

SÉRIE
BILIONÁRIO
IMPOSTOR

Fingindo

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

LEXY TIMMS



Fingindo - Série Bilionário Impostor

Lexy Timms

Traduzido por Ju Pinheiro

“Fingindo - Série Bilionário Impostor”

Escrito por Lexy Timms

Copyright © 2018 Lexy Timms

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

www.babelcube.com

Traduzido por Ju Pinheiro

Design da capa © 2018 Book Cover by Design

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Faking IT

Fake BILLIONAIRE SERIES

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

LEXY TIMMS

Copyright 2017 Lexy Timms



Sumário

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Fingindo - Série Bilionário Impostor](#)

[Fingindo | Série Bilionário Impostor # 1](#)

[Fingindo Descrição:](#)

[Série Bilionário Impostor](#)

[Encontre Lexy Timms:](#)

[Quer ler mais ... | De GRAÇA? | Cadastre-se no boletim de notícias de Lexy Timms | E ela lhe enviará | Uma leitura paga, de GRAÇA!](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[CEO Temporário Sinopse](#)

[Encontre Lexy Timms:](#)

[Quer ler mais ... | De GRAÇA? | Cadastre-se no boletim de notícias de Lexy Timms | E ela lhe enviará | Uma leitura paga, de GRAÇA!](#)

[DESCONHECIDO](#)

[Descrição](#)

[Desconhecido - Capítulo 1](#)

[Desconhecido Capítulo 2](#)

[Desconhecido Capítulo 3](#)

[Desconhecido Capítulo 4](#)

[Mais por Lexy Timms:](#)

Série Bilionário Falso



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer maneira ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a autorização prévia por escrito de ambos, o proprietário dos direitos autorais e da editora, acima mencionada, deste livro.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídia e incidentes são produtos da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com uma pessoa real, viva ou morta, eventos ou locais, é mera coincidência. A autora reconhece o status de marca registrada e proprietários de marca registrada dos vários produtos citados nesta obra de ficção que tenham sido usados sem permissão. A publicação/uso destas marcas registradas não está autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários da marca registrada.

Todo os direitos reservados.

Fingindo

Série Bilionário Impostor # 1

Copyright 2017 by Lexy Timms
Capa por: [Book Cover by Design](#)



Fingindo Descrição:

Ele gemeu. Isto era tortura. Estar preso em uma sala com uma linda mulher era praticamente a fantasia de qualquer homem, mas ele precisava se lembrar que isto era apenas fingimento.

Allyson Smith tinha uma paixão pelo seu chefe há anos, mas nunca se atreveu a fazer uma jogada. Quando ela se encontra sem um acompanhante para o casamento iminente do seu irmão, Allyson conta para sua família uma mentira inocente: que ela está namorando seu chefe. Infelizmente seu chefe descobre sua mentira e insiste em posar como seu namorado para acompanhá-la ao casamento.

O bilionário playboy Dane Prescott sempre tem uma nova herdeira nos seus braços, mas não consegue tirar a sua assistente Allyson da mente. Ele lutou contra sua atração por ela até que se vê preso no seu esquema de um relacionamento falso.

Um final de semana apaixonado com seu chefe tem Allyson Smith questionando tudo que ela acredita. Apaixonar-se por um playboy rico como Dane é contra as regras, mas se ela está apenas fingindo, qual é o problema?

Série Bilionário Impostor



Fingindo

Livro 1

CEO Temporário

Livro 2

Pego em Flagrante

Livro 3

Nunca Conte uma Mentira

Livro 4



Encontre Lexy Timms:

Boletim de Notícias de Lexy Timms:

<http://eepurl.com/9i0vD>

Lexy Timms Facebook:

<https://www.facebook.com/SavingForever>

Lexy Timms Website:

<http://lexytimms.wix.com/savingforever>



Quer ler mais ...

De GRAÇA?

Cadastre-se no boletim de notícias de Lexy Timms

E ela lhe enviará

Uma leitura paga, de GRAÇA!

Cadastre-se para receber novidades e atualizações!

<http://eepurl.com/9i0vD>

- Conteúdo

Série Bilionário Impostor.....	4
.....	5
Encontre Lexy Timms:.....	5
Conteúdo.....	7
Capítulo 1.....	9
Capítulo 2.....	18
Capítulo 3.....	32
Capítulo 4.....	41
Capítulo 5.....	48
Capítulo 6.....	53
Capítulo 7.....	64
Capítulo 8.....	71
Capítulo 9.....	74
Capítulo 10.....	85
Capítulo 11.....	95
Capítulo 12.....	104
Capítulo 13.....	110
Capítulo 14.....	118
Capítulo 15.....	135
Capítulo 16.....	144
Capítulo 17.....	153
Capítulo 18.....	163
Capítulo 19.....	177
CEO Temporário Sinopse.....	191
Encontre Lexy Timms:.....	192
TRECHO BÔNUS – DESCONHECIDO por Lexy Timms	194
Descrição.....	196
Desconhecido - Capítulo 1.....	198
Desconhecido Capítulo 2.....	205
Desconhecido Capítulo 3.....	212
Desconhecido Capítulo 4.....	227
Mais por Lexy Timms:.....	239
Série Bilionário Falso.....	253

Capítulo 1

Allyson Smith balançou o bastão de beisebol o mais forte que ela conseguiu. Quando ele atingiu a bola, ela imediatamente se arrependeu. A bola voou através do ar indo direto para a cabeça do seu chefe.

Seus olhos arregalaram. Ela gritou para ele, mas foi inútil — parecia que tudo desacelerava sob os holofotes do estádio. A bola aproximava-se cada vez mais do rosto bonito de Dane Prescott. Aquele rosto perfeito que esteve na capa de cada tabloide na cidade de Nova York. Aquele rosto que ela precisava que permanecesse intacto se ela tinha alguma esperança de sobreviver ao iminente final de semana do inferno.

O casamento do seu irmão era neste final de semana. Se havia alguma chance de tirar a sua família intrometida das suas costas, ela precisava obter uma foto convincente dela e Dane parecendo confortáveis juntos. Um pouco difícil parecer confortável em uma foto se o seu pretenso namorado está ostentando um olho roxo ou tem sangue disparando do seu nariz.

“Sr. Prescott, cuidado!” Ela correu até ele, seu salto agulha afundando na grama molhada.

De alguma maneira, no seu desespero para se livrar da sua família, ela tinha inadvertidamente deixado escapar que estava namorando o rico e sexy Dane Prescott. É claro, ela não estava. Dane namorava herdeiras e aristocratas, não assistentes desinteressantes como ela. Sua família não sabia disto, então uma foto poderia fazer com eles a deixassem em paz desta vez. Mas primeiro, ela precisava salvar seu rosto.

Dane se abaixou. A bola passou rapidamente por cima da sua cabeça e ele virou-se para vê-la sair navegando a distância, perdida em algum lugar no campo externo.

Ela oscilou de maneira instável, tropeçou para frente e bateu nele. Pânico tomou conta dela com o pensamento de conseguir lama no seu terno caro.

Ele a pegou, suas mãos enormes ao redor da cintura dela, evitando que ela o arrastasse para baixo. “Tenho você,” ele disse.

Suas palavras enviaram a emoção mais estranha através dela.

A sensação das suas mãos grandes segurando-a com firmeza fez sua cabeça rodopiar. Eles nunca tinham se tocado assim antes. O mais perto que ela e Dane tinham chegado de qualquer tipo de intimidade tinha sido em um daqueles raros dias que ele precisava do seu paletó passado e ela o ajudava a tirá-lo.

Dane piscou para ela, seus olhos azuis hipnotizando e seduzindo, fazendo

com que ela esquecesse que eles ainda estavam trabalhando. Ela se esquecia com muita frequência. “Sabe, a primeira base é naquela direção,” ele disse, apontando para a base. Ele deu aquele seu sorriso deslumbrante e ela praticamente derreteu nele.

A mão que ainda estava na sua cintura queimava através do tecido fino da sua blusa. Sempre que ele estava por perto, Allyson tornava-se dolorosa e animadamente ciente dele. Ciente da sua presença imponente e daquele corpo musculoso que ele tinha modelado no hóquei universitário e uma vida na academia. O CEO de uma empresa de equipamentos esportivos tinha de se mostrar no seu melhor e Dane não era nenhuma exceção.

Não havia um dia que ele não a deixava completamente sem fôlego. E hoje à noite, no estádio, ela mal se atrevia a respirar.

Ao som do aplauso a alguns metros de distância, ele a soltou-se para juntar-se ao aplauso. Ele estava batendo palmas. Para ela. Os executivos britânicos que tinham se aglomerado no gramado para a pequena demonstração pareciam aprovar.

Dane ainda estava sorrindo quando colocou a mão na parte inferior das suas costas para conduzi-la na direção dos executivos.

“Isto foi muito impressionante, Srta. Smith,” John Handel, o Vice-Presidente da Handel & Company, disse quando eles se aproximaram.

“Obrigada,” ela disse.

“Allyson jogou softball no ensino médio,” Dane informou aos executivos. “É por isto que ela tem um braço tão bom.”

Ela sorriu. Era agradável ter seu chefe a elogiando, especialmente por que isto não acontecia com muita frequência. Não porque ele não a notasse, mas por causa de quão exigente era o trabalho deles. Na maioria dos dias eles mal conseguiam recuperar o fôlego, muito menos encontrar tempo para elogiar.

Dane fez um gesto para os executivos em direção a fila de garçons contratados que estavam aguardando com refrescos ao lado de estandes vazios. Enquanto os executivos corriam pelo gramado, Dane a segurou pelo cotovelo com gentileza e abaixou a cabeça. Este era o sinal que uma das suas conversas privadas estava prestes a começar. Esta era a sua chance.

Após três anos trabalhando como sua assistente executiva, Allyson conhecia os hábitos de Dane melhor do que conhecia os seus. Ela inclinou-se para perto dele, sentindo o cheiro da sua loção pós-barba fresca e revigorante.

“Acho que foi muito bem, você não acha?” Ele enfiou as mãos nos bolsos da sua calça cinza confeccionada à perfeição. Seu paletó cinza era imaculado, italiano e custava mais do que a maioria das pessoas ganhava em uma semana. Para Dane Prescott, 33 anos, CEO bilionário da Prescott Global, isto era uma

quantia insignificante de dinheiro.

“Eles parecem felizes,” ela suspirou, sua voz tão baixa que ela quase não ouviu. Ele a deixava muito nervosa.

Ele estendeu a mão para empurrar para trás uma mecha extraviada de cabelo que tinha caído sobre os seus olhos. Ela tremeu com o contato íntimo. Dane estava sempre tão obcecado com os menores detalhes. Ele não perdia nada.

“E eu devo tudo isto a você,” ele disse com um sorriso que fez seu rosto aquecer.

Ela abaixou os olhos, esperando que ele não visse o rubor no seu rosto sob os holofotes. “Tenho certeza que você teria inventado alguma coisa, Sr. Prescott.”

“Duvido. Todas as melhores ideias vêm de você.”

Sua ideia de levar os britânicos visitantes até o mundialmente famoso Prescott Park provavelmente foi uma boa ideia, mas ela tinha dificuldade em admiti-lo. Na maioria das vezes, se eles tinham acordos para fazer com convidados VIP, Prescott Global os enviava para jogar golfe, comer em algum restaurante elegante ou ir até uma das suas fábricas fora do estado. Mas os executivos britânicos poderiam jogar golfe em qualquer lugar. Quando eles poderiam ter a oportunidade de ver a majestade do icônico estádio de beisebol de Nova York, Prescott Park, que pertencia a família Prescott há gerações? Então, após um tour pela cidade, eles estavam agora na sua última parada do dia. Prescott Park.

“Talvez nós pudéssemos tirar uma foto,” ela sugeriu inocente.

“Ótima ideia. Vamos conseguir algumas fotos em grupo com os executivos.”

Ela gemeu internamente. Uma foto em grupo era a última coisa que ela precisava. Após convencer sua família intrometida que Dane não somente era seu chefe, mas seu namorado, sua família tinha naturalmente exigido que ela o trouxesse para o casamento. Até parece que isto iria acontecer. Não era como se ela pudesse entrar no escritório do seu chefe e pedir para ele ser o seu namorado falso durante o final de semana. Ela estaria despedida e completamente humilhada.

Portanto, sua melhor aposta era enviar uma foto deles parecendo alegres e felizes juntos. E esta ideia agora estava virando cinzas à medida que ela e Dane atravessavam o gramado até seus convidados britânicos. Todo mundo começou a posar para as fotos e todas as vezes que Allyson abria a boca para sugerir que ela e Dane tirassem uma foto juntos, outro executivo falaria com ela.

Quinze minutos infernais se passaram, com ela posando nos seus saltos agulha perigosamente altos, um sorriso falso colado no rosto.

“Vocês dois gostariam de tirar uma foto juntos? Apenas vocês dois?” Handel apontou de Allyson para Dane. Se Allyson pudesse estender a mão e beijar o

velho, ela teria feito isto. Em vez disto, ela tirou o celular do bolso da sua saia e o entregou para Handel.

“Eu adoraria,” ela disse, esperando que ela não soasse muito ansiosa.

Dane apareceu ao seu lado. Seu coração começou a acelerar. O plano louco que ela tinha elaborado poderia realmente acontecer, mas ela não fazia ideia como realizá-lo. Ansiedade tomava conta dela. Raramente eles ficavam tão próximos um do outro. Se ela começasse a se envolver em atividades amorosas com Dane como uma idiota, ele saberia que algo estava acontecendo. Mas se ela apenas ficasse parada lá como um peixe fresco, não havia como convencer a sua família.

Com mãos trêmulas, ela ficou perto dele o máximo que ela se atreveu. Ele deslizou o braço ao redor dos seus ombros, trazendo-a para perto. O peso do seu braço poderoso fez o estômago dela dar cambalhotas. Ela obrigou-se a sorrir através da ansiedade que a percorria.

Handel bateu algumas fotos e devolveu o celular. Ela agradeceu-lhe e começou a digitar furiosamente uma mensagem de texto para acompanhar a foto, certificando-se de enviá-la para o seu irmão e seus pais. Ela até mesmo mandou a foto para sua irmã mais velha. Pronto! Agora eles deixariam de incomodá-la e ela poderia viajar sozinha para o casamento em paz.

“Você parece terrivelmente satisfeita consigo mesma,” Dane murmurou.

Sua voz fez com que ela praticamente pulasse para fora da sua pele. “Oh, merda, Dane. Você me assustou.”

Ele inclinou a cabeça, uma expressão divertida no rosto.

Allyson ofegou. “Sinto muito! Quis dizer ‘Sr. Prescott.’” Droga, o que ela tinha dito?

Ele riu. “Não tem problema. Sei que ainda estamos trabalhando, mas você pode relaxar um pouco, Allyson.”

“É claro. Apenas...”

“Tem muita coisa na sua mente?” ele concluiu suavemente. Seus olhos azuis brilhantes fixos nos dela. Havia um brilho malicioso neles, como se ele a tivesse pego em flagrante. Descoberto seu segredo. Ela sentia-se como uma criança levada sob o seu olhar. “De qualquer maneira, por que você está tão apreensiva hoje? Isto não é do seu feitio.”

Dane não perdia nada. Sua atenção aos detalhes tinha sido a ruína de muitas pessoas no mundo corporativo que acreditavam que poderiam eliminá-lo. Trabalho duro e transparência eram o que o conquistavam. Não punhalada nas costas e fazer mal e porcamente. E hoje à noite, ela tinha apunhalado suas costas. Usado para contar uma mentira. Culpa a consumia.

Ela mordeu o lábio, tentando pensar em uma mentira. “Não é nada.”

“Há uma aragem no ar.” Ele começou a tirar seu paletó para entregá-lo para ela. “Provavelmente você está congelando. Como eu não percebi isto antes?”

Ele estava certo. Fazia muito frio no final da primavera. Mas ela estava tão desesperada para realizar o seu pequeno esquema que mal tinha notado.

“Obrigada.” Ela vestiu seu paletó. Era tão grande que praticamente a engoliu. Ela largou o telefone em um dos seus bolsos. Havia algo tão perigosamente íntimo sobre usar suas roupas. Algo tão familiar entre empregador e empregada.

Allyson olhou nos seus olhos azuis. Encontrou-se perdida neles. De novo. No começo, ela tinha tentado dizer para si mesma que as borboletas que ele lhe causava eram apenas a reação de uma garota ao seu chefe novo bonito. Aquele cabelo loiro ondulado contrastando com a pele bronzeada e os olhos azul marinho fariam qualquer um notar. Tudo sobre ele lhe lembrava de um dia na praia. Ele era quente, dourado e muito tentador. Sua presença era avassaladora. “Você não está com frio, Sr. Prescott?”

Dane levantou a mão. “Allyson, chega. Você não precisa pensar em mim a cada minuto do dia.” Ele enfiou as mãos nos bolsos de novo. “Algum plano para o final de semana?”

Ela engoliu em seco. Manter uma conversa trivial com seu chefe era tão perturbador. Era muito mais fácil falar apenas sobre trabalho. “Sou dama de honra no casamento do meu irmão.”

“Isto é fantástico. Felicite-o por mim. Ele é o advogado, certo?”

Ela assentiu. “Sim. Mãe e Pai estão tão orgulhosos.” Ela encolheu-se com a amargura na sua voz. Seus pais nunca permitiam que ela esquecesse quão realizados seu irmão e irmã eram. James era um advogado e estava prestes a se casar com uma neurocirurgiã.

Enquanto isto, ela não era nada mais do que uma humilde assistente. É verdade que ela tinha conseguido arranjar um apartamento elegante em Nova York, mas ela ainda estava extremamente solteira. Algo que sua família nunca deixava que ela esquecesse.

“Mas você não é?” As palavras de Dane a arrancaram do seu devaneio.

“Não, não é isto. Quis dizer...”

“Às vezes pais podem ser impossíveis sobre nós,” ele disse. “Meus pais são. Compreendo completamente se você está meio relutante em ir a este casamento.”

Antes que ela pudesse responder, um dos executivos chamou Dane.

“Acho que é hora de ir,” ele disse. “Podemos passar pelo escritório para pegar suas coisas e depois eu posso deixá-la em casa.”

“Muito obrigada.” Ele era sempre tão bom para ela. O trabalho era exigente,

mas Dane respeitava seus funcionários. Após se despedirem dos executivos, ela e Dane caminharam até o carro da empresa. Seu estômago estava em nós. A ideia de traí-lo fazia com que suas entranhas se agitassem.

Ele a ajudou a entrar no banco do passageiro e deixou o Prescott Park de volta para a sede da empresa. O escritório estava fechado, mas como sempre, ainda havia funcionários que tinham ficado para trás para fazer hora extra.

Quando Allyson chegou a sua mesa no lado de fora do escritório de Dane, ela tirou seu paletó e o devolveu para ele. Ela voltou sua atenção para a mesa onde ela certificou-se de guardar os documentos importantes, pegou sua bolsa, encontrou as chaves do seu apartamento e começou a procurar ansiosamente pelo seu telefone.

“Procurando por isto?”

Ela virou-se para encontrar Dane apoiado no batente da porta, segurando seu celular. Suas sobrancelhas estavam franzidas, o resto do seu rosto ilegível.

Seu coração afundou. Oh, merda.

As palavras seguintes que ele disse fizeram com que ela quisesse desaparecer no chão. “O que é isto sobre eu ser o seu namorado?”

Capítulo 2

Allyson nunca ficava sem fala.

Ele não conseguia se lembrar dela sem ter uma resposta elegante ou inteligente. Mas enquanto Dane olhava para ela de maneira sombria, sua boca se abriu e nenhum som saiu. Ele não fazia ideia se ela estava tentando inventar uma mentira, mas ela deve ter tido o bom senso suficiente para saber que ele não acreditaria em qualquer história que ela contasse para ele.

“Bem?” ele exigiu. *Que direito ela tinha?* Ele ignorou a voz interna perguntando que direito ele tinha de olhar seu telefone.

Ela engoliu em seco. “D-Deixe-me explicar.”

“Estou esperando,” ele disse bruscamente.

“Menti para minha família sobre você.”

Ele a encarava espantado. Então ela não iria inventar alguma história. Isto, pelo menos, ele poderia admirar. “Sobre o que você mentiu?”

Ela alisou o tecido da sua saia justa, as mãos tremendo. Provavelmente estava drenando muita energia dela encarar o que ela tinha feito, mas ele não iria tornar isto fácil para ela. Ela tinha quebrado sua confiança e ele merecia ouvir o porquê.

Allyson pigarreou. “Contei para minha família que você e eu estamos namorando. Sinto muito. Sério, eu lamento. Estou muito envergonhada com o meu comportamento.” Seus bonitos olhos verdes estavam brilhando. A última coisa que ele queria era que ela começasse a chorar e fizesse uma cena bem aqui publicamente.

“No meu escritório,” ele disse com frieza. “Agora.” Ele segurou a porta para ela enquanto ela entrava no seu luxuoso escritório e atravessava o carpete felpudo até a mesa de tampo de vidro.

Ela parou na frente da mesa, esperando.

Ele afundou na cadeira atrás da mesa e fez um gesto para que ela se sentasse. Ela sentou-se, cruzando as pernas bem torneadas. Era uma distração. Mas por outro lado, tudo sobre a deliciosa Allyson Smith era uma distração. Do corte bob bem definido do cabelo preto aos pecaminosos stilletos de 15cm que ela usava todos os dias

Como sua assistente, ela não era alguém para ser menosprezada. Vários homens a subestimaram, acreditando que poderiam ser bem-sucedidos ao enganar a sua assistente sexy. Mas Allyson era ultra profissional, não aceitava bobagem e não ficava irritada facilmente. Na verdade, ela era completamente reprimida, é

por isto que raramente ele tinha obtido detalhes da sua vida pessoal.

Com um suspiro, Dane colocou seu celular sobre a mesa. Ele não estava bisbilhotando ou se intrometendo. Depois que ela devolveu seu paletó, ele pegou o telefone para verificar suas mensagens, acreditando que o celular era dele. Para o seu completo choque e horror, ele descobriu que Allyson tinha enviado a foto deles juntos no estádio com a mensagem: *Aqui estamos juntos no Prescott Park! Dane está tão chateado que não poderá ir ao casamento, mas ele vai enviar flores e um presente. Ele não é o melhor namorado?*

Além do fato que a ideia de ser o namorado da sexy Allyson tinha feito seu cérebro entrar momentaneamente em curto-circuito, não era do seu feitio trair sua confiança. Havia duas pessoas no mundo que ele confiava. Em si mesmo e Allyson. “O que você estava pensando?”

“Eu não estava pensando. Fui egoísta. Sinto muito.” Sua voz estava trêmula, mas ela ainda não tinha começado a chorar.

“Por que mentir?”

“É como você disse. Pais podem ser duros conosco.” Ela abaixou os olhos.

“Duros o suficiente para você precisar inventar algo como *isto*?”

Ela assentiu. “Meus pais não gostam do que eu faço para ganhar a vida.”

Ele zombou. “Isto é ridículo. Você trabalha para *mim*.”

“Isto não é bom o suficiente para eles.”

“Mas namorar comigo é?”

“Aparentemente, sim. Posso namorar com você, mas ser apenas sua assistente não é bom o suficiente.” Ela revirou os olhos. “Imagino que eles acham que é muito humilde. Está abaixo de mim..”

“Você não é humilde,” ele disse irritado.

“Sou uma assistente. Até mesmo sua mãe me chamou de ajuda exaltada,” ela comentou.

Ele encolheu-se. Ela tinha. Sem mencionar que sua mãe também estava determinada contra renovar o contrato de Allyson. Algum drama sobre a filha de John Handel não gostar de Allyson. Embora Allyson tivesse encantado Handel mais cedo naquela noite, sua filha era a chave derradeira para conseguir que Handel & Company assinasse uma fusão com a Prescott Global.

Dane tinha estado em alguns encontros com a filha de Handel e as coisas tinham malogrado muito rapidamente. Ele não estava interessado. Contudo, Katherine Handel tinha o tipo de pedigree que sua mãe adorava. Os Handels eram aristocratas britânicos, Katherine tinha sido campeã equestre e agora era a chave para uma fusão que poderia abrir um mercado completamente novo.

“Não tenho desculpas para minha mãe,” ele disse. “Algumas das suas crenças não evoluíram exatamente com os tempos.”

“Ela não é tão diferente dos meus pais,” ela disse baixinho.

Se os pais de Allyson eram como os seus, ele poderia compreender a pressão sob a qual ela estava. Mesmo assim, ele nunca teve de mentir assim para manter seus pais satisfeitos. Provavelmente porque ele apenas deixava que sua mãe o colocasse com qualquer herdeira que ela conseguisse afundar suas garras. A cada ano que passava, elas ficavam mais loiras e mais magras. Não que ele pudesse criticar alguém por cuidar da sua aparência. Ele passava tempo suficiente na academia. Mas com cada loira oxigenada, ele se encontrava comparando-as com Allyson.

Sua assistente não era do tipo delicado, magra e aristocrática. Allyson tinha o cabelo escuro com uma figura em ampulheta. Ela se vestia bem, mas no seu próprio estilo. Ele não sabia muito sobre moda, mas às vezes ele se pegava olhando para algo que sabia que ela usaria. Todas as herdeiras se vestiam como uma cópia carbono umas das outras.

Ele cruzou os braços. “Por que você não me contou que estava tendo problemas com a sua família?”

Ela olhou fixamente, seus olhos verdes brilhando com confusão. “Não temos este tipo de relacionamento.”

Ele levantou seu telefone. “Suas mensagens de texto dizem o contrário.”

Suas bochechas coraram assumindo uma tonalidade de rosa. Ela mudou de posição de maneira desconfortável na sua cadeira, fazendo seu corpo inteiro balançar nos lugares certos. Dane obrigou-se a concentrar-se nos seus olhos verdes e não deixar seu olhar ir mais para baixo. “Tomei liberdades que não deveria,” ela disse, “e sinto muito.”

Ele semicerrou os olhos, examinando-a. Isto era estressante para ela. Se ela estava disposta a arriscar seu trabalho para manter sua família feliz, ele somente poderia imaginar quão difíceis as coisas deviam ser para ela. Mesmo assim, ela tinha violado sua confiança e ele não iria tolerar isto. Nem mesmo por Allyson.

“Haverá consequências,” ele disse.

Seu lábio inferior tremeu, mas ela sentou-se mais ereta, jogando os ombros para trás, a cabeça mantida erguida. “Compreendo se você tiver de me despedir.”

“Este comportamento é inaceitável.” Ele apoiou as mãos debaixo do queixo, imerso nos seus pensamentos. Sua mãe estava monitorando-o atentamente sobre sua insatisfação sobre Allyson. Produzia todas as desculpas possíveis para deixá-la ir. Ela passava muito tempo com ele. Não compreendia a natureza do trabalho. Não era rápida o suficiente

Tudo isto bobagem porque ele sabia que o problema era que Allyson era a mulher que ele mais via e nem sua mãe nem Katherine Handel poderiam tolerá-lo. Sua mãe planejava conversar com ele sobre o contrato de Allyson neste final de

semana. Algo que ele temia.

“E se eu a acompanhasse neste final de semana?” ele perguntou, uma explosão repentina de inspiração atingindo-o.

Ela ofegou. “Você não pode estar falando sério...”

“Por que não?”

“É absurdo.” Seus olhos tinham ficado grandes, o verde dentro deles escurecendo.

Maldição, ela era sexy. Ele recostou-se na sua cadeira. “O que é absurdo é ter de mentir para a sua família. De qualquer maneira, há quanto tempo você está mantendo esta farsa?”

Ela engoliu em seco. “Cerca de três meses.”

Ele ergueu uma sobrancelha. “Não é muito tempo.”

“Acredito que seja a pressão do casamento,” ela disse baixinho. “James é o mais novo e ele está se casando antes de mim.”

“Então por que não levar seu namorado rico e elegante ao casamento?” Ele piscou e sorriu, gostando da ideia cada vez mais a cada segundo.

“De maneira nenhuma eu poderia fazê-lo passar por este tipo de problema.” Suas bochechas ficaram rosadas de novo e pela maneira que seus seios estavam arfando ela estava respirando com dificuldade.

Muita.

Era uma distração. *Eu me pergunto como ela seria na cama...*

Ele interrompeu o pensamento imediatamente. *Não era apropriado.* Por outro lado, toda esta situação não era apropriada. Não importava. Ele nunca tinha visto sua assistente dura e rígida tão perturbada. Ela estava completamente exausta. Ele não sabia o porquê, mas sua resposta era afrodisíaca.

Provavelmente porque era ele quem estava incitando a reação.

Uma semana observando-a no seu elemento natural com sua família era muito tentadora. Ele conseguiria vê-la fora do trabalho. Observá-la soltar o cabelo.

“Não seria problema nenhum,” ele assegurou. “E seja o que for que você decidir, não vou demiti-la por isto.”

“Não vai?” Ela olhava para ele, perplexa. “Mas eu traí sua confiança...”

“Você está me pedindo para puni-la?” Maldição! Ele não teve a intenção que isto soasse sugestivo. Mas pela maneira como seu rosto corou, ele poderia jurar que a mente dela estava indo para lá. Um caso com sua assistente estava completamente fora de questão. Ele nunca namorou uma colega e certamente nunca namorou uma subordinada direta. Além disso, este tipo de escândalo poderia torpedear toda a fusão com a Handel & Company. Prescott não poderia estragar uma fusão malfeita assim.

Fantasiar sobre Allyson era exatamente isto. Fantasiar. Ele apenas queria ajudá-la a sair de uma situação difícil. E talvez tirá-los da cidade antes que sua mãe aparecesse.

Ele poderia ser o CEO da empresa, mas não tinha o poder absoluto. Seus pais estavam no conselho e se sua mãe alfinetasse seu pai o suficiente, os dois poderiam causar problemas na renovação do contrato de Allyson.

Com isto pairando sobre ela, deixar seus pais saberem sobre o esquema de Allyson significaria que seu contrato estaria em uma posição de grande perigo. Mas ele precisava ter certeza sobre os planos da sua mãe. Precisava inventar um plano próprio agora que o emprego dela estava correndo um risco maior.

Ele teria de informar Allyson sobre isto se possível, mas tais discussões eram confidenciais até que eles tomassem uma decisão. Enlouquecia-o esconder isto dela, mas talvez sair de Dodge durante o final de semana fosse um acidente feliz. Uma maneira de conseguir o tempo de volta a seu favor.

“Não, só que...eu me sinto terrível sobre o que eu fiz,” ela disse. “E não poderia pedir para você me dar cobertura ao vir como meu acompanhante.”

“Você não está pedindo,” ele comentou. “Estou oferecendo. Compreendo se você estiver me dispensando...”

“Bem,” ela interrompeu, “se você está genuinamente oferecendo, o que isso implicaria?”

Ele sorriu. “Nós aparecemos juntos, parecendo extasiadamente apaixonados.”

“Oh.” Ela olhava para ele, seus incríveis olhos verdes encontrando os dele.

“Aliás, onde é o casamento?” ele perguntou rapidamente, tentando afastar a conversa de qualquer coisa romântica.

“Norte do estado. Em Greenville. O casamento será no Celeiro de Casamento Rose Bloom e a recepção e jantar de ensaio serão no Greenville Lodge...”

“Celeiro?” ele praticamente engasgou. “Vamos a um casamento em um *celeiro*?”

Ela cruzou os braços e semicerrou os olhos. “É realmente muito agradável. Estou ajudando a planejar tudo, sabe.”

“Eu compreendo.” Sua mãe ficaria horrorizada com todo o arranjo, mas provavelmente era melhor mudar de assunto. “Passei o inverno em Greenville Lodge muitas vezes. Presumo que vamos ficar lá?”

Ela deixou escapar uma risada suave. “Passar o inverno...nunca vou esquecer como as pessoas ricas apenas passam estações inteiras em um lugar novo.”

Ele passou a mão pelo cabelo. “Minha família frequenta lá desde a época do

meu pai.”

“Não vamos ficar no Greenville Lodge,” ela informou. “Vamos ficar na estalagem local. Uma daquelas cadeias de motéis.”

“Absolutamente não.”

Seus olhos arregalaram. “O quê?”

“Eu me recuso a passar um final de semana em uma *cadeia de motel*.” Ele não dava a mínima para quão pomposo isto soou. Ele tinha de concordar com a coisa do celeiro, mas estabeleceu um limite com o motel.

“É o que a minha família pode pagar,” ela disse irritada.

“Novos planos.” Ele esfregou as mãos juntas. “Vamos ficar no Greenville Lodge.”

“Este lugar custa mil e quinhentos dólares por noite.”

“Tudo bem.”

“Não posso ficar lá enquanto minha família fica em um motel,” ela insistiu.

“Sua família não ficará no motel. Eles podem ficar no Lodge conosco.”

“Eles não podem pagar por isto,” ela repetiu.

“É por minha conta. Todo mundo pode conseguir um quarto no Lodge.” Ele encolheu os ombros. Por que ela parecia irritada? Qual era o grande problema?

“Haverá vinte convidados.”

“E daí”

“Isso é trinta mil dólares por uma noite,” ela disse com insistência. “A maioria de nós planejou ficar todo o final de semana assim a família poderia ter algum tempo de qualidade.”

“Então está mais perto de noventa mil dólares.” Ele sorriu, tentando provocá-la.

“Você está louco?” ela exigiu.

Ok, não foi engraçado da parte dela. “Você mesma disse isto. Você não pode ficar no Lodge sem sua família. Já resolvi o problema. Infelizmente para você, você é minha assistente. O que significa que será você ligando para o Lodge em meu nome para fazer as reservas.”

“Mas...mas provavelmente o Lodge já está reservado,” ela gaguejou.

“Isto é problema deles. Quando um Prescott liga, eles farão o que pedimos.”

“Mas e sobre todas as reservas no motel? Não podemos simplesmente deixá-los à espera.”

“Não iremos. Irei apenas pagar pelos quartos pelo final de semana e eles podem fazer o que quiserem com eles.”

Havia uma expressão horrorizada no seu rosto. “Você não pode fazer isto.”

“Quem disse?”

“Você não pode simplesmente mudar as regras assim para conseguir o que

quer,” ela disse. “Sr. Prescott, isto é jogar seu dinheiro fora.”

“Dane,” ele disse com firmeza.

Ela piscou. “O quê?”

“Sou seu namorado falso. Naturalmente você me chamaria pelo meu primeiro nome.”

“Não no escritório.” Ela revirou os olhos. “Não se estivéssemos tentando manter nosso relacionamento em segredo.”

“Ah. Sobre isto,” ele começou, tentando resolver tudo. “Vou precisar que você mantenha este final de semana em segredo. Se a imprensa descobre sobre isto, a publicidade poderia não ser boa para a fusão.”

“É claro. Vou garantir que minha família seja discreta.”

“Excelente. Então está tudo resolvido.”

Ela franziu o cenho. “Está?”

“Você pode ligar para o Lodge amanhã de manhã para fazer as reservas,” ele disse. “Imagino que precisamos levar um presente de casamento. Você mencionou que eu estava enviando um presente no seu texto. O que eu deveria estar levando?”

Ela corou de novo. Lembrá-la do texto parecia fazer isto. Ele armazenou isto na sua mente para mais tarde. Obter uma reação dela era quase impossível de resistir. “Eu tinha comprado uma sanduicheira...”

“Uma sanduicheira?” Ele olhava para ela completamente horrorizado. “Você entregaria uma sanduicheira como meu presente para seu irmão?”

“É o que eu poderia pagar,” ela disse, irritação na sua voz. “Alguns de nós não podem alugar alojamentos inteiros por um capricho, sabe.”

Ele se lembrou de lutar por um aumento para ela quando conseguisse encontrar-se com sua mãe. Ele tinha se certificado que Prescott pagasse aos seus funcionários salários altos, mas agora estava óbvio que eles poderiam fazer melhor. “Não espero que você compre uma casa para eles, mas sério? Quem acreditaria que eu compraria para eles uma sanduicheira?”

“Talvez eu não planejei esta artimanha tão bem,” ela admitiu. “Mas o presente deveria ser de você e de mim. Imaginei que se estivéssemos juntos dividiríamos o custo.”

“Então, se eu fosse seu namorado você não iria querer que eu comprasse coisas para você?” Ele olhava para ela, agora curioso.

“Não é que eu não iria querer. Presentes são sempre agradáveis. É só que não esperaria que você comprasse coisas,” ela respondeu. “Não é certo tirar proveito da sua... ou de ninguém... bondade.”

Ele revirou os olhos. “Bondade é quando alguém com muito pouco dá tudo que tem. Mas comprar coisas bonitas para a mulher que você adora é o que um

homem deveria fazer.”

“Você está brincando, certo?” Ela inclinou a cabeça, como se ele tivesse tido a coisa mais ultrajante.

“Não.” Ele franziu o cenho. “Você é minha namorada. Compro coisas bonitas para você. Levo você a lugares agradáveis.”

“Um...não sei como lhe dizer isto, mas a maioria dos homens nesta cidade odeia ter de pagar pelos encontros.” Ela riu. “Definitivamente você é único.”

Agora ele estava curioso. “Quanto custa um encontro médio?”

“O último encontro em que eu estive custou, algo como, trinta dólares,” ela admitiu.

“Você está brincando. Não é de admirar que você está solteira.” Ele não pretendia ser tão direto, mas não conseguia imaginar uma mulher tolerando isto. Trinta dólares. Que tipo de fominha não poderia gastar trinta dólares para impressionar uma mulher tão bonita, teimosa e inteligente como Allyson? Que iria preferir passar a noite em casa, sozinho, ao invés de fazer um gesto romântico para ela?

“Não espero que os caras sejam caixas eletrônicos,” ela insistiu.

“Trinta dólares?” Ele mal conseguia conter a raiva na sua voz. “Olhe, provavelmente estou desatualizado, mas isto é simplesmente inaceitável.”

“Não é grande coisa,” ela disse. “É apenas uma droga quando eles esperam coisas em troca.”

“Coisas?” Ele levantou as mãos. “Por favor, não me diga que estes vagabundos esperam favores sexuais pela ninharia que eles pagam para passar um tempo com você. Não que seria melhor se eles gastassem uma fortuna.”

“Alguns deles esperam.”

“Não é de admirar que você mentiu,” ele disse. “Se é isto que eu tivesse de tolerar, provavelmente eu criaria um namorado falso também.”

Ela riu. “Você é o cara mais antiquado que eu conheço.”

“E orgulhoso disto,” ele disse, adorando o som da sua risada rouca. “Compreendo que você não queira que eu gaste uma tonelada de dinheiro...”

“Não quero que o presente seja tão nitidamente unilateral,” ela disse com firmeza. “Quero que seja de nós dois. Um presente caro seria de você. Não meu. Não nosso.”

O pulso dele acelerou com a maneira que ela disse nosso. “Então, um carro está fora...”

“O quê?” Sua voz ficou completamente estridente de novo. “Você está falando sério?”

Ele riu. “Gostaria de poder dizer que estava brincando, mas eu realmente considereei a ideia.”

“Bem, por favor desconsidere-a, Sr. Prescott...”

“Dane.”

“Ainda estamos no trabalho.”

“Ninguém está por perto para ouvir. Por favor, me chame de Dane.”

“Tudo bem.” Ela fez uma pausa. “Dane.”

Seu nome nos lábios dela o excitou mais do que ele já esteve excitado na vida. Uma palavra dela e ele já estava fantasiando todas as maneiras que ela poderia dizê-lo. Todas as maneiras que ela poderia sussurrá-lo no seu ouvido. Gemer, se ele algum dia tivesse a oportunidade de lhe dar prazer.

Ela tinha dito seu nome mais cedo hoje à noite e isto o deixou louco de desejo. Mas ela tinha se corrigido. Desta vez ela estava obedecendo sua ordem. Ele alcançou o nó da sua gravata para afrouxá-lo. A temperatura na sala estava de repente fervendo.

Ela olhou para seu relógio. “Está ficando tarde. Acredito que podemos discutir o presente amanhã antes de sairmos. Não compre nada sem me consultar.”

Ele sorriu. “Tudo bem, não irei. Podemos fazer os arranjos amanhã, bem cedo.” Ele se levantou. “E vou levá-la para casa, lembra?”

“Obrigada,” ela disse com um sorriso.

Ele pegou seu celular e atravessou a sala para entregá-lo para ela. Ela corou de novo, mas não disse nada enquanto se virava para sair do seu escritório. Ele saiu atrás dela e eles desceram para o estacionamento da Prescott Global. Quando estava atrás do volante, ele lembrou-se que tudo isto era apenas fingimento. Isto era um final de semana. Allyson era uma profissional assim como ele. Sob nenhuma circunstância isto ficaria sério e de maneira nenhuma algum dia eles poderiam ser qualquer coisa além do que eles estavam fingindo ser.

Capítulo 3

“Preciso que você assine este contrato quando chegarmos lá.” Allyson tirou um documento da pasta na sua bolsa.

Dane mantinha os olhos na estrada enquanto dirigia seu carro de luxo pela rodovia em direção a Greenville. Eles já estavam dirigindo para Greenville Lodge há mais de uma hora. Seu cenho franziu. “Que contrato?”

Ela hesitou, nervosa sobre falar sobre algo tão embaraçoso. “É sobre o que estamos fazendo. Nosso relacionamento falso.”

Ele riu. “Você está falando sério? Quais são os parâmetros?”

“Isto não é motivo de risada, Sr. Prescott, estou tentando protegê-lo.”

“Dane,” ele lembrou.

Calor espalhou-se pelo seu rosto. Isto já era impossível. Ela mal conseguiu um pingo de sono ontem à noite depois que Dane a deixou no seu apartamento. A culpa que ela sentia por arrastá-lo para sua mentira a deixou revirando na cama.

Até agora sua família parecia animada sobre Dane vir. Allyson fez os arranjos mais cedo naquela manhã e Dane estava certo: Greenville Lodge ficou mais do que feliz em fazer acomodações para ele. Seus pais e irmão tinham entrado em contato com ela durante o dia para avisá-la que eles já estavam no Lodge.

Ela não fazia ideia como eles teriam êxito nisto, quando ela não conseguia nem se lembrar de chamá-lo pelo seu nome. Só de estar no mesmo carro a deixava apreensiva. Como eles teriam êxito em algo assim? Ela estava apavorada que sua família não se deixaria iludir por eles.

Ela sentiu uma mão no seu joelho e olhou para baixo para encontrar Dane acariciando-a com gentileza.

Ele colocou a mão de volta no volante. A ausência do seu toque a deixou com uma dor minúscula por dentro. “Ficará tudo bem,” ele disse com tranquilidade. “Provavelmente seus pais estarão tão concentrados no seu irmão e na noiva que nem nos notarão.”

“Obviamente você não conhece meus pais,” ela disse. “De qualquer maneira, o contrato declara que vamos manter isto por este final de semana. Nenhum dos dois revelará a verdade para ninguém. Oh, e...”

“Sim?”

Suas mãos tremiam, mas ela não conseguia encontrar as palavras.

“Diga,” Dane disse.

“Sem sexo.”

A expressão no rosto dele não mudou, mas ela poderia jurar que os nós dos seus dedos ficaram brancos enquanto ele segurava o volante com mais força. “Certo.”

Um silêncio ensurdecedor caiu sobre eles. Suor formou-se na sua testa. Este tinha de ser o momento mais estranho e constrangedor de toda a sua vida. Se ele não a demitisse ao final do fim de semana, ela consideraria isto um milagre. “Eu disse que isto era uma má ideia.”

“Não, você tem todo o direito de se proteger...”

“Na verdade, escrevi esta cláusula com a sua segurança em mente,” ela disse, dando uma risadinha. “Você está me fazendo um favor e quero manter as coisas profissionais.”

“É claro. Há mais alguma coisa?”

Ela olhou para o contrato. “Nenhum presente acima de quinhentos dólares.”

“Sabe, Allyson, normalmente é você quem escolhe os presentes para os clientes e você nunca tentou colocar um limite na quantia que eu gasto.”

“Aquilo é negócio. Isto é pessoal.”

“Certo, bem, comprei um presente para acompanhar sua sanduicheira,” ele disse suavemente.

Ela gemeu. “Não me diga que você embalou um iate em algum lugar lá atrás.”

Ele riu. “Eu trouxe uma excelente garrafa de vinho. Muito antigo. Todos nós podemos bebê-lo na recepção.”

“Sobre que tipo de vinho estamos falando aqui?” Ela ergueu a sobrancelha. “Quanto custa uma garrafa?”

“Não sei. Sete mil dólares?”

Seus olhos quase saltaram para fora da cabeça. “O quê?”

“Eu não o comprei,” ele disse. “Foi um presente de um daqueles donos de cavalos de corrida. Você sabe, aqueles que trocaram para os nossos cronômetros e fizeram um anúncio para nós?”

Ela suspirou. “Tudo bem. Mas sem mais presentes para a noiva ou para o noivo, ok?”

“Este contrato diz algo sobre presentes para você?”

Ela gemeu. Maldição. “Você é realmente o homem mais impossível,” ela resmungou.

Ele sorriu. “Eu tento agradar.”

* * *

O Greenville Lodge era realmente magnífico. Enquanto Dane a ajudava a descer do carro ela absorvia os arredores, a extensa propriedade banhada na luz dourada do crepúsculo que se aproximava. O prédio principal estava diante deles, uma enorme cabana de luxo cercada por arbustos, árvores e flores em floração. Um caminho de pedras conduzia da entrada da garagem até a entrada principal.

Atrás dela um manobrista já estava tirando suas malas do carro e entrando, enquanto outro entrou atrás do volante para levar o carro para o outro lado da propriedade.

Allyson localizou alguns membros da sua família no patamar dos degraus que conduzia ao prédio principal. Ela gemeu internamente. Ao redor da sua mãe estavam sua futura cunhada, Holly e, pior de tudo, sua irmã, Monica.

Dane estava imediatamente ao seu lado e ele tomou sua mão trêmula na dele. Ela enrijeceu com seu toque, surpresa por encontrá-lo tocando-a. Ela sabia que eles estavam fingindo, mas alguma parte disto parecia um pouco real demais. “Reconheço sua mãe,” ele sussurrou. “Quem são as outras duas?”

“Holly é a noiva do meu irmão e aquela com óculos de sol é minha irmã, Monica.”

“Não é uma fã de Monica, é?”

Ela virou a cabeça para olhar para ele. “Como você poderia dizer?”

“Você está lançando adagas com o olhar para ela e apertou muito a minha mão quando disse seu nome.” Ele sorriu e inclinou-se para beijar sua testa. Ela enrijeceu de novo. A sensação dos seus lábios na sua pele espalhou calor pela sua pele, mas o medo tornou impossível para ela apreciá-lo.

“Relaxe, Allyson, você está aos meus cuidados,” ele disse baixinho antes de acenar para os seus parentes. Eles acenaram de volta.

Ele puxou com gentileza sua mão e ela começou a segui-lo pelo caminho de pedra e em seguida pelo pequeno lance de escada até o patamar. Seu coração martelava tão alto que ela estava surpresa que ele não conseguia ouvi-lo. Ela desejava tão desesperadamente ter a sua confiança e charme fácil. Estar perto da sua família fazia seu estômago dar um nó.

“Você finalmente está aqui,” sua mãe disse, os braços estendidos. “É tão bom ver vocês dois.”

Allyson saiu discretamente do domínio de Dane para dar um abraço desajeitado na sua mãe. Em seguida ela virou-se para seus parentes. O abraço que ela deu em Holly foi genuíno. Inteligente, doce e motivada, Holly era a combinação perfeita para seu irmão. Allyson estava genuinamente feliz que James a tivesse encontrado.

Quando ela foi puxada para o abraço frio de Monica, sua irmã disse, “Não consigo acreditar que você conseguiu ter êxito nisto. Estava começando a me

perguntar se este bilionário jamais apareceria.”

Suas palavras irritando-a, Allyson afastou-se rapidamente do abraço de Monica para pegar a mão de Dane. Ela não enrijeceu desta vez, provavelmente porque estava tão feliz que havia pelo menos alguém ao seu lado. Alguém com quem ela poderia contar. Ela fez as apresentações e observou enquanto Dane dava a cada mulher um abraço e um beijinho no rosto.

“É tão bom vê-la de novo, Sra. Smith,” Dane disse para sua mãe. Eles tinham se encontrado em um evento de trabalho no último ano. “Você está adorável.”

“Obrigada. E muito obrigada por nos convidar para o Lodge,” a Sra. Smith disse. “É tão bonito aqui.”

“De nada. Com toda honestidade, vocês podem agradecer a Allyson. A ideia foi dela.” Dane virou-se para ela e piscou, em seguida a encantou com um sorriso.

Seu coração aqueceu. Ela sabia o que ele estava tentando fazer: fazer com que ela parecesse bem na frente da sua família. Talvez, apenas talvez, as coisas aconteceriam com sucesso sem quaisquer problemas.

Eles se dirigiram para o saguão que foi projetado em um estilo luxuoso, mas rústico. Todo o lugar estava decorado com madeira e pedras, o cheiro de cedro no ar. Eles se aproximaram da recepção.

“É tão maravilhoso vê-lo de novo, Sr. Prescott,” a recepcionista disse com um sorriso entusiasmado. “Você e a Srta. Smith ficarão no Quarto Rosa neste final de semana.”

Allyson sentiu seu rosto aquecer. Ela sabia que este momento estava chegando. Quando eles seriam levados ao seu quarto. Ela não fazia ideia se ficava com medo ou emocionada com isto. Um final de semana inteiro compartilhando um quarto com seu chefe bonito.

Após resolver as coisas com a recepcionista, ela e Dane começaram a subir para o seu quarto.

“Encontrem conosco no Grande Salão em uma hora para o jantar de ensaio, vocês dois,” Monica disse. “Temos *tanto* para colocar em dia.”

Allyson apertou a mão de Dane com firmeza e não soltou até que eles chegassem no quarto. Rústico e acolhedor, o quarto grande estava fabulosamente decorado com madeira e enfeites em pedra. Da porta de vidro que conduzia para o exterior, ela podia ver uma fogueira e uma banheira de hidromassagem, um caminho de pedra conduzindo para a floresta ao longe. Uma enorme lareira ocupava a parede mais distante e uma enorme cama king size estava na parede em frente.

Ela olhou para a cama, desejo e apreensão correndo através dela. “Temos de resolver os arranjos para dormir. Não me importo em ficar no sofá.”

Dane surgiu atrás dela e passou os braços poderosos ao redor da sua cintura. A sensação das suas costas pressionadas no seu peito duro a aqueceu. Os lábios roçaram no seu ombro nu e ela nunca esteve tão feliz por ter escolhido uma blusa sem mangas na sua vida. “Sabe, Allyson, você realmente precisa relaxar,” ele sussurrou.

“Preciso?”

“Sim. Você está tensa. Você pula quinze metros todas as vezes que eu te toco. E qual é o problema com a sua irmã de qualquer maneira?”

“Minha mãe a adora. Quanto mais cruel ela fica, mais minha Mãe a ama,” ela respondeu amargamente.

“Isto é terrível,” ele disse, seu hálito quente na pele nua do seu pescoço. “Você parece muito mais relaxada agora.”

“Provavelmente é porque não há ninguém por perto nos encarando.” Ela se afastou do seu abraço para virar e olhar para ele. Estar sob o olhar atento da sua irmã a deixava ansiosa.

“Acho que sua irmã não acredita que estamos juntos.”

Ela mordeu o lábio. “Talvez precisamos praticar.”

Ele ergueu uma sobrancelha. “Praticar?”

Ela encolheu-se. “Deixa para lá. Provavelmente é uma ideia ruim.”

“Não, quero ouvir sua ideia. O que você quis dizer?”

“Estava pensando que talvez se nos beijássemos algumas vezes isto poderia quebrar a tensão.” Ela manteve seu tom casual, mas suas entranhas estavam virando gelatina. Que ideia insana e ridícula. Obviamente Dane refutaria isto.

Ele sorriu, passando os braços ao redor dela de novo. “Estou interessado se você estiver.”

Maldição.

Seu pulso acelerou e calor espalhou por cada centímetro da sua pele. Isto era tão errado, mas seu corpo pressionado no dele parecia tão certo. Ela passou os braços ao redor dos seus ombros largos e olhou profundamente nos seus brilhantes olhos azuis. Se não fosse cuidadosa, ela poderia se perder nestes olhos. Perder-se neste jogo que eles estavam jogando. Allyson teve de se lembrar várias vezes que isto não era real.

Ela assentiu. “Sim. Estou interessada.”

Eles se olharam por um momento, a tensão entre eles aumentando, o ar cheio de eletricidade.

“Você pode me beijar quando estiver pronta,” ele disse com gentileza.

Ela percebeu que ele estava esperando por ela. Somente faria isto se fosse o que ela queria. Isto a tocou. Fez com que ela se sentisse segura nos seus braços. Arqueando as costas para impulsioná-la para frente, sua boca encontrou a dele.

Ele a puxou mais para perto e ela se agarrou a ele, usando a força do seu corpo para torná-la corajosa neste momento.

Seus lábios se entreabriram, acolhendo-a. A língua deslizou para dentro da sua boca, explorando com gentileza. Antes que ela pudesse se impedir, um gemido baixo escapou da sua garganta. Isto o incitou. Ele assumiu o controle, sua língua colidindo com a dela enquanto ele a beijava profundamente e com habilidade. O beijo transformou-se de carinhoso para agressivo, a boca quente convertendo a sua em dele, a língua possuindo-a. Ele a beijava como se este fosse seu último beijo na terra, como se não houvesse mais ninguém e tudo que ele queria fosse isto. Ela passou a língua ao longo dos seus dentes, pela sua língua. Ela mordiscou seu lábio inferior e ele gemeu. Quando ele interrompeu abruptamente o beijo abrasador ela estava sem fôlego, sua mente um nevoeiro. Cada pedaço de bom senso tinha desaparecido, no seu lugar havia uma necessidade extrema e indescritível.

Ninguém nunca a beijou assim. E agora tudo que ela queria era mais.

“Isto foi um beijo notável.” Ele estava respirando com dificuldade, seus olhos brilhando com desejo. “Provavelmente deveríamos assinar aquele contrato agora.”

Seu coração estava correndo tão rápido que ela acreditava que ele poderia explodir para fora do seu peito. Ele estava certo, é claro. Melhor assinar o contrato com aquela cláusula sem sexo antes que as coisas saíssem fora de controle. Nem por um segundo ela tinha pensado que Dane poderia estar atraído por ela, mas agora ela sabia. Não havia como negá-lo. Um beijo como aquele não poderia ser falso.

Ela pegou sua bolsa na cama, pegou o contrato e uma caneta.

Capítulo 4

Dane pegou a caneta e colocou o contrato sobre uma mesa de cabeceira para assiná-lo. A sensação dos lábios dela nos seus ainda permanecia. Há apenas um momento ele tinha segurado seu corpo trêmulo nos braços, mas agora o momento se foi. O que era melhor, porque se ela estivesse ansiosa por isto, ele poderia muito bem ter ido para a cama com ela, danem-se as consequências. Isto foi quanto o beijo o afetou.

Se o beijo a afetou, Allyson não demonstrou porque ela estava de volta a ser profissional enquanto escrevia sua assinatura no contrato. Mas deve tê-la afetado. A maneira como ela o beijou com tanta paixão foi o suficiente para deixar que ele soubesse que ela o desejava tanto quanto ele.

Ela colocou o contrato de volta na bolsa e pegou uma das suas mochilas. “Vou tomar um banho antes de descermos para o jantar.”

Ele assentiu. “Ok. Vou desfazer as malas.”

Ela se dirigiu para o banheiro, os quadris balançando. Dane teve de desviar o olhar do seu bumbum. Ele gemeu. Isto era tortura. Estar preso em um quarto com uma linda mulher era praticamente a fantasia de cada homem, mas ele teve de se lembrar que isto era fingimento. Não importa quão inesquecível o beijo deles foi, isto não poderia ir além deste final de semana.

Seu telefone tocou e ele enfiou a mão no bolso para pegá-lo para atender. “Olá, Mãe.” Ele colocou o telefone na mesa de cabeceira para colocá-la no viva voz enquanto desfazia suas malas.

“Onde você está?” A voz da sua mãe, encurtada no seu sotaque de classe alta de Massachusetts, gritou no telefone.

“Fora da cidade.”

“Fora da cidade? Bem, esta é uma ideia ótima,” ela disse bruscamente. “Pensei que tínhamos concordado em nos encontrar para almoçar.”

“Não,” ele disse tranquilamente, tentando esconder sua irritação. “Você sugeriu que nos encontrássemos e eu disse que retornaria para você.”

“Na verdade, você disse que aquela sua assistente retornaria para mim,” ela disse. “Falando nisso, Katherine Handel está na cidade e devemos conversar sobre o contrato de Addison.”

“É Allyson,” ele corrigiu. Agora ele soava realmente irritado.

“Isto importa?” ela perguntou com um suspiro exasperado. “A renovação do seu contrato está chegando e eu acredito que deveríamos deixá-la ir. Seu pai concorda.”

“Não, Katherine acredita que nós deveríamos deixá-la ir porque vocês estão tentando nos unir de novo e porque Katherine está com ciúme de Allyson. Parece que vocês estão prontos para fazer o que Katherine disser.”

“Não estou,” ela disse. “Isto é sobre a fusão. Queremos os Handels felizes. Katherine não aprova a maneira que sua assistente tem feito as coisas e eu concordo.”

Ele zombou. “Como o inferno que é. Isto não tem nada a ver com a fusão...”

“Você quer que esta fusão ocorra sem problemas?” sua mãe exigiu.

“É claro que quero.” Ele passou a mão pelo cabelo em frustração.

“Então, é simples. Apenas temos de deixar Addison ir.”

A porta do banheiro abriu de repente, revelando Allyson vestida com nada além de uma toalha, raiva brilhando nos seus olhos verdes.

“Vou ter de ligar para você depois,” ele disse para sua mãe.

“É melhor. Com toda honestidade, Dane, você é muito sentimental sobre esta garota. Tchau, querido.” Com isto ela desligou.

Allyson deu um passo na direção dele, o lábio inferior tremendo. Então ela disse as palavras que fizeram seu coração afundar. “Você disse que não tinha nenhuma intenção de me demitir. Por que você mentiu?”

Ela parecia abalada. Seu rosto estava pálido e a decepção que brilhava nos seus olhos atravessou-lhe. Maldição, por que sua mãe tinha de ligar hoje?

Dane respirou fundo. “Você não vai ser demitida.”

“Mas sua mãe acabou de dizer...”

“Minha mãe está tentando dar ordens. Não há nada com que se preocupar.”

“Você está fazendo isto de novo.”

Ele cruzou os braços. “Fazendo o quê?”

Ela segurou a toalha com mais firmeza ao redor dela. Ele certificou-se de manter os olhos no seu rosto. Deixar-se levar ao observar uma Allyson escassamente vestida não era bom para nenhum dos dois. “Você está agindo como se as regras não se aplicassem a você.”

“Que regras?”

“Você ouve quão arrogante você soa agora?”

“Allyson, não há nada sobre o que se preocupar.” Isto não era exatamente verdade. Afinal de contas, três pessoas tinham um voto se seu contrato era renovado: seus pais e ele. Mas não fazia sentido assustá-la antes que uma decisão tivesse sido tomada. Ele lutaria por ela, resolveria as coisas com seus pais e tudo estaria resolvido.

“Por que você não disse que não estava feliz com o meu trabalho?”

“Isto é ridículo. Você sabe como eu me sinto sobre você.”

Seus olhos arregalaram. “E como você se sente?”

Ele suspirou. Agora ele estava cansado disto. Eles não iriam discutir sobre a ligação da sua mãe. Realmente não. Isto era mais do que negócios agora. Isto era sobre seja o que fosse que estava acontecendo entre eles. Algo que eles tinham reprimido, mas o beijo tinha conseguido realçar neles. Ele não arruinaria o relacionamento falso deles ao permitir que algo real acontecesse. “Estou satisfeito com o seu trabalho,” ele finalmente disse.

“Isto é tudo que você tem a dizer?”

“Sim.”

Em silêncio ela se aproximou da cama, pegou sua outra mala e marchou de volta para o banheiro. Ele ouviu um jato alto de água no chuveiro. Ele realmente tinha feito uma bagunça das coisas, mas o que mais havia para dizer? Dane não poderia dizer para Allyson que estava atraído por ela. Não resolveria nada. Isto era apenas uma fantasia passageira. Com frequência as pessoas desenvolviam sentimentos pelas pessoas com quem trabalhavam. Eventualmente estes sentimentos desapareceriam. Mas ele estava atraído por Allyson há três anos. E esta atração ficava mais forte a cada dia. Este final de semana não tinha ajudado a acalmar seja o que fosse que estivesse se espalhando entre eles.

Ele queria tirá-la da cidade para evitar a intromissão da sua mãe. Se algo, afastar-se do trabalho somente tinha piorado isto. Ele tinha acreditado que ver Allyson no seu meio ambiente poderia ser uma distração. Mas a única coisa que estar perto dela fez foi deixá-lo mais apaixonado por ela.

Ele estava clicando pelos canais de TV quando ela saiu do chuveiro em um traje de passeio curto, o cabelo puxado em um coque, seus saltos perigosamente altos como sempre. Ela estava de dar água na boca, os lábios vermelhos curvados em um beicinho sexy.

Ela não disse nada para ele enquanto pegava o celular para começar a conversar com um dos seus parentes. Provavelmente Holly pelo som disto. Ele tomou isto como sua deixa para entrar no chuveiro e depois que ele tomou banho e trocou de roupa, ele a encontrou no deck no lado de fora, olhando para o céu noturno.

“Pronta?”

Ela virou-se para ele, seu corpo pecaminoso naquele vestido minúsculo enlouquecendo-o. “Sim.”

Eles não disseram mais nada enquanto ele a escoltava para o andar de baixo para encontrar com sua família. Ele sentiu suas emoções agitadas enquanto ela o apresentava para o resto da família, incluindo James, o noivo e a família de Holly, que eram moradores de Greenville. O jantar de ensaio foi descontraído, as duas famílias muito acolhedoras. Após o jantar, Holly convidou Allyson e ele até o seu quarto.

Holly liderou o caminho até seu quarto, a mãe de Allyson e sua irmã Monica na retaguarda. “Preciso de algumas ideias sobre o vestido e a maquiagem que vou usar amanhã. Além disso, preciso de Dane porque quero uma opinião masculina imparcial.”

“Quando vocês dois vão se casar?” A mãe de Allyson perguntou no momento em que todos eles entraram no quarto de Holly.

Allyson corou e ele a puxou para perto, tentando lhe dar algum apoio. Ela não enrijeceu desta vez, mas parecia abatida como se a pergunta a angustiasse. “Algum dia você não vai me perguntar quando vou me casar?”

Os olhos da sua mãe arregalaram. “Bem, agora que você finalmente tem um namorado eu pensei que estaria tudo bem perguntar.”

“Isto é particular. Além disso, nada que eu faço é bom o suficiente de qualquer maneira,” ela disse baixinho. De alguma maneira, ele sentiu que isto era para ele. Não que ele a culpasse. Ela trabalhava tão arduamente na Prescott e agora seu trabalho estava ameaçado porque uma aristocrata ciumenta não poderia tolerar ser rejeitada.

“Se você apenas se dedicasse mais,” sua mãe disse. “Talvez voltar para a faculdade e fazer algo de útil, então você teria mais para mostrar por todo o trabalho que tem feito. Basta olhar para Monica...”

“Não sou Monica,” Allyson respondeu baixinho. “Você não pode apenas ficar feliz por mim para variar?”

“Acredito que deveríamos nos concentrar no grande dia de Holly,” Dane interveio. “Estamos aqui para ajudar Holly.”

Allyson enterrou a cabeça debaixo do seu queixo, segurando-o com força. Sob seu toque ele a sentiu tremendo como se estar com sua família lhe causasse sofrimento. Isto fez o seu sangue ferver. A maneira como sua mãe falou com ela foi tão paternalista e condescendente. Aquele comentário venenoso sobre ela se casando foi completamente cruel, especialmente na frente de companhia. Era quase como se sua mãe gostasse de denegri-la na frente das pessoas.

Holly abriu o closet enorme. “Eu queria ver como meu vestido ficaria em movimento, mas é tão estranho fazer isto quando estou usando-o.”

“Você poderia gravar a si mesma usando-o,” Allyson sugeriu.

“Não sei. Não consigo esquecer quando assisto uma gravação minha.” Holly tirou o vestido branco do closet.

“Por que você não faz com que Allyson o experimente? Assim você pode ver como ele se move,” Monica disse, parecendo um pouco alegre demais.

Allyson franziu o cenho. “Não sei se isto é uma boa ideia.”

“A não ser que você acredite que não poderia caber nele.” A voz de Monica ainda estava doce como melado, mas Dane detectou um brilho cruel nos seus

olhos.

Os ombros de Allyson caíram, as palavras de Monica nitidamente esgotando-a. “Tudo bem, farei isto.”

Ela dirigiu-se ao banheiro com Holly e Monica, deixando Dane para trás com sua mãe. Ele não gostou como a Sra. Smith falou com Allyson na frente dele, mas não queria ser rude, então sentou-se para conversar com ela enquanto esperavam que Allyson voltasse.

Quando ela voltou, o coração de Dane parou.

O vestido branco serviu em Allyson perfeitamente, deslizando sobre suas curvas. O vestido não tinha mangas, era justo e coberto de pérolas e strass. Sob o brilho da luz do quarto, Allyson brilhava. Ele nunca tinha visto alguém tão bonita, tão deslumbrante.

Seu coração acelerou e ele teve de se lembrar que o vestido não era dela.

E ela não era dele.

Capítulo 5

Ele estava olhando para ela como se ela fosse a única mulher no mundo. Ela se sentiu como uma princesa sob seu olhar intenso. Seus olhos varreram seu corpo para cima e para baixo e isto foi tão íntimo quanto uma carícia. Fez uma coisa estranha com suas entranhas. Isto a fez sentir como se ela estivesse brilhando por toda parte.

“Com toda honestidade, Allyson, você parece um sonho,” Holly gritou atrás dela. “Por que você não sai para a varanda para que possamos tirar uma foto?”

Holly, abençoada seja, estava completamente alheia às tensões fervendo no quarto. Monica estava franzindo o cenho com raiva, provavelmente chateada que seu plano para humilhar sua irmã tivesse falhado. Allyson sabia o que sua irmã estava aprontando, lembrando-lhe do fato que não seria ela se casando. Que ela era mais velha que James, mas ele estava se casando antes dela. Que o vestido estava tão justo que cortava sua circulação, mas Allyson não iria deixar escapar. Era bom ter Monica fervendo de raiva para variar.

Até mesmo Dane parecia atordoado. “Você está linda, Allyson.”

Ela sorriu e saiu para a varanda para posar enquanto Holly tirava fotos e filmava um pouco com seu telefone. Depois Holly correu de volta para o quarto para conversar animadamente sobre os planos de casamento com Monica e sua futura sogra.

Dane juntou-se a ela na varanda. “Acredito que Holly está realmente animada sobre este vestido.”

“Ela tem outro vestido,” Allyson informou. “Ela estava tentando decidir porque planejava usar um para a cerimônia e outro para a recepção.”

Seus olhos arregalaram. “Há outro vestido?”

“Sim,” Allyson disse com um aceno de cabeça. “No banheiro, ela disse que tinha certeza que usaria este para a cerimônia após me ver nele, mas terei de experimentar o outro só para ter certeza.”

“Ela parece feliz.” Ele voltou-se para o quarto onde Holly ainda estava conversando alegremente com a Sra. Smith e Monica.

“Ela está,” Allyson disse com melancolia.

Ele colocou a mão no seu ombro nu e deu um aperto reconfortante. “Você terá seu dia algum dia.”

Ela suspirou e afastou-se do toque da sua mão. “Quanto mais velha eu fico, menos provável eu acredito que seja.” Ela estava com 29, aproximando-se rápido dos 30 e uma chance com o que Holly e James tinham ainda parecia estar muito

longe do alcance. Allyson sabia que ela não era uma empreendedora com seu irmão, o advogado figurão ou sua irmã, a cardiologista. Seus pais eram professores. E aqui estava ela presa sendo a assistente de um homem que nunca poderia ter.

Ele lhe deu um olhar incrédulo. “Allyson, sou mais velho do que você e não sou exatamente tão velho.”

“Expectativas são diferentes para os homens.”

“É justo,” ele disse. “Mas muitas pessoas se casam mais velhas.”

O silêncio caiu. Falar sobre casamento com ele a fez se sentir estranha. Isto a deixou tonta e apreensiva. Em pé, sob as estrelas, ao lado dele, usando um vestido de casamento, a sobrecarregou. Isto não era real. Nada disto era. Ela estava apenas brincando de se vestir. Eles estavam apenas brincando de fingir. Mas isto não impediu seu coração de vibrar. Não impediu as borboletas.

Ele pegou sua mão e apertou. “Sinto muito sobre mais cedo.”

“Por que você não me contou que sua mãe não estava feliz comigo?”

“Eu não poderia,” ele respondeu. “Nossas conversas eram confidenciais. Eu não poderia contar para você até que nós tivéssemos decidido.”

“Decidido se eu deveria ficar ou ir.”

“Se dependesse de mim, seu contrato seria renovado em um piscar de olhos.”

Ela se lembrou do que ele tinha dito. *Você sabe como eu me sinto sobre você.* Estas palavras a encheram com tanta esperança. Uma esperança tão tola. Fez que ela pensasse que ele estava prestes a confessar seus sentimentos por ela. Mas todos os seus sentimentos eram estritamente profissionais, não românticos. O beijo foi apenas isto. Um beijo. Talvez ele estivesse atraído por ela, mas provavelmente era apenas fugaz e não valia a pena mencionar.

Era culpa dela por ter sentimentos por um homem fora do seu alcance. Ela teria de afastar estes sentimentos de alguma maneira. Dane era um playboy com uma herdeira diferente no seu braço a cada poucos meses e um homem como ele nunca entreteria a ideia de sair por aí com uma funcionária. Certamente não uma em uma posição tão inferior na cadeia alimentar como uma assistente.

“Então, eu deveria começar a procurar por outro emprego?”

Ele apoiou-se no corrimão da varanda para olhar para as estrelas. O brilho da lua iluminava seu perfil, fazia aquela mandíbula quadrada e nariz aristocrata parecerem que ele era esculpido em mármore. Ele era o homem mais magnífico que ela já tinha visto. “Deixe isto comigo,” ele disse com firmeza. “Vou lutar com unhas e dentes por você. Vou conseguir o que quero. Mas se, por algum motivo não conseguir, vou providenciar outro trabalho para você. Não descansarei até que você esteja instalada, não importa onde você acabe trabalhando.”

Calor espalhou-se através dela. Comoveu-lhe que ele se importasse tanto com o seu bem-estar. Ele era o melhor chefe que ela já teve. Ela seria eternamente grata a ele. Não havia como reembolsá-lo pela sua gentileza.

O calor das suas palavras foi de repente substituído pela agonia, fria e cortante. Se ela tivesse de deixar a Prescott, seu tempo com Dane acabaria. Nunca mais ele a cumprimentaria com um sorriso na parte da manhã. Nunca mais ela conseguiria para ele seu café da maneira que ele gostava: preto, sem açúcar. Nunca mais ele a deixaria em casa se ela ficasse no trabalho até tarde demais para pegar o metrô.

Holly voltou para a varanda. “Vocês dois parecem maravilhosos juntos.”

Allyson sorriu apesar do peso no seu coração e seguiu sua futura cunhada de volta para o banheiro para colocar o outro vestido.

Meia hora depois, Allyson e Dane voltaram para o seu quarto para a noite.

Dane pegou um travesseiro da cama. “Vou ficar com o sofá hoje à noite.”

Ela franziu o cenho. “Você tem certeza?”

“Isto não está realmente aberto para discussão.” Ele inclinou-se para lhe dar um beijo na testa. Todo seu corpo formigou com o calor dos seus lábios. Dane moveu-se bruscamente para trás, uma expressão chocada no seu rosto, como se o beijo o tivesse pego de surpresa. “Boa noite.”

“Boa noite,” ela suspirou. Ela dirigiu-se para o banheiro para colocar seu pijama — a coisa menos sexy que ela tinha — e escorregou debaixo das cobertas para colocar um pouco da leitura em dia. Dane estando no mesmo quarto enquanto ela estava na cama a distraiu. Ele já estava adormecido no sofá e parecia tão tranquilo. Foi estranho ver alguém tão formidável parecer tão vulnerável.

Ela voltou para seu livro com um suspiro. Eles tinham superado hoje. Amanhã era o casamento. Com certeza eles sobreviveriam a isto.

Capítulo 6

Allyson acordou cedo, lanchou uma barra de granola da sua bolsa, tomou banho e arrumou o cabelo. Levou um tempo, mas era melhor do que contratar alguém para fazer isto. Ela sabia como gostava disto. Ela colocou o vestido de dama de honra. O vestido era um lindo vestido justo lilás. Ela gostava dele, só não estava tão entusiasmada que ele exibisse todas as suas curvas. Não que ela pudesse escondê-las.

Com cautela, ela abriu a porta do banheiro e suspirou internamente aliviada que Dane ainda estivesse dormindo. Pelo menos, ele não saberia quanto tempo ela levou para ficar pronta ou que, de repente, ela estivesse se sentindo tímida que ele a visse arrumada. Ele era seu chefe. *É isso.* Ela atravessou o quarto em silêncio e o sacudiu com gentileza para acordá-lo.

Ele piscou e olhou para ela com olhos sonolentos. Seu cabelo estava deliciosamente bagunçado. Ela não sabia como ele fez isto, mas ele conseguiu parecer maravilhoso mesmo na parte da manhã.

“Preciso ir até o quarto de Holly e ajudá-la a se preparar,” ela suspirou.

Ele sorriu no travesseiro. “Você está bonita,” ele disse, a voz rouca de sono.

“Obrigada,” ela disse automaticamente e corou. “Encontre comigo no quarto de Holly quando estiver pronto, ok? Há lanches na minha bolsa se estiver com fome.” Ela ficou tentada a inclinar-se e beijar sua testa, mas se deteve justo quando ela se inclinava para frente. Endireitando-se rapidamente, ela virou-se e saiu do quarto para se encontrar com Holly.

Sua mãe, Monica e a mãe de Holly já estavam no quarto para ajudar Holly se preparar.

“Como está aquele seu namorado bonito e rico?” sua mãe perguntou enquanto deixava Allyson entrar.

Seu estômago contraiu e ela cerrou os dentes para reprimir uma resposta mordaz. Ela teria adorado se sua mãe dissesse que ela estava bonita ou que Holly estava tão animada ou qualquer outra coisa sobre o casamento. Não, isto era tudo que sua mãe se importava. Aparências. Riqueza. Ela não tinha perguntado nem uma vez para Allyson como ela se sentia sobre Dane. Não tinha perguntado nem uma vez se Dane era um bom homem. Porque nada disto importava para sua família. Ocorreu-lhe que provavelmente eles não se importavam que Holly fosse uma pessoa doce e maravilhosa que James adorava. Tudo que importava era que ela era uma neurocirurgiã e ficava bem no braço de James.

De repente, ela desejou que Dane estivesse aqui. Ele a fazia se sentir

corajosa o suficiente para tolerar ficar perto da sua mãe e irmã. “Ele estará aqui em breve,” ela finalmente disse. Felizmente, Holly a chamou e pediu que ela a ajudasse.

Dane apareceu meia hora depois e se ofereceu para levar Allyson até o Celeiro Rose Bloom para que ela pudesse supervisionar os preparativos do casamento.

No final da manhã, as flores estavam arrumadas e as luzes instaladas.

“Este lugar parece espetacular,” Dane disse enquanto descia a escada portátil.

Ela sorriu. “Vê? Nada mal para um celeiro.”

Ele retribuiu seu sorriso. “Fui um tolo por duvidar de você.”

No início da tarde, o celeiro começou a se encher com membros da família e Dane sentou-se no lado da sua família no corredor. Com um aceno para ele, ela saiu para encontrar Holly estacionando na limusine alugada. Allyson sorriu quando viu que Holly tinha escolhido o vestido com a silhueta de sereia. Poderia ter parecido bom nela ontem à noite, mas Holly estava definitivamente de tirar o fôlego nele.

A cerimônia em si foi um borrão. Tudo que ela se lembrava foi que ela chorou quando James leu seus votos para Holly e ela continuava se virando para Dane na multidão. Todas as vezes que seus olhos se encontravam ele sorria para ela, fazendo seu coração derreter. Ela sabia que isto era um acordo de final de semana e na segunda-feira eles voltariam a ser funcionária e chefe. Contudo, ela não conseguiu evitar desejar que fosse mais. Nunca seria, mas Dane era sexy, sensual e carinhoso. Isto sequer fazia sentido? Doce e sensual. Isto era sequer possível? Ela se perguntava se ele seria da mesma maneira na cama. Ela não conseguiu deixar de imaginar.

No lado de fora da recepção, no extenso gramado de Greenville Lodge, Allyson sentou-se entre seu pai e Dane. Fotos foram feitas, ela tinha sobrevivido a sua irmã e mãe e agora poderia relaxar ao lado do seu namorado bonito e falso.

“Bonita cerimônia, não acha?” seu pai disse.

“Sim,” ela respondeu.

Seu pai piscou. “Muito em breve será sua vez, hein?”

Tudo que ela conseguiu fazer foi acenar com a cabeça. Sentada ao lado do seu pai perto do seu namorado falso a fez se sentir como uma fraude.

A recepção foi adorável e o vinho, fantástico. Provavelmente porque uma parte disto era do presente de sete mil dólares de Dane que James tinha insistido em abrir.

O quarteto de cordas começou a tocar algo lento e romântico. O primeiro número foi para a noiva e o noivo, o próximo foi para a festa de casamento.

“Você gostaria de dançar?” Dane estendeu a mão para ela.

Ela colocou sua mão na dele e levantou-se. “Eu adoraria.”

Eles caminharam até a pista de dança improvisada e ele passou o braço forte ao redor da sua cintura, trazendo-a para perto. “Acredito que conseguimos ter êxito,” ele disse na sua orelha, o barítono profundo da sua voz enviando arrepios pela sua coluna.

Antes que ela pudesse responder, sua irmã Monica apareceu, os braços cruzados, um sorriso malicioso no rosto.

Allyson franziu o cenho. “O que está acontecendo?”

“Importa-se em explicar isto?” Monica levantou um documento que Allyson reconheceu imediatamente.

Que...? Seu coração afundou. Ela engoliu em seco, a náusea aumentando. “Onde você conseguiu isto?”

Monica sorriu maliciosamente. “Sua bolsa. Fiquei com fome e Dane me disse que você tinha lanches lá.”

Dane estendeu a mão para o papel, mas Monica deu um passo para o lado, chamando a atenção daqueles ao redor deles. “Isto não é da sua conta,” ele sibilou, sua voz completamente profissional.

“Sério?” Monica zombou. “Acredito que nossa família tem o direito de saber que impostor você é, *Dane*.”

Allyson tentou arrebatá-lo da mão de Monica, mas sua irmã afastou o papel rapidamente. Todo mundo tinha voltado sua atenção para eles e Allyson lutava contra as lágrimas. Isto estava dando incrivelmente errado.

James e Holly atravessaram a multidão, seguidos pelos pais de Allyson.

“O que está acontecendo?” sua mãe exigiu. Ela olhava com cara feia para Allyson. “O que você está fazendo? Este é o dia de James. Você tem de fazer isto sobre você, de *novo*?”

“Leia isto,” Monica empurrou os papéis nas mãos da sua mãe. “É óbvio que alguém como ele nunca estaria interessado em alguém como ela.”

Uma onda de horror derramou sobre Allyson.

Os olhos da sua mãe arregalaram enquanto ela lia o contrato. “Eu deveria saber!” Sua voz elevou-se. “Dane realmente não é seu namorado. Esta coisa toda foi uma mentira. Você não conseguiu se conter, não é? Você tinha de fazer o dia do seu irmão sobre você.”

As lágrimas ardiam no fundo dos olhos de Allyson. “Não! Eu não estava fazendo isto. Eu juro.”

“Então por que a mentira?” seu pai exigiu. “Por que fingir ter um namorado?”

“Porque ela quer toda a atenção.” Monica bufou. “Sempre tem de agir como

se ela fosse melhor do que nós.”

“Todo mundo se acalme,” James disse. “Olhe, Allyson, sei que casamentos são estressantes, mas por que você teve de inventar algo assim?”

Lágrimas quentes escorriam pelo seu rosto. “Eu não pretendia. Apenas parecia deixar todos vocês felizes se eu estivesse namorando alguém como Dane...”

“Você é tão patética,” Monica disse bruscamente. “Um cara como Dane nunca iria por alguma assistente como você. Ele é mesmo seu chefe?” Ela virou-se para Dane, seus olhos vagando para cima e para baixo sobre ele. “Este é o verdadeiro? Ou um impostor contratado?”

“O que eu já fiz para você, Monica?” Allyson sibilou. “Por que você é tão cruel comigo?”

Monica revirou os olhos. “Não importa quão fodida você é, todo mundo sente pena de você. Todo mundo se compadece de você. Pobre Allyson, ela não conseguiu um bom diploma. Seja gentil com Allyson, ela não consegue um bom emprego. Pobre Allyson, ela é uma solteira sem esperanças. Ela é gorda. Ela não consegue se conter. Todo mundo sente pena de você e eu estou cansada disto.”

“Chega!” Dane interrompeu. “Todos vocês, parem com isto agora. Todos vocês deveriam estar envergonhados de si mesmos. Já lhes ocorreu que talvez Allyson mentiu por causa da pressão que vocês colocam sobre ela? Tenho ouvido os comentários maliciosos que você faz, Monica. Todo mundo faz. Tenho visto vocês tentarem várias vezes humilhá-la, como estão fazendo agora. Pare de se achar tão importante.” Ele virou-se. “E sinto muito, Sr. e Sra. Smith, mas a única coisa que vocês parecem se preocupar é fazer com que Allyson se case para tirá-la da sua responsabilidade. Ela é uma mulher adulta. Pode cuidar de si mesma. Vocês deveriam estar orgulhosos de quão bem ela tem se saído. E ela é bonita. Vocês são idiotas por não ver isto.”

Allyson enxugou as lágrimas. “Dane, você não precisa...”

“Oh, eu não acabei,” Dane gritou. “James, você é um cara bom, mas parece completamente alheio a dor que sua irmã está. Vocês são um bando de ingratos. Foi Allyson quem planejou este casamento. Foi ela quem se recusou a ficar neste Lodge se vocês não tivessem permissão para ficar aqui com ela. Ela faz tudo para vocês e não recebe nenhum agradecimento em troca. Algum de vocês já se perguntou se ela está feliz? Talvez ela não seja alguma advogada mandachuva, mas ela é indispensável para mim. Ninguém na Prescott trabalha tão duro quanto ela. Ninguém é mais inteligente ou melhor preparado. E além de tudo isto, ela me tolera e tolera todos vocês. Quem diabos se importa se ela não está atendendo suas expectativas ridículas? Quem diabos são vocês para julgar?”

O lugar inteiro ficou em silêncio. Até mesmo o quarteto de cordas tinha

parado de tocar. Seu coração batia no peito e de repente ela foi consumida por um desejo ardente. *Escapar*.

Mas não o tipo que todo mundo esperava que ela fizesse.

Allyson arrebatou o contrato da mão de Monica, agarrou a mão de Dane e correu pelo gramado em direção ao prédio principal do Lodge.

* * *

Quando eles chegaram ao seu quarto, ela pressionou Dane contra a parede, sua boca encontrando a dele em um beijo abrasador. Ela inclinou a cabeça para trás para apreciá-lo. Suas mãos grandes e ásperas vagavam para cima e para baixo pelo seu corpo, deslizando pelas suas costas para segurar seu bumbum e pressioná-la mais perto.

Isto era loucura. Todo mundo conhecia o segredo deles agora. Eles tinham sido expostos. Não havia nenhum motivo para manter o ato, mas ela o desejava agora mais desesperadamente do que nunca. Ninguém nunca a defendeu da maneira que ele acabou de fazer. Vê-lo assumir a responsabilidade de defendê-la a incendiou. Inflamou seu sangue.

O contrato não importava. Provavelmente perder seu emprego não importava. Ela teria uma coisa.

Ele.

Com seus lábios ainda travados, ela alcançou os botões do seu paletó e começou a abri-los.

Dane interrompeu o beijo para olhar profundamente nos seus olhos. “E o contrato?”

Ela ainda segurava o contrato amassado nas suas mãos. Com um movimento rápido, ela rasgou o documento ao meio e jogou o papel por cima do ombro. “Foda-se. Você me quer.”

“Eu quero você.” Ele estava respirando com dificuldade, fogo brilhando na profundidade azul dos seus olhos.

O olhar de fome nos seus olhos a deixou molhada de desejo e o lugar entre as suas pernas latejou.

Ele agarrou suas mãos e a puxou para si. Ele esmagou seus lábios nos dela enquanto passava os braços ao redor dela. Sua língua roubou a boca dele e as mãos encontraram o caminho até o seu cabelo.

De alguma maneira, ele a guiou até a cama. Ele a colocou sobre os lençóis de linho e ajoelhou-se diante dela. Ele inclinou-se e tirou seus sapatos, seus dedos e boca fazendo uma trilha pelas suas coxas.

Allyson gemeu e recostou-se, fechando os olhos com força. As sensações que ele criava fizeram com que ela perdesse o foco de tudo além do seu toque.

Então ele estava em cima dela, deixando uma trilha de beijos sensuais pela coluna esguia do seu pescoço. A sensação dos seus lábios na sua pele a emocionou.

“Espere,” ele disse sem fôlego e saiu de cima dela para descer da cama. Ela o observou pegar sua mochila e tirar um preservativo.

“Você acreditou que teria sorte neste final de semana?” ela perguntou com uma risada.

Ele sorriu. “Não. Eu fui um escoteiro: sempre venho preparado.”

“Sorte minha,” ela disse, agradecendo mentalmente sua mãe. Ela se levantou. “Você poderia ajudar a tirar meu vestido?”

Ele pegou seu vestido e ajudou a tirá-lo. Ele jogou o tecido lilás no chão e ficou diante dele, sem se importa como ela parecia na sua lingerie de renda.

Seus olhos passaram sobre ela e ela sentiu o calor no seu olhar. Ela se sentiu como um presente sendo desembulhado sob seu escrutínio. A maneira como ele olhava para ela com tal desejo fez seu coração acelerar em antecipação.

Ele sustentou seu olhar enquanto tirava o paletó e a camisa. Ela lambeu os lábios e deixou seu olhar cair, observando com avidez enquanto ele tirava a roupa. Maldição, ele estava bem. Cada centímetro do seu corpo era perfeição. Dos músculos duros do seu torso até a ereção enorme. Seus olhos arregalaram.

Bom Deus.

Ele lançou um sorriso arrogante para ela. “Sem fala de novo?”

Isto a fez rir e ela o chamou. Ele deslizou as mãos pelas suas coxas até que ele encontrou o cóis da sua calcinha de renda e puxou. “Quero saboreá-la, Allyson,” ele disse, sua voz rouca de desejo.

O estômago dela vibrou. Suas palavras foram tão diretas. Como se ele não tivesse nenhuma vergonha do que ele queria fazer com ela. “Quero que você faça isto,” ela conseguiu dizer. Com seus olhos nos dela, ela ergueu os quadris para ajudá-lo a tirar sua calcinha.

Ele ajoelhou entre as suas coxas e olhou para cima para lhe dar outro sorriso perverso. Quando ele colocou sua boca quente na umidade dela, ela teve de morder o lábio para evitar gritar. Um prazer avassalador espalhou-se através dela.

Ele a empurrou com gentileza para a cama e ela deitou de bom grado. Ele acompanhou, lambendo-a. Ele girava a língua lentamente, seduzindo-a ao paraíso. Um gemido escapou da sua garganta. Ter seu chefe entre as suas coxas assim foi indescritível. Isto era proibido. Perigoso. Nunca na sua vida ela tinha quebrado as regras assim, mas era tão bom que ela não queria que parasse.

A pegada de Dane nas suas coxas apertou e ele deu um gemido de prazer que a fez pensar que ele estava apreciando isto tanto quanto ela. Sua língua a provocava, arrebatava enquanto a lambia furiosamente. Ela agarrou os lençóis, precisando de algo para se segurar enquanto ela se desintegrava. Seu clímax foi repentino, duro e rápido.

As mãos dele percorreram seu torso até os seios, o corpo tremendo sob a ponta dos seus dedos. Com um movimento habilidoso, ele conseguiu abrir seu sutiã e jogá-lo de lado. Seus mamilos endureceram enquanto as mãos dele deslizavam gentilmente sobre seus seios cheios.

“Você é tão bonita,” ele suspirou.

Ela não tinha o corpo que tinha desejado quando estava com vinte e poucos anos. Seus quadris tinham alargado e sua barriga não era tão firme. Mas sob seu olhar ela nunca tinha se sentido tão desejável, tão sexy.

“Quero que você goze,” ele murmurou.

Estrelas explodiram atrás dos seus olhos enquanto ela os fechava com força. Suas palavras e toque a enviaram além do limite. Ela ofegou e gritou enquanto gozava, tremendo e abrindo as coxas para ele.

“Você está pronta para mim?” ele sussurrou, a boca agora perto da sua orelha.

Ela estava pronta no momento em que ela o conheceu. “Sim.”

Ele colocou o preservativo e ela o puxou para si. Sua mão acariciou o cabelo dela com gentileza, os olhos fixos nos dela. Ela passou as pernas ao redor da sua cintura, pronta para ele. Com uma investida poderosa, ele empurrou no seu calor apertado e úmido, preenchendo-a e dilatando-a como nenhum outro homem. Um gemido escapou da sua garganta.

Enquanto ele balançava para dentro dela, ela erguia os quadris para encontrar cada investida dura. Para lhe dar tanto quanto ela recebia. Com cada investida ele estava cada vez mais profundo dentro dela, preenchendo-a com êxtase. Estar tão perto dele, ser uma parte dele, fez seu corpo cantar. Ela tinha passado anos mantendo-o distante e tê-lo dentro dela agora era uma alegria ilícita que ela nunca tinha acreditado possível.

Sua umidade contraindo ao redor do seu eixo duro. Ele gemeu alto, suas investidas tornando-se mais frenéticas. Ela sentiu que ele estava perdendo o controle rapidamente, como ela, à beira da euforia. Seus olhos encontraram os dele. Em suas profundezas, ela viu o seu próprio desejo refletido para ela. Ele a desejava tanto quanto ela o desejava. Uma névoa escura de luxúria brilhou nos seus olhos e seus lábios encontraram os dela.

Ele provocava sua boca aberta com a língua e a sensação da sua língua colidindo com a dela enquanto ele batia para dentro dela a enlouqueceu. Ela

gozou de novo e um segundo depois ele a seguiu, sua última investida dura fazendo com que ela gozasse tão duro que ela gritou seu nome.

Dane afastou-se lentamente para deitar de costas na cama e em seguida a recolheu nos seus braços. Eles se abraçaram, ofegando por ar. Ela colocou a cabeça no seu peito, o batimento selvagem do seu coração parecia combinar com o ritmo do dela.

Capítulo 7

Dane abraçava Allyson com firmeza, nunca querendo soltá-la. Sua pele macia brilhava com suor. O cheiro floral do seu cabelo era mais intoxicante do que o vinho na recepção. Os minutos passavam e ele a abraçou até que sua frequência cardíaca diminuiu. Ela olhou para ele e ele olhou para os seus deslumbrantes olhos verdes. Algo triste brilhou neles e ela afastou-se para sentar-se. O calor do seu toque se foi e isto o preencheu com um vazio repentino. Ele franziu o cenho. “Qual é o problema?”

“Nada,” ela disse baixinho.

“Você se arrepende do que acabamos de fazer?”

“Não. Nunca,” ela disse com toda sinceridade. “Foi maravilhoso. *Você é maravilhoso.*”

Ele sentou-se. “Mas?”

“Quando sua mãe ligou sobre mim, você disse que ela estava tentando uni-lo com Katherine Handel,” ela suspirou.

“Não dou a mínima sobre Katherine Handel.” Ela queria trazer isto à tona agora?

“Você disse que Katherine estava com ciúmes de mim.”

Ele acreditava que eles tinham deixado toda esta coisa para trás, mas nitidamente ele tinha acreditado errado. Primeiro sua família e agora isto? “Por que você está fazendo isto?”

“Eu sabia que Monica descobriu que estávamos apenas fingindo no momento em que ela nos viu. Você a ouviu, ela sabia que você nunca iria querer alguém como eu.” Ela enfiou uma mecha extraviada do seu sedoso cabelo preto atrás da orelha.

Ele zombou e sentou-se. As mulheres eram loucas. “Que diabos Monica sabe? Ela não me conhece. E nitidamente nem você se pensa isto sobre mim.”

“Então, se eu entrasse no escritório da sua mãe neste momento e contasse para ela o que fizemos, você estaria bem com isto?” ela exigiu.

Ele hesitou. “Não comento sobre a minha vida sexual.”

“No entanto, de alguma maneira, os tabloides sempre descobrem sobre a última herdeira no seu braço,” ela contestou.

“Isto é coisa da minha mãe,” ele disse com dentes cerrados. “Allyson, o que está acontecendo? Pensei que você queria ... isto.”

“E o que é *isto*?”

Ele não sabia. Ainda não, de qualquer maneira. Quando ele tinha decidido

ser seu namorado durante o casamento, ele acreditava que tinha tudo sob controle. Ele ajudaria Allyson, manteria sua mãe intrometida distante e seria isto para um final de semana agitado. Nunca em um milhão de anos ele pensou que iria para a cama com ela. É claro, ele tinha fantasiado sobre isto, mas ele não era do tipo para ter casos com subordinadas.

Mas estar com ela neste final de semana tinha mudado tanto tão rapidamente. Ele viu sob quanta pressão ela estava com sua família. As apostas não eram tão altas para ela como eram para ele e Prescott Global, mas ele compreendia o que ela estava passando. Viu como ela passou por tudo isto com bondade, graça e simpatia. Allyson era melhor do que sua família merecia. Eles não a compreendiam. Ele compreendia.

“Você está assustada,” ele disse.

Ela não respondeu. Sua acusação pairando no ar à medida que o silêncio ficava mais alto. Ele sabia que ela acreditava nas mentiras que sua irmã tinha lançado para ela. Que não era boa suficiente. Não merecia o melhor. Merecia seja quais fossem os maus tratos que ela recebia da sua família de ingratos. Allyson acreditava nisto e agora que ela tinha provado que eles estavam errados, ela estava apavorada. Ela estava jogando Katherine na sua cara para causar uma discórdia entre eles.

Ela mordeu o lábio. “Sua mãe faria você me demitir se ela descobrisse o que fizemos.”

“Minha mãe não pode me obrigar a fazer nada,” ele disse de maneira firme.

“Não, mas ela pode contar para Katherine e Katherine faria seu pai cancelar a fusão. Prescott estaria arruinada.”

“Então, o que você está dizendo? Primeiro fingimos estar juntos, agora fingimos que *não* estamos?” Ele balançou a cabeça. Ele não conseguia acompanhar. “Allyson, isto é loucura.”

Ela suspirou. “Você apenas está lutando contra isto porque não consegue tolerar que lhe digam o que fazer. Mas lá no fundo você sabe que estou certa. Você colocou seu coração e alma na Prescott. Você não seria imprudente o suficiente para arruiná-la por um caso com uma ... uma assistente.”

Um caso? É o que ela acreditava que isto era? Ele não sabia exatamente para onde as coisas estavam indo com eles, mas que ele se danasse se isto tivesse acabado. A única coisa pior do que entrar em um relacionamento com uma funcionária era usar a referida funcionária para sexo incrível. Ele a desejava. Maldição. Ele a desejava de novo agora. E ele também queria ver para onde isto estava indo. “Isto é apenas uma trepada amigável.”

Ela nem piscou com as suas palavras. “Não preciso de uma trepada de simpatia.”

“Como? Como você acredita que foi isto?”

Ela encolheu os ombros, sem conseguir encontrar seu olhar agora. “Talvez.”

Ele estendeu a mão e levantou seu queixo. “Você está errada.”

“Estou?”

“Sim.”

“Você tem uma mulher diferente a cada mês. Não sou seu tipo.”

Frustrado, ele passou a mão pelo cabelo. “Isto não é verdade.”

“O que não é verdade? A coisa de uma mulher nova por mês ou não ser o seu tipo?” ela perguntou.

“Ambas.”

“Então, as mulheres que você namora não tem nada a ver com os negócios?” Ela cruzou os braços.

Ele tentou não olhar para os seus seios bonitos pressionados nos braços e tentando escapar. Calor latejava através dele e ele ignorou seu pênis pedindo por mais. Em vez disso, ele se concentrou no que ela tinha dito. Todas aquelas herdeiras eram coisa da sua mãe. Sua vida amorosa consistia de sua mãe jogando sangue azul no caminho. Muito deste sangue azul muito provavelmente uma estratégia de negócios para sua mãe. Elas eram bonitas e com frequência ele estava muito ocupado para ter uma vida amorosa normal, então como ele poderia recusar? Mas ele tinha passado os últimos três anos comparando aquelas mulheres com Allyson. “Eu não diria nada,” ele murmurou.

“Certo,” ela disse, “o que me torna a pior decisão de negócios que você já tomou.”

Antes que ele pudesse dizer mais qualquer coisa a porta do quarto deles abriu e Monica entrou sem pedir licença no quarto.

Allyson ofegou e pegou o lençol, tentando puxá-lo ao redor dela e dos quadris de Dane. “Monica! Que diabos você está fazendo?”

A mãe e pai de Allyson entraram apressados logo atrás. Todos eles pararam imediatamente, expressões chocadas nos seus rostos.

“Saiam!” Allyson gritou. “Podemos ter um pouco de privacidade, por favor?” Ela olhava para sua família.

“Sinto muito,” sua mãe disse, mas continuou olhando.

O rosto do seu pai ficou vermelho brilhante e ele colocou a mão sobre os olhos, nitidamente horrorizado. “Achei que você disse que isto era falso!”

“Eu... é o que o papel dizia,” Monica gaguejou. “Vocês dois não podem estar juntos. Simplesmente não podem!”

“Por que você está aqui?” Allyson disse bruscamente.

Dane recostou-se e cruzou os braços sobre o peito. Ele não iria levantar nem iria dizer nada. Allyson precisava lidar com isto sozinha. Além disso, ele estava

nu com uma semi-ereção.

“Viemos falar com você,” sua mãe disse. “Queríamos dizer que não importa se você mentiu sobre Dane. Tenho certeza que há muitos homens mais ricos no seu trabalho.”

Allyson gemeu. “Vocês realmente não aprenderam nada. E tenho certeza que Monica apenas veio aqui para se vangloriar.”

“Bem, você pode ver agora que somos reais,” Dane disse, sorrindo

“Não, nós *não* somos reais,” Allyson murmurou. “Vocês podem, por favor, nos deixar?”

“Como vocês não podem ser reais?” A Sra. Smith exigiu. “Vocês estão nus na cama.”

Allyson semicerrou os olhos. “Não acontecerá de novo. Não quero a falência da Prescott. Agora vocês podem, por favor, nos dar um minuto aqui?”

Dane suspeitava que suas palavras eram mais para ele do que para sua família. Ele lançou um olhar para ela, mas ela o ignorou para fazer um gesto para sua família sair. Resmungando, todos eles saíram do quarto.

Allyson enterrou a cabeça entre as mãos e gemeu. “Isto é simplesmente ótimo. Agora fui humilhada pela segunda vez hoje.”

“Poderia ter sido pior,” ele disse. “Eles poderiam ter entrado enquanto estávamos fazendo isto.”

Seus olhos arregalaram. “Nós fomos realmente descuidados.”

“Talvez.”

Ela virou-se para olhar para ele. “Sua mãe não pode descobrir.”

Ele não argumentou. Não poderia argumentar. Porque sua mãe descobrindo significava um mundo de problemas não somente para Prescott, mas para Allyson. Ele a colocou nesta posição. Se ele a tivesse recusado, isto não teria acontecido. Mas ele não quis recusá-la. Quando ela rasgou aquele contrato ao meio ele ficou nas nuvens. Agora, com sua família descobrindo sobre eles tão rápido, ele percebeu como tinha sido imprudente. Se alguém na Prescott descobrisse o que eles tinham feito neste final de semana, Allyson estava com problemas. “Você está certa. Ela não pode.” Uma dor aguda disparou através do seu coração. “Ninguém mais pode. Você tem de lembrar sua família sobre ser discreta”

Ela assentiu. “Eu sabia que você eventualmente ouviria a razão.”

Seu telefone tocou na mesa de cabeceira. Pegando-o, ele viu que um dos gerentes do trabalho estava ligando. Ele suspirou. Não era nem domingo e o final de semana tinha terminado. O trabalho estava chamando. De alguma maneira, ele e Allyson tinham de voltar para a Prescott Global na segunda-feira e agir como se nada disso tivesse acontecido.

Isto acabou. Seja o que fosse que aconteceu entre ele e Allyson nunca

aconteceria de novo.

Capítulo 8

Depois que James e Holly saíram para sua lua de mel no sábado à noite, Allyson encontrou a coragem para se despedir da sua família. Eles queriam conversar mais sobre Dane, mas ela ignorou isto. Não havia nada sobre o que falar.

Ela e Dane decidiram deixar Greenville um dia antes; ela sabia que isto era o melhor. Mais uma noite dividindo um quarto com ele não levaria a nada a não ser problemas. Problemas deliciosos e sensuais que nenhum dos dois poderia se permitir.

Eles dirigiram de volta para Nova York em silêncio e ele a deixou no seu apartamento. Após se despedirem, ele foi embora, inexpressivo. Ela disse para si mesma de novo que era o melhor.

Domingo chegou e ela temeu a segunda-feira como nunca antes. Medo de ter de encarar Dane após dormir com ele. Ela tinha sido uma pilha de nervos perto dele quando ela tinha uma paixonite. Como ela iria suportar agora que sua paixão tinha desenvolvido para algo muito mais profundo?

Na segunda-feira de manhã, ela colocou o traje mais conservador que ela tinha. Sem blusa justa. Sem saia lápis. Um terninho preto básico. Algo sensível para lembrá-la que o chefe estava fora dos limites.

Ela entrou na sede da Prescott Global e dirigiu-se para o elevador. As portas se abriram.

Dane estava em pé sozinho lá dentro.

Seu coração subiu e caiu. Vertigem ao vê-lo de novo a deixou tonta. O medo de ter de encará-lo agora fez suas pernas tremerem. Tantas emoções confusas rodopiavam na sua mente.

As portas começaram a se fechar e ele estendeu o braço para segurar a porta aberta para ela. “Subindo?”

Tudo que ela conseguiu fazer foi acenar com a cabeça enquanto entrava ao lado dele. As portas fecharam. Sua presença dominou seus sentidos. O delicioso cheiro masculino da sua colônia enviou um arrepio através dela. Ele estava maravilhoso e perfeito naquele terno italiano caro. Em pé ao lado dele no seu terninho maçante, ela parecia uma desmazelada.

“Como foi seu final de semana, Srta. Smith?” ele perguntou como sempre fazia.

As lágrimas pinicavam no fundo dos seus olhos. Ele realmente iria seguir em frente com isto. Nem iria reconhecer o tempo que eles tinham passado juntos. Era o que ela precisava que ele fizesse. O que eles precisavam fazer para manter a

empresa em atividade. Para manter seu emprego seguro.

Mesmo assim, sua pergunta pareceu um caco de vidro no seu coração. “Foi maravilhoso, Sr. Prescott. Meu irmão se casou.”

“Isto é ótimo,” ele disse com um sorriso terno.

Ela mordeu o lábio para evitar que as lágrimas caíssem na frente dele. Apenas mais alguns instantes e ela poderia fugir para o banheiro para chorar rapidamente.

O elevador parou no andar deles e as portas se abriram. Eles saíram juntos.

Alguns membros da equipe estavam aglomerados ao redor do escritório de Dane. A multidão correu até eles. Allyson piscou, confusa. Que diabos estava acontecendo?

“Parabéns!” Olivia do departamento de contabilidade exclamou. “Vocês dois são tão fofos juntos.”

“Vocês não estão em lua de mel?” Frank da divisão de esportes aquáticos exigiu.

“O quê?” Allyson olhava fixamente.

“Vocês já estão nos jornais,” Olivia gritou e ergueu um dos tabloides locais de fofoca.

Allyson agarrou o jornal de Olivia e olhou para uma das fotos. Lá estava ela. Com Dane. Inclinado sobre uma varanda no Greenville Lodge. Ele estava vestido com um terno escuro. Ela estava com um vestido de noiva justo. O vestido de casamento de Holly.

Oh, merda.

Merda. Merda. Merda!

A manchete gritava: Descendente da Prescott Global se Casa com Assistente Pessoal em uma Cerimônia de Casamento Extravagante.

Ela sentiu-se fraca. Onde estava Dane? Allyson tentou abrir o caminho através da multidão e suas pernas cederam. Ela tropeçou e caiu para frente, mas um par de braços fortes passaram ao redor da sua cintura, impedindo que ela caísse no chão. O coração batendo forte, ela olhou para cima, imediatamente perdida nos olhos azuis brilhantes e sensuais. Dane.

De alguma maneira, ele tinha aparecido do nada e a pegou.

Capítulo 9

Dane Prescott quase tropeçou em um repórter enquanto ajudava Allyson a se levantar. Ele tinha de escapar dos paparazzi. Passando pelo repórter ele correu na direção da sala de conferência do quinquagésimo andar, a mão de Allyson na sua. Ele olhou por cima do ombro. Allyson parecia tão assustada quanto ele e havia um bando de repórteres de tabloides perseguindo-os pelo corredor.

Ele praguejou baixinho. A porta da sala de conferência estava logo à frente. Mergulhando para dentro, ele puxou Allyson junto com ele e trancou a porta atrás dele. Isto não pareceu deter os repórteres que batiam alto na porta, gritando perguntas.

“Sr. Prescott, importa-se em comentar?”

“Há quanto tempo vocês dois estão namorando?”

“Qual foi o preço da cerimônia?”

“Você pode se dar ao luxo de gastar tão generosamente com toda esta incerteza para Prescott Global?”

Maldição. Como diabos isto aconteceu? Talvez um dos membros da família de Allyson tivesse revelado a informação secreta, mas mesmo assim. Ele e Allyson tinham fingido estar namorando, não *casando*. Mesmo se alguém tivesse tagarelado sobre seu relacionamento falso, não explicava como a imprensa parecia acreditar que eles tinham se casado durante o final de semana.

“Sr. Prescott?” Allyson perguntou com a voz baixa. “O que fazemos?”

Então ainda era *Sr. Prescott*. Ela realmente estava determinada a manter as coisas profissionais. Embora eles tivessem jogado todo o decoro pela janela durante o final de semana. Suas mãos doíam para tocar seu cabelo preto sedoso. Apesar de toda a loucura acontecendo no lado de fora da sala de conferência, ele não queria mais nada além de tomá-la nos seus braços e beijá-la até a inconsciência.

Ele passou as mãos pelo cabelo, frustrado. “Precisamos tirar estes repórteres do prédio imediatamente.”

Pegando o telefone da sala de conferência, ele discou para a segurança do prédio. Uma violação desta era desconhecida. Prescott era protegida, mantida trancada com firmeza. Alguém tinha estragado tudo de verdade e colocado Allyson em perigo. Ele não se importava se seu rosto estivesse espalhado pelos tabloides. Isto era parte da vida que ele tinha aceitado. Mas Allyson não tinha pedido por isto. Ela não merecia ser caçada.

Normalmente se algo incomum como isto acontecesse, sua assistente estaria

nisto. Apagando o incêndio o mais rápido possível. Mas agora Allyson tinha sido arrastada para seu mundo louco. Ele tinha desistido de perseguir um relacionamento com ela por este mesmo motivo. Ela merecia segurança no trabalho e uma vida livre de drama.

Quando a recepcionista na outra linha atendeu, ele teve de se obrigar a permanecer civilizado e calmo. Não era culpa da pobre mulher que Allyson estivesse em perigo. “Como diabos estes repórteres entraram no prédio?” ele gritou quando o chefe da sua equipe de segurança entrou na linha.

“Senhor, não sabemos como esta violação aconteceu, mas estamos nisto. Neste momento, há uma multidão de repórteres no saguão e estamos tentando...”

“O saguão?” Dane interrompeu. “Há cerca de oito deles no lado de fora da sala de conferência da cobertura. Você está me dizendo que há mais deles no térreo?”

“Uh...sim, Sr. Prescott. Há cerca de uma dúzia deles no térreo. Vamos mandar a segurança para o quinquagésimo andar imediatamente, senhor.”

“Bom,” Dane disse sucintamente. “Quero vê-lo no meu escritório mais tarde hoje para discutir sobre isto.”

“É claro, senhor,” o chefe da segurança disse. “Oh, e senhor? Apenas quero dizer parabéns!”

Maldição! Quando Dane desligou, ele teve um mal-estar na boca do estômago. Se seu chefe da segurança tinha ouvido as notícias, então o mundo inteiro sabia. O que significava que não havia como conter esta bagunça. Todo mundo acreditava que ele e Allyson tinham se casado durante o final de semana.

“Há mais repórteres lá embaixo?” Allyson balançou ligeiramente nos seus pés.

Isto o alarmou. Ela quase tinha perdido o equilíbrio minutos antes no lado de fora do seu escritório. Ele estava ao seu lado imediatamente, puxando-a para si para que seu rosto pressionasse seu peito. A sensação do seu pequeno corpo quente preso com tanta firmeza ao seu despertou seus sentidos.

Ela não estava vestida com sua saia justa habitual que exibia suas pernas compridas e bem torneadas. Mas isto não a deixava menos apetitosa. O terninho conservador exibia sua figura curvilínea, o primeiro botão aberto da sua blusa revelando seu decote, a calça ajustando-se nela como se tivesse sido pintada.

Segurar esta mulher arrebatadora nos seus braços era mais do que ele poderia tolerar. Seu pênis latejava, dolorosamente duro. Como ele tinha conseguido concordar em terminar seja o que fosse que eles poderiam ter sido, ele não sabia. A tensão sexual que tinha surgido entre eles durante três anos tinha finalmente fervido durante o final de semana. E agora estava de volta. Normalmente, quando ele fazia sexo com uma mulher, seu interesse diminuía. Ele

suspeitava que era o mesmo para as herdeiras com quem ele tinha transado, porque elas sempre pareciam querer avançar para o casamento de alta sociedade do que ter a chance de conhecê-lo.

Mas Allyson era diferente. Cada toque dela aquecia seu sangue. Ele nunca tinha desejado outra mulher mais do que ele a desejava. E agora que o mundo inteiro acreditava que eles tinham avançando para o casamento de alta sociedade, ele não poderia tê-la.

“Ainda posso ouvi-los no lado de fora.” Ela tremia contra ele. O fato que ela estivesse reagindo assim permitia que ele soubesse quão angustiante tudo isto devia ser para ela. Allyson era uma batalhadora diligente. Poucas coisas a perturbavam. No entanto, este fiasco a fez parecer tão vulnerável. Tão frágil. Ele jurou protegê-la.

“A equipe de segurança vai tirá-los daqui,” ele sussurrou de maneira calma. Ele passou a mão pelo seu cabelo macio, esperando que isto iria confortá-la.

Minutos antes eles tinham vindo trabalhar, determinados a voltar a ser o seu antigo eu profissional. Ele tinha cumprido seu dever. Ele a tratou como sua funcionária ao invés da mulher com quem ele tinha tido o melhor sexo da sua vida. Afligiu-lhe agir como se nada tivesse acontecido, mas ele precisava salvar seu emprego. E garantir que a fusão iminente da Prescott fosse um sucesso.

Então eles tinham saído do elevador e a multidão os cercou para felicitá-los pelo casamento. Uma olhada no tabloide com a manchete falsa e Allyson tinha perdido o equilíbrio. Se ele não a pegasse, provavelmente ela teria caído ou desmaiado.

Os repórteres apareceram instantes depois e ele teve de arrastá-la para longe deles.

Ela afastou-se dos seus braços, os olhos verdes brilhando. “Quem poderia ter feito isto?”

“Repórteres dos tabloides de Nova York são obstinados. Provavelmente eles encontraram uma maneira de entrar furtivamente no prédio por conta própria,” ele respondeu com um encolher de ombros.

“Não, quero dizer, como a imprensa sabia que estaríamos em Greenville?”

Ele pigarreou. “Alguém na sua família deve ter informado para eles.”

“Como? Sei que minha família pode estar desesperada, mas você realmente não acredita que eles fariam isto, não é?”

“Seus pais? Provavelmente não. Mas sua irmã, Monica...”

“Isto não faz sentido,” ela interrompeu. “Monica queria provar que éramos falsos. Por que chamar a imprensa para fazer parecer que éramos nós nos casando?”

Ele franziu o cenho. Ela tinha um ponto. Monica era a última pessoa que iria

querer fazer Allyson parecer bem. Até onde ele poderia dizer, sua irmã deleitava-se em atormentar Allyson e iria preferir caminhar em brasa quente do que ver Allyson feliz.

Suas sobrancelhas franziram enquanto ele meditava sobre isto. “E não poderia ter sido Holly.”

Ela balançou a cabeça. “Holly é uma querida. Ela nunca me trairia assim.”

“Na verdade, quis dizer que não poderia ser Holly porque nenhuma noiva quer que a atenção seja tirada dela no seu grande dia.”

Ela semicerrou os olhos, uma expressão apavorante no seu rosto bonito. “Então, se não fosse pelo seu casamento, você realmente acreditaria que Holly seria capaz de tagarelar para a imprensa?”

Ele ajustou a gravata. “Você não vai gostar da resposta.”

“Diga.” Ela cruzou os braços e ergueu o queixo de maneira desafiadora.

Como ele tinha esquecido quão sexy ela ficava quando estava zangada? Provavelmente porque, ao longo da sua vida profissional, ele não tinha lhe dado muitos motivos para ficar zangada. Mas agora que eles tinham sido tão íntimos, as formalidades do seu relacionamento estavam começando a desmoronar. Ele tentou lembrar a si mesmo para não ficar muito animado. Provavelmente Allyson tinha um temperamento explosivo e, por mais sexy que isto pudesse ser, ele precisava se concentrar em mantê-la calma. Ela quase tinha desmaiado duas vezes hoje.

“Dinheiro tem uma maneira de fazer as pessoas fazerem algumas coisas loucas,” ele finalmente disse.

“Holly não é exatamente pobre.”

“Não, mas certamente ela não é rica.”

“Não tinha identificado você como um esnobe.” Ela olhava para ele. “Você soa como sua mãe.”

Seu coração afundou. Como ele poderia ter esquecido sobre seus pais? Eles ficariam furiosos sobre esta notícia. Sua mãe já não gostava de Allyson e estava desconfiada sobre o tempo que eles passavam juntos. Ele tinha tentado tranquilizar sua mãe que o relacionamento deles era estritamente profissional. De alguma maneira, ele tinha conseguido atirar tudo isto para o inferno em um final de semana.

Pior, a mudança da Prescott Global para o mercado esportivo Europeu dependia da fusão com a Handel & Company. Uma fusão que não aconteceria se John Handel, o Vice-Presidente da Handel & Company, não estivesse feliz. A única pessoa que poderia torpedear a fusão inteira era a filha de Handel, Katherine, uma beleza britânica que Dane tinha namorado brevemente e azedado rapidamente. Katherine era uma rainha do gelo e Dane tinha visto vislumbres de um lado cruel sob a fachada polida da beleza aristocrática. O ciúme mesquinho de

Katherine de Allyson tinha envenenado sua mãe contra sua assistente, o que tinha colocado a renovação do seu contrato em perigo.

Ele gemeu internamente. Quando sua vida tinha ficado tão complicada?

“Acho que a segurança está aqui,” Allyson disse, arrastando-o de volta dos seus pensamentos.

Havia uma comoção no lado de fora da sala de conferência. Com cautela, ele destrancou a porta da sala de conferência e encontrou os seguranças expulsando os repórteres.

Um dos guardas virou-se para Dane e deu um aceno de cabeça.

“Obrigado,” Dane disse soturnamente.

“Sem problema, Sr. Prescott,” o guarda disse.

Ele fechou a porta e virou-se para Allyson. “Eles se foram.”

“Bom. Mas o que fazemos agora?”

“É impossível conter isto agora.” Seu celular começou a tocar. Ele enfiou a mão no bolso para pegá-lo. *Merda*. Departamento de RP da Prescott. Sem dúvida, eles estavam na linha para falar sobre a bagunça colossal com a mídia. De maneira nenhuma ele poderia lidar com isto agora. Não sem elaborar uma estratégia.

“Deixe-me atender.” Allyson estendeu a mão. Mesmo agora ela não poderia abandonar seus instintos como assistente. De alguma maneira, ele teria de colocar algum bom senso nela. Isto não era algum problema de trabalho que ela poderia simplesmente consertar com um aceno da sua mão. Isto a envolvia agora e eles precisavam resolver isto juntos. Como uma equipe.

“Você tem de estar brincando,” ele disse. “Não vou jogá-la aos lobos. Nem conversamos sobre como vamos lidar com isto.”

Antes que ela pudesse responder, ele desligou e enfiou o telefone de volta no bolso.

Ela franziu o cenho. “Por que você fez isto?”

“Você gostaria que o funcionário do RP gritasse com você agora ou mais tarde?”

“É meu trabalho. E não é a primeira vez. Nem será a última.” Ela o encarou. “Ok, então qual é o plano?”

“Nós podemos dizer a verdade...”

“Você quer dizer contar para a mídia que isto é um equívoco?” Ela suspirou. “O que fazemos se eles descobrirem que fomos ao casamento como um casal falso?”

Ele fez uma careta. Isto certamente complicaria as coisas. Uma coisa era acusar a mídia de mentir. Outra completamente diferente era acusar a mídia de mentir quando você também era um mentiroso. Constranger a imprensa somente

faria com que eles investigassem mais profundo. Prescott Global poderia tentar assustar a imprensa com um processo, mas isto poderia sair pela culatra. “Não vai parecer bom,” ele respondeu. “Uma mentirinha como esta, depois de tudo isto, poderia acabar sendo um escândalo de primeira página. Qualquer insinuação de impropriedade entre um chefe e sua assistente enviaria os tabloides em um frenesi.”

Os tabloides de Nova York adoravam espalhar fofocas sobre ele e o sangue azul que ele namorava. Suas ex eram fotogênicas e ricas. Não importava se algumas delas acabassem sendo irrepreensíveis. Socialites, herdeiras e celebridades eram matéria-prima absoluta para os tabloides. Allyson não era como suas aristocratas habituais, mas ela destilava sex appeal. Combine isto com sua proximidade a ele e a natureza lasciva desta história e a imprensa iria se divertir.

Ela engoliu em seco. “Eu sabia que a imprensa era má, mas não fazia ideia que eles eram tão cruéis.”

Ele sorriu para ela. “Provavelmente porque você tem sido boa em me proteger de um pouco disto.”

“Alguns deles realmente dirão qualquer tipo de mentira para conseguir um furo sobre você,” ela disse com um revirar de olhos. “Eles nunca conseguiram uma palavra de mim.”

“Eu sei.” Ele se aproximou dela até que ele estivesse parado tão perto que sentia o calor do seu corpo. “Este é um dos motivos pelo qual eu mantive você por perto todos estes anos, Allyson. Você sempre foi discreta.”

“Eu era...até este final de semana.” Ela olhou para ele, seu rosto ficando rosado. Sem dúvida ela estava pensando sobre o que eles tinham feito juntos debaixo daqueles lençóis de linho.

Lembranças da transa deles voltaram de repente. Ele se lembrava da maneira que suas pernas passaram ao redor dele, atraindo-o mais profundo dentro dela. O som do seu nome nos seus lábios, enquanto ele lhe dava prazer, quase o arruinou. Ele sabia que tinha garantido que poderiam continuar como antes. Voltar ao seu relacionamento profissional. Mas ele não fazia ideia como olharia para ela sem lembrar do seu corpo perfeito, contorcendo-se nua debaixo dele.

Ele estava dolorosamente duro. Tão excitado que mal conseguia pensar direito.

Allyson inclinou-se na direção dele, seus lábios carnudos pecaminosamente vermelhos a meros centímetros dos dele. Isto era perigoso. Estar sozinhos juntos nunca seria nada além de ilícito. Tudo sobre a maneira como eles reagiam um ao outro era errado. E, no entanto...

No dia do casamento, ela o beijou primeiro. Mas tudo que ele sabia era que

seus lábios cederam sob os dele e ele deslizou a língua para dentro da sua boca.

Ele a beijou agora. Duro. Determinado. Ávido. Ela gemeu e passou as mãos pelo seu cabelo.

Suas línguas rodopiavam em uma dança sensual, provocativa. Ela mordiscou seu lábio inferior e isto o deixou louco — longe da razão. Com movimentos hábeis, suas mãos desceram até o botão da sua calça para abrir o botão e o zíper.

As mãos dela deslizaram para baixo para desafivelar seu cinto.

Ele interrompeu o beijo para olhar para ela. “Allyson, quero você. Agora.”

Seus lábios brilhavam e seus seios estavam subindo e descendo enquanto ela respirava. Com mãos trêmulas, ela começou a soltar sua gravata, seus olhos verdes nos dele. “Toque-me, Dane,” ela suspirou, a voz rouca com promessa.

Isto era insano. Eles estavam prestes a fazer sexo na sala de conferência e ele não tinha bom senso suficiente para parar. Porque ele não queria parar.

Ele não tirou os olhos dela enquanto ela lambia os lábios. Ela pegou sua mão, conduzindo-a além do cós da sua calça e calcinha de renda até que ele sentiu a carne nua do seu sexo. Seu coração martelava em antecipação. Ela gemeu quando ele pressionou com gentileza um dedo dentro dela.

Ela era sexy. Pronta para ele. Tão tentadoramente molhada.

Tudo que ele queria neste momento era enterrar-se dentro dela. Possuí-la na sala de conferência até que ele a fizesse gozar de novo.

Seu telefone tocou. Com um palavrão, ele afastou a mão dela e sem pensar, atendeu. A voz gritando no outro lado o deteve imediatamente.

O suficiente para mudar completamente o desejo de qualquer homem.
Maldição!

Sua mãe.

Capítulo 10

Ela nunca tinha se sentido tão sexualmente frustrada na sua vida. Um minuto ela tinha uma faísca intensa de prazer disparando através dela e no minuto seguinte Dane estava atendendo seu maldito telefone.

Ele não parecia satisfeito. Na verdade, ele parecia completamente irritado.

Por mais desapontada que ela estivesse, provavelmente a ligação telefônica era uma benção disfarçada. Ser apalpada na sala de conferência não era exatamente o melhor uso do tempo deles neste momento. Nem fazer sexo sobre a mesa grande. Ela olhou para a mesa, ainda tentada. Xi! Quão impudica e desesperada ela poderia ficar? Forçando seu olhar de volta para o rosto de Dane e com sua última gota de dignidade, ela fechou rapidamente o zíper da sua calça.

“Não contei nada para os tabloides! Normalmente é você quem liga para eles, Mãe,” Dane estava dizendo no telefone, exasperação envenenando cada palavra.

Seu estômago deu um nó. A mãe de Dane sabia sobre a história. É claro que ela sabia. O que significava que ela estava quase demitida. Não importava se Dane lutasse para conseguir outro trabalho para ela, esta história nos tabloides iria arruiná-la. Ela seria sempre a garota com quem Dane Prescott realmente não se casou.

Ele olhou para ela, seus olhos tipicamente azuis brilhantes, agora escuros com alguma emoção ilegível. “Nós...nós não contamos para você porque sabíamos que você reagiria assim.”

Pânico disparou dentro dela. O que ele estava dizendo para ela? Agora sua mãe saberia que mentirosa ela era. Maldição! Tudo isto era culpa dela. Se ela não tivesse mentido para sua família, ninguém jamais a confundiria com uma mulher namorando um homem como Dane. Ele era bonito, rico, um jogador poderoso em uma cidade tão dura quanto Nova York. De maneira nenhuma ela poderia competir com os tipos de mulheres que chamavam sua atenção. Em breve o mundo inteiro descobriria quão desesperada ela estava. Quão completamente desonesta.

Allyson tinha se preocupado sobre sua família descobrir que ela tinha mentido sobre Dane. Ela nunca tinha contado com ser humilhada na frente do mundo inteiro! Monica, sua irmã vingativa e desonesta, provavelmente estaria se deleitando com sua queda.

Internamente, ela suspirou. Ela sabia que era uma decepção para sua família. Aquela com um emprego menos do que estelar. A irmã que ainda estava solteira com pouquíssimas perspectivas. Dane, como um cavaleiro em uma armadura

brilhante, a tinha defendido no casamento. Defendido como ninguém jamais a defendeu.

Seja por qual motivo fosse, ele estava disposto a lutar por ela. Defendê-la. Ela não o merecia. Porque, não importa quão humilhante isto fosse para ela, suas mentiras o colocaram em uma posição insustentável. Prescott precisava evitar um escândalo se havia esperança de uma fusão com a Handel & Company. Isto agora estava arruinado. Ela tinha destruído as esperanças e sonhos de Dane com suas mentiras egoístas.

“Não fale sobre ela assim,” ele disse bruscamente. “Você não pode falar sobre a minha esposa assim.”

Seus olhos arregalaram. *Sua esposa?* Que diabos ele estava fazendo?

Ela precisava detê-lo. Impedir que ele jogasse fora uma vida de trabalho para salvar o seu emprego. Ela acenou os braços no seu rosto para tentar chamar sua atenção, mas ele somente afastou-se dela para se concentrar na ligação.

“Tudo bem,” ele disse soturnamente. “Estaremos lá.” Com isto ele encerrou a ligação e virou-se para encará-la.

Ela percebeu que sua boca estava aberta. Ela fechou e em seguida abriu de novo para perguntar, “Que diabos você está fazendo?”

Ele levantou as mãos. “Sei que nós não elaboramos um plano, então eu tive de tomar uma decisão rápida.”

Ela colocou as mãos nos quadris e olhou para ele. Irritação corria através dela. “Você permitiu que ela acreditasse que nós nos casamos *de verdade*?”

“Sim.” Ele cruzou os braços e fez uma careta. “A alternativa era arremessá-la debaixo do ônibus e dizer para ela que passamos o final de semana fingindo ser um casal.”

Sua boca ficou seca. As coisas passaram de mal a pior. Sua imprudência era boa para os negócios, mas agora estava virando a sua vida inteira de cabeça para baixo. “Você faz alguma ideia em que nos meteu?”

“Você prefere contar para ela que nossas mentiras nos meteram nisto.

Ela hesitou. “Não sei.”

Aqueles seus olhos azuis semicerraram e os cantos da sua boca sensual curvaram para cima no mais leve indício de um sorriso. Allyson nunca o viu parecer tão arrogante, tão pecaminosamente sexy. Parte dela estava muito irritada, mas a maior parte dela estava ficando toda quente e aborrecida de novo. “Vê? Não tive escolha além de lidar com isto.”

“Você deve sempre fazer isto?” ela disparou de volta. “Por que você sempre chega e se encarrega de tudo? Primeiro você simplesmente teve de pagar por aquela cabana elegante. E agora você foi e mentiu para a sua mãe. Sem me consultar.”

“Então, isto é culpa *minha*?” Seus olhos ficaram duros.

Ela suspirou. De repente, ela sentiu vontade de chorar e reprimiu as lágrimas assim ele não as veria. “Não foi isto que eu quis dizer.”

Dane apoiou-se na mesa da sala de conferência, os braços ainda cruzados. O movimento foi fluido, poderoso, completamente masculino. Ele a dominava. Aguçava seus sentidos. Apesar da sua frustração, isto a deixou louca de desejo e luxúria. “Você não me consultou quando mentiu para a sua família que eu era seu namorado.”

Ele realmente sabia como pressionar seus botões. Como usar qualquer coisa ele tivesse para conseguir o que queria.

“Não comentei,” ela finalmente disse. “Sinto muito.”

“Olhe, esqueça que eu sequer trouxe isto à tona,” ele disse acenando com a mão. “Isto ficou para trás. Precisamos resolver o nosso problema atual.” Ele olhou para ela. “E tenho a sensação que você não vai gostar do que estou prestes a lhe dizer.”

Ela gemeu. “Esta situação pode ficar pior?”

“Depende da sua definição de pior.”

“Isto soa como conversa corporativa se eu já ouvi isto.”

“Podemos resolver isto. Vou com a única opção que acredito que vai funcionar.”

Ela o conhecia muito bem. Dane não perdia quando se tratava de negócios. “O que você e sua mãe discutiram?”

“A boa notícia é que eu consegui para nós algum tempo com as negociações do seu contrato.”

Esta era a boa notícia? Ela ainda não tinha sido demitida? “Qual é a má notícia?”

Ele pigarreou. “Mãe nos ... convocou para a casa da família em Rhode Island. Devemos ir para Prescott Hill como um casal.”

“O quê?” ela praticamente gritou. “Então, não somente sua mãe acredita que nós nos casamos durante o final de semana, mas ela quer que a visitemos?”

“Hoje à noite, se possível.” Seu tom a estava enlouquecendo. A maioria das pessoas teria a decência de parecer encabulada. Desconsolada. Não Dane Prescott. Oh não. Ele nunca se dobraria a isto. Ela sabia por experiência que todas as suas decisões eram definitivas.

“Por quê?” ela exigiu. Para o inferno com a experiência. De maneira nenhuma ela permitiria que ele se safasse disto.

“Se minha mãe acredita que você é minha esposa, então terei uma carta para jogar. Posso renovar seu contrato facilmente.”

Ela ofegou. “Ao mentir?”

Ele encolheu os ombros. “Não começamos a mentira. A imprensa conseguiu algumas fotos e chegou à conclusão errada.”

“O que vamos fazer quando a imprensa descobrir a verdade? Ou quando minha família tagarelar sobre quem realmente se casou?”

“Ligue para sua família e as pessoas em Greenville. Diga-lhes para serem discretas e manterem isto em silêncio até darmos a ordem. Pague-os se for preciso,” ele respondeu secamente.

Isto era loucura. Completamente insano. Sua mente rodopiava com tantas emoções. Ela só conseguia imaginar como sua irmã reagiria. E seus pais. Eles ficariam furiosos sobre sua mentira ficando tão fora de controle. “O que fazemos quando a verdade se tornar conhecida? Você se safará. Vamos ser honestos aqui. Mas eu...eu serei humilhada.”

Ele fez uma pausa. Algo duro e possessivo brilhou nos seus olhos. “Não deixarei que isto aconteça. Mantemos a mentira pelos próximos dias e depois eu conto para a imprensa alguma história sobre pedi-la em casamento só para ter você me recusando. Partindo meu coração. Este tipo de coisa.”

“Então mais mentiras.” Seus ombros caíram.

“É o que é melhor para você. E para Prescott Global,” ele acrescentou gentilmente.

Era uma coisa para ela ser envergonhada, mas outra para ele ter a culpa. Ninguém acreditaria que ela o recusou. “Mas você será envergonhado. Não posso deixar você passar por isto. Isto é culpa minha.” Ela odiou que soasse como se estivesse choramingando. Ela odiou mostrar fraqueza para ele.

“Esta é a melhor coisa para todos nós. Renovarei seu contrato. Prescott evitará o impacto de um grande escândalo. E quando eu for localizado com alguma outra herdeira, a imprensa seguirá em frente a partir disto.”

Alguma outra herdeira... uma dor maçante a apunhalou. É claro, ele encontraria outra pessoa. Nada isto significou algo para ele. Ele ainda a via somente como sua funcionária. Alguma assistente invisível com quem ele poderia se divertir até que a próxima loira sangue azul chamasse sua atenção. Depois que eles fizeram sexo na cabana, ele tinha insinuado querer algo mais, mas obviamente aquele algo mais estava mais perto de um caso do que um relacionamento de verdade.

Sua visão embaçou com as lágrimas. Ela abaixou os olhos para olhar para o carpete. “Sua mãe ficará furiosa quando descobrir a verdade.”

Que tola ela tinha sido. Ela tinha lhe implorado para voltar a como as coisas eram. Fingir que nada tinha acontecido entre eles. Allyson sabia que um dia ela o veria com outra mulher e isto machucaria. Mas não tinha contado que eles tivessem de manter a farsa. Quanto mais tempo ela passasse fingindo, mais difícil

seria deixá-lo ir.

“Sim, mas deixe-a comigo,” ele disse. “Tudo que você precisa fazer é desempenhar sua parte até que nós negociemos os detalhes do seu novo contrato.”

Ela reprimiu as lágrimas e olhou de volta para ele desafiadoramente. “Duvido que sua mãe ficará satisfeita com isto.”

“Quando Mãe fica satisfeita com alguma coisa?” Ele riu. “Além disso, ir até Prescott Hill por alguns dias nos afastará da imprensa. Não há exatamente muitos tabloides nacionais saindo de Rhode Island.”

Aquele pensamento realmente soava tentador. Um dia ou dois longe da loucura que ela tinha acabado de vivenciar com aqueles repórteres poderia lhe fazer bem. “E o trabalho?”

“Meus pais trabalham de Prescott Hill e nós temos executivos na sede que podem lidar com a minha ausência por alguns dias. Acredito que ninguém ficará surpreso se fugirmos.” Ele encolheu os ombros e sorriu de maneira petulante. “É, afinal de contas, a nossa lua de mel.”

Ela tentou conter o sorriso que tentava se mover furtivamente. “Imagino que depois que eu fizer todos estes telefonemas eu posso ir para casa para fazer as malas.”

“Vou dizer,” ele começou. “Você faz as ligações para os membros da sua família e eu farei as ligações para o Lodge e o Celeiro de Casamento Rose Bloom.”

“Obrigada,” ela disse com gratidão.

Dane deu um passo na sua direção para plantar um beijo caloroso e inesperado na sua testa. “E depois disto vamos levar o jato até Rhode Island. Depois tudo que temos para fazer, querida esposa, é fingir estarmos extasiadamente apaixonados.” Os lábios roçaram na sua orelha e ele acrescentou com uma voz rouca e baixa, “Talvez jogar uma rodada ou duas de sexo?”

* * *

O voo de Nova York para Rhode Island foi felizmente breve, mas Allyson sentiu-se nauseada o caminho todo e isto não teve nada a ver com o voo. Depois que Dane a ajudou entrar no carro luxuoso que seus pais tinham enviado para buscá-los no aeroporto, ele acomodou-se no banco de trás ao seu lado e o motorista se dirigiu para Prescott Hill.

Ela apertou as mãos com força, tentando acalmar seus nervos.

Dane colocou sua mão grande sobre as dela. Seu toque era ao mesmo tempo tranquilizador e eletrizante. Isto a deixou uma pilha de nervos. Isto a acalmou. Ele

a afetava de maneiras que ela não conseguia compreender. “Tente lembrar de respirar,” ele disse. “Minha mãe consegue sentir energia nervosa e é melhor se você parecer confiante.”

Engolindo em seco, ela voltou sua atenção para ele. “Eu sei, mas não sei como ser. Como me comportar. Não sei o que é esperado de mim.”

Ele lhe deu um sorriso deslumbrante e persuasivo. “Lembra como você foi ótima com os executivos da Handel & Company?”

Ela assentiu.

“Tente repetir isto. O que você fez para encantá-los?”

“Eu...eu banqueei você. Você me deixou à vontade.” Ela sorriu fracamente.

Ele pegou sua mão trêmula e colocou uma aliança de ouro na sua mão. “Pensei em torná-lo oficial.”

A visão do anel quase a deixou sem fôlego, mas ela deslizou o anel no dedo sem dizer nada. Ela observou enquanto ele tirava outro anel do seu bolso e o colocava. Então ele olhou para ela e tomou suas mãos na dele. Seu olhar cortante lembrou-lhe que ela não estava fazendo isto sozinha. Ele estava ao seu lado e sua força a apoiaria durante isto.

Quando chegaram em Prescott Hill, eles passaram pelos portões abertos e subiram pela entrada inclinada da garagem até a propriedade brilhantemente iluminada. Dane a ajudou descer do carro enquanto o motorista pegava suas malas e se dirigia para dentro.

Era difícil ver a propriedade no escuro, mas as luzes insinuavam a elegância e opulência que ela tinha visto em todas aquelas revistas de arquitetura. Prescott Hill era tão antiga que poderia muito bem ter sido um museu. O bisavô de Dane tinha construído a mansão na virada do século XX. Naquela época, era apenas uma casa de verão à beira-mar, não uma residência semipermanente como era agora. Seu bisavô tinha sido um daqueles magnatas corruptos que tinha vindo para a América quebrado e de repente ficou rico.

O lado da família da sua mãe tinha vindo para América no Mayflower. Dizer que Dane tinha nascido em berço de ouro era um eufemismo. Sua família era rica. Quando seu pai, Alfred Prescott, começou a Prescott Global nos anos 70, eles se tornaram ainda mais ricos. Dane assumindo o comando da empresa os levou a novas alturas.

Olhando para o lugar agora, Allyson foi lembrada que Dane não vinha de dinheiro novo como tantos dos bilionários recém-criados em Nova York. Os dois lados da sua árvore genealógica eram ilustres.

Impressionar seus pais parecia uma tarefa impossível. Uma para a qual ela não estava preparada. Mas Dane virou-se para ela, sorriu e pegou sua mão. Ele a conduziu até as portas da frente da mansão.

Um mordomo os recebeu no vestíbulo, onde dois conjuntos de escadas conduziam para o segundo andar. O vestíbulo estava elegantemente decorado, completo com um relógio de pêndulo, mobiliário antigo e uma poncheira comemorativa e um troféu de prata de navegação exibidos em uma mesa antiga. Fotos em preto e branco decoravam as paredes. Allyson pegou um vislumbre do pai de Dane e outros homens que pareciam tanto com ele que tinham de ser seu avô e bisavô.

De lá, o mordomo os conduziu para uma sala de estar fabulosamente decorada, completa com sofás estofados em luxuoso brocado azul marinho, pinturas com tema náutico e uma grande lareira. O mordomo os anunciou e os pais de Dane, sentados nos sofás, se levantaram.

Sua mãe sorriu. Um sorriso que não alcançou seus olhos azuis frios. “É tão maravilhoso que vocês conseguiram chegar a tempo com um aviso de último minuto.” Ela estendeu a mão para Allyson cumprimentá-la. “Por outro lado, hoje me lembrou que *tudo* é no último minuto nos dias de hoje. Estou tão feliz que você esteja aqui. Agora posso passar os próximos dias preparando você para sua estreia na próxima semana. Mal posso esperar para exibi-los no baile de gala.”

Allyson congelou. “O quê?”

Capítulo 11

“Sinto muito, mas o que é uma estreia?” Allyson quase engasgou. “O que é um baile de gala?”

“É tradição, querida,” a mãe de Dane, Liliana, repreendeu. “Antes que o pai de Dane e eu nos casássemos, fiz minha entrada nas sociedades de Rhode Island e Nova York. Vocês dois parecem ter ignorado as formalidades pré-nupciais, então vamos compensar o tempo perdido.” Ela encarou Allyson nitidamente não impressionada.

O pai de Dane estendeu a mão para puxar Allyson para um abraço rápido. “Bem-vinda à nossa casa. E bem-vinda à família.”

“Obrigada,” Allyson gaguejou. O Sr. Prescott sempre tinha sido mais amigável, provavelmente porque ele tinha sua esposa para agir como um cão de ataque em seu nome.

Liliana fez um gesto para eles se sentarem e Allyson sentou-se no sofá na frente deles. Dane acomodou-se ao seu lado e pegou sua mão. O calor do seu toque a estabilizou. Não importa quão difícil isto ficasse, ela o tinha ao seu lado e ele a protegeria. Ela esperava. Isto poderia se tornar uma sobrevivência do mais apto. Família bilionária, status social, estreias e bailes de gala? Ela engoliu em seco... ela não tinha uma chance.

“Você já inscreveu Allyson para algum evento?” Dane perguntou com os dentes cerrados. “Sem a nossa permissão?”

Sua mãe acenou a mão com arrogância. “É tradição. Nossa maneira de acolher Allyson na família. Dificilmente objetável. É apenas daqui a uma semana.”

Allyson e Dane trocaram olhares preocupados. Isto era ruim. Eles somente queriam manter esta farsa pelos próximos dias, no máximo. Agora a mãe de Dane estava fazendo planos para a próxima semana. Não que ela pudesse culpá-la.

“Não acredito que estarei pronta a tempo. E onde eu conseguiria algo para usar com um aviso tão repentino?” Allyson perguntou.

“É por isto que você está aqui, querida,” Liliana disse. “Você pode passar os próximos dias aqui enquanto ensinamos para você o máximo possível. Sabe-se Deus se você aprenderá alguma coisa.” Ela ignorou Dane enquanto se inclinava para frente e continuava conversando. “Vamos lhe ensinar todos os modos à mesa e regras de etiqueta que você precisará. Afinal de contas, você é uma Prescott agora. Que tipo de família nós seríamos se jogássemos você ao mar sem um colete salva-vidas?”

Allyson olhava para Liliana horrorizada. De maneira nenhuma ela aprenderia todas estas regras a tempo. Ela faria papel de boba se fosse a um destes bailes de sociedade com menos de uma semana de preparação. Além disso, que diabos eles fariam se os tabloides revelassem a história com a verdade antes disto? A humilhação seria intolerável. “Mas...”

“Já está arranjado,” Liliana interveio, interrompendo-a. “O baile de caridade está no calendário há meses. Dane deveria ir com Katherine Handel.”

“Não, Mãe, não deveria,” Dane disse. “Você queria que Katherine fosse minha companhia. Eu recusei.”

“De qualquer maneira, vamos jantar com os Handels,” sua mãe continuou rapidamente, ignorando seu filho. “Não vou mentir para vocês dois... este assunto repentino do seu casamento foi bastante indelicado. Os Handels não vão ficar felizes que você trocou Katherine por...Allyson, aqui.”

Allyson franziu o cenho. A maneira como Liliana disse seu nome fez seu estômago se agitar. Como se fosse uma decepção. Isto lembrou-lhe da maneira que a sua própria mãe o dizia às vezes. Com uma aresta de amargura. Desdém mal disfarçado. Ela sabia agora que o convite para ficar Prescott Hill não era um gesto de hospitalidade. Liliana odiava tê-la aqui.

“A próxima semana não é um bom momento,” Dane disse.

“Já está resolvido,” sua mãe disse. “Agora, antes de termos alguns refrescos, por que vocês, meninos, não deixam Allyson e eu sozinhas para discutir o baile de gala da próxima semana?”

Dane virou-se para Allyson, seus olhos escuros com preocupação. Ela poderia causar uma cena e levantar suspeita ou poderia concordar com o que sua mãe queria e manter a paz. Eles lidariam com as consequências mais tarde. Não fazia sentido irritar sua mãe antes que o contrato dela fosse renegociado.

“Eu ficarei bem, Dane. Vá com seu pai,” Allyson disse serena antes de forçar um sorriso.

“Vamos, filho. Podemos conversar no meu estúdio.” Seu pai se levantou.

Dane apertou sua mão com tranquilidade e seguiu seu pai para fora da sala de estar.

Allyson olhou para Liliana com cautela. Alta, escultural, com cabelo loiro claro perfeitamente penteado, a cinquentona sempre tinha sido uma grande beleza. Ela tinha sido uma debutante e socialite, uma das solteiras mais elegíveis na América até que Alfred Prescott, um filantropo dez anos mais velho do que ela, tinha finalmente parado com seus modos mulherengos para se casar com ela.

Duas empregadas entraram em silêncio na sala para colocar os refrescos sobre uma mesa de centro baixa e em seguida partiram rapidamente.

Liliana fez um gesto para o banquete. “Por favor, sirva-se, querida.”

Allyson pegou um copo de limonada e tomou um gole. Sua garganta estava seca, mas a limonada gelada ajudou. “Você tem uma casa adorável, Sra. Prescott.”

“Liliana está bem.” Os olhos da mãe de Dane semicerraram. “Tenho certeza que você está se perguntando por que eu a convidei aqui.”

“É natural que você quisesse nos ver,” Allyson disse. “O casamento foi tão repentino.”

“Sim. Tão repentino que não consigo deixar de me perguntar ... você está grávida?”

Allyson quase engasgou no meio do gole. Depois que ela forçou um pouco mais da limonada para baixo, ela colocou o copo sobre a mesa. “Não. Não estou grávida.”

Liliana cruzou as pernas esguias e jogou os ombros para trás. “Graças a Deus! Isto será muito menos complicado então.”

Allyson piscou. “Oh?”

“Honestamente, querida, estou surpresa que você ainda não conseguiu ficar grávida.”

Allyson ofegou. “Como? Isto é...”

“Oh, não banque a inocente comigo,” Liliana disse bruscamente. “Nós duas sabemos por que você está aqui. Três anos com meu filho e você finalmente conseguiu suas garras de oportunista nele. Tenho de admitir que você me pegou de surpresa. Eu sabia que você tentaria algo, mas você é realmente astuta para conseguir se casar com ele sem meu consentimento.”

A respiração de Allyson ficou presa. Pensamentos rodopiavam na sua cabeça. A mãe de Dane realmente acreditava que ela era uma gananciosa? Considerando quão inescrupulosas as caçadoras de fortunas poderiam ser, Allyson não culpava Liliana por estar desconfiada. Mas ela se irritou com seu caráter sendo colocado em questão.

Sim, ela tinha feito uma bagunça absoluta por causa de uma mentira que ela não tinha nenhum direito de contar. Mas ela nunca quis Dane por causa do seu dinheiro. Não importava quão obcecados seus pais estivessem com riqueza e sucesso, para Allyson tudo que importava era felicidade. E agora que estava claro que Dane não tinha nenhum interesse real nela além de um caso, a felicidade estava a um milhão de quilômetros de distância do seu alcance.

“Sei como as coisas devem parecer,” Allyson começou com cuidado. “Mas eu lhe garanto que isto não é o que você pensa.”

“Como o inferno que não é,” Liliana disse bruscamente. “Sempre consegui manter as interesseiras conspiradoras como você sob controle e você não vai ser aquela a me enganar. Farei o que for preciso para proteger o meu único filho.”

“Sra. Prescott, por favor...”

“Eu a convidei para que eu pudesse descobrir uma coisa.” Liliana franziu os lábios. “Quanto dinheiro eu tenho de pagar para você se divorciar de Dane?”

* * *

Dane entregou para seu pai o copo de brandy e sentou-se na cadeira antiga na frente dele.

Seu pai tomou um gole longo, mas não disse nada.

O silêncio entre eles era normalmente fácil. Desde que ele era menino, seu pai iria convidá-lo para o seu estúdio para conversar. Às vezes sobre coisas sérias. Outras vezes para conversar sobre nada. Mas ele nunca teve de conversar sobre algo tão sério quanto ter uma esposa.

Magoava-lhe mentir para o seu pai. Manter uma farsa sobre algo tão sagrado. O casamento dos seus pais era bom. Uma raridade no seu círculo social. Dane queria o que seus pais tinham, mas nenhuma das herdeiras já o fez querer se estabelecer. Nem mesmo fingir se estabelecer.

Aquele pensamento o irritou. A única mulher com quem ele fingiria um casamento era Allyson. Isto o fez se perguntar se isto significava que seu coração queria a coisa real com ela, mas seu cérebro o deixava muito cauteloso em perseguir algo tão sério. Brincar de fingir vinha com todos os benefícios de estar com alguém tão maravilhosa quanto ela, mas sem o compromisso.

“Devo dizer, Dane, estou surpreso,” seu pai finalmente disse.

“Sei que é repentino,” Dane murmurou. “Mas não planejamos tudo isto.” Magoava-lhe profundamente ter de mentir para o seu pai. Ele teve de lembrar a si mesmo que isto era para proteger Allyson. Se ele pudesse protegê-la de mais humilhação e salvar seu emprego, então a mentira valeria a pena. Seus pais compreenderiam algum dia. “Ela é uma boa mulher, Pai.”

“Ela o faz feliz?”

“Mais do que qualquer outra mulher que eu já conheci.” Isto não era uma mentira. Era a verdade, simplesmente dita. Nada fazia seu coração acelerar da maneira que ele fazia todas as manhãs, pouco antes de entrar no trabalho, como a antecipação de ver Allyson. Era por isto que ele tinha adorado trabalhar nestes últimos anos? Tinha sido ela?

“Imagino que no fim, isto é tudo que conta.”

Uma batida na porta do estúdio chamou a atenção deles. A cabeça da sua mãe apareceu.

“Meninos, acabamos. Por que você não leva Addison para cima para que ela possa se refrescar muito... quero dizer um pouco.”

Dane suspirou. Ele se levantou e colocou o copo sobre a mesa. “É Allyson, Mãe.” Ela passou por ela e levou Allyson para o andar de cima para se trocar. Os próximos dias seriam cansativos.

No andar de cima, eles colocaram trajes menos formais para o jantar. Ela, em um vestido de verão de algodão e ele, com uma camisa polo e calça cáqui. O jantar foi tranquilo. Dane e seus pais falaram principalmente sobre as suas histórias de infância enquanto Allyson ouvia atentamente, seus olhos verdes brilhando.

Enquanto a mesa de jantar estava sendo limpa, ele pegou sua mão e puxou para ele. “Quer escapar para a praia comigo?” ele sussurrou na sua orelha.

Ela lhe deu um pequeno sorriso. “Eu gostaria.”

Eles saíram pela porta dos fundos, de mãos dadas. Ele a guiou para longe do gramado verde da extensa propriedade até que eles alcançaram a praia arenosa.

“É tão bonito,” ela disse, animação na sua voz

O luar a iluminava, dando-lhe um brilho suave. Fazendo-a parecer luminosa, etérea. Sua mão escorregou da dele enquanto ela corria para as ondas do oceano investindo suavemente. Com rapidez, ela tirou seus sapatos e deixou as ondas lavarem seus pés.

Ela estava tão bonita que isto o deixou sem fôlego. Era extraordinário as coisas que a excitavam. Nem o jato particular ou a casa enorme atrás deles, mas a praia arenosa. Algo tão simples.

Ele tirou os sapatos, enrolou a calça para cima e a seguiu. A água fria do oceano lavando seus pés era revigorante, refrescante.

“Você vinha aqui o tempo todo quando era criança?”

“Todos as férias,” ele respondeu. “Frequentei a escola em Nova York, então Prescott Hill era para as férias.”

“Deixe-me adivinhar, você frequentou uma daquelas escolas preparatórias.”

Ele assentiu. “Sim. Por que isto é importante?”

Ela encolheu os ombros. “Não é. É apenas um lembrete, só isto.”

“Um lembrete de quê?”

Ela abaixou os olhos para encarar as ondas. “Nada.”

Ele franziu o cenho, preocupação correndo através dele. Algo estava errado. Seja o que fosse, ela parecia determinada a querer mantê-lo guardado. Tinha de ser algo que sua mãe tinha dito para ela. Allyson quis que ele as deixasse sozinhas, mas ele estava começando a se perguntar se isto tinha sido uma boa ideia. Sua mãe era uma mulher muito intimidante, com frequência dizia coisas que deixavam as pessoas que não estavam prontas desconfortáveis. “Minha mãe disse algo para você, não foi?” Ele colocou as mãos nos seus ombros, determinado a conseguir a verdade dela. Sua pele estava coberta de arrepios e ela estremeceu

sob seu toque. “Você está tremendo, Ally.” Ele a puxou para perto, passou os braços ao redor dela e esfregou suas costas para tentar aquecê-la.

“Sua mãe pensa que eu sou uma interesseira,” ela desabafou.

“É claro que ela pensa,” ele murmurou. “Ela pensa que qualquer um que não vem de dinheiro antigo é.”

Allyson afastou-se para olhar para ele. “Deveríamos contar a verdade para ela.”

Ele franziu o cenho. “Nós iremos. Só ainda não.”

Ela virou-se para começar a caminhar pela praia. Ele caminhou ao seu lado. Eles tinham coberto uma boa distância antes que Allyson suspirasse e começasse a falar. “Não gosto de mentir para os seus pais.”

“Eu gosto ainda menos do que você,” ele disse enfaticamente.

Mesmo na semiescuridão ele podia ver quão assustada ela parecia. “É claro,” ela disse. “Isto deve ser mais difícil para você do que é para mim. Mas eu odeio mentir assim. Odeio tramar. E tudo isto para quê? Para conseguir meu contrato renovado?”

“É por isto que estamos fazendo isto. Você é uma boa pessoa, Allyson. Você passou muito tempo sendo meu cão de ataque e lutando por mim.”

Ela riu baixinho. “É assim que você me vê?” Ela bufou. “Eu meio que considereei sua mãe sendo o cão de ataque do seu pai.”

“Você é minha bela cachorra de ataque. O que mais um chefe poderia pedir?” Ele lhe deu um sorriso torto. “Mas é hora de alguém lutar por você. Realizei muita coisa com você ao meu lado. Deixe-me fazer esta única coisa por você.”

“Então, o que você está realmente dizendo é que Prescott Global desmoronaria sem mim,” ela provocou.

“O que estou dizendo é que eu desmoronaria sem você.” Maldição, de onde isto tinha vindo? Ele deveria estar fingindo. Não confessando sentimentos há muito reprimidos por ela. Depois que toda esta loucura acabasse, eles teriam de voltar a ser os profissionais que eles eram. Como ele a deixaria ir, ele não sabia.

E se ele não pudesse fazer isto — o que também era uma possibilidade — ele a perderia. Não apenas como uma assistente. Ele perderia tudo.

O pensamento o apavorou mais do que qualquer outra coisa.

Capítulo 12

Suas palavras eram como uma droga. Elas enviaram um arrepio através dela. Intoxicou-lhe. Paralisou-lhe por um bom motivo.

Allyson sabia que deveria contar para ele. Informar que sua mãe queria suborná-la para largá-lo. Quando Liliana tinha oferecido pagar milhões para se divorciar de Dane, ela nunca tinha ficado mais perplexa em toda sua vida. Liliana estava disposta a proteger o império multibilionário dos Prescott a um custo exorbitante. Quando Allyson ouviu a quantia que a mãe de Dane oferecia, ela quase desmaiou. Era o tipo de quantia que alguém como ela poderia se aposentar. Se ela fosse o tipo de interesseira inescrupulosa que Liliana acreditava que ela era, ela teria pego o dinheiro e fugido, mesmo se este divórcio que Liliana queria acabasse sendo uma grande mentira.

Mas ela nunca faria tal coisa. Ela não tinha vindo de uma família de sangue azul, mas tinha orgulho e moral. Aproveitar-se de Dane e da sua família era impensável. Era por isto que ela queria acabar com isso agora. Manter esta farsa de casamento pela negociação de um contrato parecia tão errado.

“Você não desmoronará sem mim,” ela finalmente disse. “Você estava bem antes que eu começasse a trabalhar para você.”

“Difícilmente.” Dane bufou. “Eu tinha acabado de me tornar o CEO da Prescott quando você veio a bordo. A assistente que eu tinha antes de você era abominável e isto afetava meu trabalho. Meu trabalho, por sua vez, afetava o trabalho de todo mundo. Mas você e eu fazemos uma boa equipe... uma ótima equipe.”

Eles realmente trabalhavam bem juntos e o pensamento de nunca trabalhar com ele de novo fez seu coração doer. Prescott Global era também uma ótima empresa para se trabalhar. Poderia não ter sido impressionante para seus pais, mas ela apreciava trabalhar lá.

Contudo, este final de semana tinha complicado as coisas de uma maneira que ela nunca tinha previsto.

“Honestidade é sempre a melhor política,” ela comentou.

“E nós vamos contar para eles,” ele disse. “Depois do baile de gala da próxima semana.”

Ela ofegou. “Você está falando sério? Não podemos manter isto por mais uma semana.”

“Por que não?”

“Sua mãe não vai gostar disto.” Ela parou de caminhar para olhar para ele.

Ele parou imediatamente e devolveu o olhar. “Ela não vai gostar que eu tenha mentido. Mas irei conseguir seu contrato renovado e vamos manter a farsa pelo bem de Mãe. Os Handels estarão no baile de gala e se você e eu os fascinar, podemos garantir um acordo na próxima semana. Minha mãe estará tão feliz que não se importará sobre a mentira. Inferno, ela poderia pensar que a trama toda foi um golpe de gênio.”

Ela meditou sobre isto. Poderia acabar sendo a melhor solução para todo mundo envolvido, considerando-se as circunstâncias. “E se a imprensa descobre a verdade antes disso? Então o que fazemos?”

“É um risco que teremos de correr,” ele respondeu. “Você acredita que sua família pode ficar quieta por mais uma semana?”

Ela assentiu. “Acredito que sim. Eles estavam realmente animados sobre todas aquelas milhas de voo e pacotes de férias que você prometeu conseguir para eles. Além disso, você prometeu-lhes todas estas coisas somente se a história permanecesse em segredo. Eles ficarão quietos até conseguirem sua recompensa.”

“E foi prometido às equipes no Lodge e no Celeiro futuros negócios comigo. Baseado em experiência, a equipe no Greenville Lodge é incrivelmente discreta. Poderíamos ser capazes de manter isto por mais uma semana.” Ele enfiou as mãos nos bolsos, perdido nos seus pensamentos. “Estou de olho na imprensa. Alguns repórteres de tabloides têm mandado mensagens para mim, perguntando sobre detalhes do casamento, mas até agora eles parecem não ter descoberto a verdade ainda.”

Allyson suspirou. “As coisas ficaram complicadas tão rápido.”

“Eu sei. Mas isto acabará em breve e eu terei negociado um contrato melhor para você. Pense em todas as vantagens que você conseguirá depois que isto acabar.”

“Não machucaria ter um salário maior.” Ela riu. “E alguns dias por mês para trabalhar de casa poderia ser bom.”

“Posso ir também?” Ele sorriu. “Ok. Entendi. Mais dinheiro. Mais tempo livre. Podemos examinar os detalhes quando voltarmos para a casa.”

“Obrigada,” ela suspirou, “por tudo que você tem feito por mim.”

“Sem problema. Você merece.” Ele começou a caminhar de novo e quando ela seguiu, ele perguntou, “Então, o que mais minha mãe disse para você?”

Ela inalou bruscamente. O suborno. Sua mãe estava disposta a gastar milhões para manter uma mulher longe dele. O que significava que Liliana era capaz de fazer muito pior e talvez já tivesse. Contar para ele poderia fazer uma bagunça absoluta nos seus planos. Após vê-lo defender sua honra com sua família, ela sabia que cabeça quente ele poderia ser.

“Sei que ela pode ser intimidante,” ele continuou. “Mas tudo que ela faz é para proteger sua família. Ela não é uma má pessoa. Na verdade, normalmente ela tem boa intenção. Uma vez que encantarmos os Handels, você será a sua nova pessoa favorita.”

Era evidente que Dane adorava seus pais. Não importa como eles o pressionassem, ele ainda conseguia ter um bom relacionamento com eles. Ao contrário dela e sua família. Destruir algo puro assim não era justo. Ele estava arriscando muito pelo seu emprego. Ela tinha de protegê-lo agora, não importa o custo.

“Foi tudo que ela disse,” Allyson disse suavemente, a mentira contorcendo suas entranhas em nós. “Acredito que ela apenas ficou surpresa que você não escolheu uma das suas herdeiras loiras.”

“Surpresa ou desapontada. Conheço minha mãe. Ela pode ser difícil. E, para o registro, aquelas herdeiras são mais coisa da minha mãe do que qualquer outra coisa.”

Ela ergueu uma sobrancelha, de repente intrigada. “O que você quer dizer?”

“Minha mãe me une com elas,” ele respondeu com um encolher de ombros.

Ela franziu o cenho. “Mas pensei que você disse que namorar com elas era bom para os negócios.”

“Meus pais parecem acreditar que sim,” ele disse rigidamente. “Posso ser um adulto, mas também sou apenas um peão nos seus jogos de negócios. Além disso, é mais fácil namorar assim. É difícil encontrar alguém quando estou tão ocupado, então deixo minha mãe fazer todas as escolhas. Provavelmente é por isto que as coisas não ficam sérias com as mulheres que eu namoro. Tudo que temos em comum é que somos de famílias ricas, mas fora isto, somos quase sempre incompatíveis.”

Sua confissão a surpreendeu. Ela sempre tinha acreditado que ele se interessava por todas aquelas mulheres bonitas, magras e ricas porque este era o tipo de mulher que ele estava genuinamente interessado. Mas se isto era tudo obra da sua mãe...não. Ela não se atrevia a ter esperanças. Mesmo se todos seus relacionamentos fossem arranjados por Liliana, aquelas mulheres compreendiam o mundo de Dane de uma maneira que ela nunca poderia. Era tão óbvio que ela estava fora do seu ambiente com a mãe de Dane insistindo em treiná-la para o baile de gala na próxima semana. “Bem, pelo menos assim você saberá que elas não estão atrás do seu dinheiro.”

Ele riu. “Na verdade, estou convencido que as pessoas ricas podem ser terrivelmente obcecadas com dinheiro. Quero dizer, nenhuma das herdeiras vai acabar casando com o motorista.”

“Compreendo. Dinheiro é uma das coisas que você procura quando está

namorando?” Ela deixou a pergunta escapar antes que ela tivesse o bom senso de parar a si mesma. Era uma pergunta muito atrevida para fazer ao seu chefe. Ainda mais atrevida considerando-se que a antecipação da sua resposta fez o seu coração parar.

“Não, mas é o que Mãe procura.”

“Eu perguntaria por que você não tentou procurar uma parceira por conta própria, mas tenho feito isto desde a faculdade e ainda estou solteira.” Ela suspirou.

“Imagino que encontrar a pessoa certa é difícil não importa como você faz isto.”

“É. Mas talvez ter a contribuição da sua mãe seja uma coisa boa quando se trata de fazer um acordo de casamento.”

“Não é uma transação comercial,” ele disse, horrorizado, mas mesmo na luz fraca da lua ela viu diversão brilhar nos seus olhos.

Ela mordeu o lábio. “Não, mas casamento é para a vida. É uma instituição onde você vive sob um mesmo teto, talvez até tenha filhos. É muito mais importante do que negócios.”

“Isto soa tão mercenário.” Ele balançou a cabeça. “Primeiro você me conta sobre aqueles encontros baratos, agora isto...Allyson, parece que você precisa de um pouco de romance na sua vida.”

“Eu...” O que ela poderia dizer?

Ele pegou sua mão, um sorriso malicioso no rosto. “Sei a primeira coisa que vou ensiná-la amanhã para se preparar para o baile de gala.”

“O quê?”

Dane a tomou nos braços e começou a valsar com ela pela areia. Ela riu. A água do oceano lambia seus pés. A areia macia a fazia sentir que estava dançando no ar com ele. Ele a girou ao redor lentamente até que estava atrás dela com os braços ao redor da sua cintura. Ela estava olhando para frente, seus olhos no mar completamente prateado sob o luar. Acima deles, estrelas brilhavam nos céus. Era o momento mais romântico e belo da sua vida.

“Como dançar,” ele sussurrou no seu ouvido.

Seu hálito quente fez cócegas no pescoço dela. Em seguida, a pressão deliciosa dos seus lábios no seu pescoço a fez tremer. Ela queria que este momento nunca acabasse. Estar aqui sozinha com Dane aguçava seus sentidos. Fazia com que ela delirasse de desejo.

Ela fechou os olhos, procurando pela coragem que ela precisava para pedir o que queria. “Dane,” ela finalmente disse, sem fôlego, “leve-me para o nosso quarto. Agora.”

Capítulo 13

Com sua mão na dele, eles correram pela praia de volta para a casa. Eles deslizaram para dentro e encontraram seu caminho pelas escadas, sem dúvida deixando uma trilha de areia pelo chão. Quando chegaram ao seu quarto ele fechou a porta atrás deles, sem ter certeza se seus pais ainda estavam acordados. Neste momento, parecia que eles tinham a casa inteira para si.

Ele não se importava se eles os ouvissem. Deixe que isto fosse mais provas que eles estavam juntos. Casamento falso, sim, mas Allyson não fingia no quarto.

Uma brisa veio do oceano através da porta que conduzia para a varanda. Agitou o vestido de verão de Allyson, a batinha subindo acima dos seus joelhos, expondo suas coxas flexíveis. Algo primitivo e desesperado correu através dele com a visão dela. Ele gemeu. Ela era muito bonita para palavras.

Ele atravessou o quarto para parar na frente dela e pegou suas mãos pequenas nas dele. “Você tem certeza que quer fazer isto?”

Seus olhos verdes queimavam como esmeraldas, de alguma maneira refletindo a sua própria luxúria. “Inferno, sim.”

Ela ficou na ponta dos pés para beijá-lo e ele a atraiu para perto. A língua dele provocava sua boca aberta e ela o convidou a entrar, sua língua colidindo com a dele. Antes que ele percebesse, suas roupas derreteram e ele estava em cima dela na cama.

“Um segundo.” Dane abriu a gaveta da mesa de cabeceira e tirou um preservativo. Ele rasgou a embalagem com os dentes e o colocou. Ele voltou sua atenção para ela, as mãos perambulando, explorando seu corpo. As pontas dos dedos deixaram uma trilha pelo seu pescoço, roçaram pelos seus seios cheios, deslizaram pela sua barriga macia até que ele encontrou o local secreto entre as suas pernas.

Sua carne macia estava quente. Ela ofegou com seu toque, as costas arqueando.

Ela apoiou as mãos na cabeceira acima dela, seu corpo contorcendo-se. “Por favor, Dane,” ela implorou. “Toque-me de novo.”

Ele lhe deu um sorriso perverso e a satisfez. Muito lentamente. Com o polegar no seu clitóris, ele moveu um dedo para o seu calor escorregadio. Ela gemeu, seu corpo tremendo. Ele já estava duro, mas a reação do seu corpo a ele o excitou ainda mais. Sua pele estava corada, seus gemidos ofegantes enquanto ele a acariciava mais rápido. Ele deslizou outro dedo nela e ela alcançou o clímax com um grito alto e precário do seu nome.

Sua respiração estava pesada, sem fôlego. Mas ela não se deitou para recuperar o fôlego. Em vez disso, ela pressionou as mãos no seu peito até que ele estivesse deitado de costas. Então ela o montou, empunhando seu pênis na mão.

Prazer bateu com força através dele. Ele não tinha nenhum problema com uma mulher assumindo o controle. E o fato que era esta mulher, sua funcionária, fez seu coração bater forte em antecipação. Não importava que o casamento deles fosse tudo apenas pelo show. Este momento entre eles era mais real do que qualquer coisa ele já tinha sentido em toda a sua vida. Hoje à noite, eles deixariam o mundo de fora. Mais nada importava além do prazer que eles compartilhariam juntos.

Allyson lambeu os lábios e olhou para ele. “Está pronto para mim?”

“Inferno, sim,” ele disse. “Mais do que pronto.”

Ele gemeu quando ela se abaixou sobre ele, seu pênis deslizando na sua umidade apertada. Ela era tão incrível. Seus olhos fascinantes fixos nos dele. Seus lábios brilhavam, inchados do beijo. Seus olhos vagaram pelos seus seios perfeitos até que ele se concentrou onde eles se uniam. Era o momento mais erótico da sua vida e a quantia de prazer disparando através dele quase o enlouqueceu.

Ele a tinha visto assumir o controle de tantas coisas, mas nunca dele. Entregar o controle para ela foi emocionante. O fato que ela se sentia livre o suficiente para assumir o controle assim fez algo com seu coração. Ela confiava nele o suficiente para permitir que ele a visse assim e ele jurou sempre ser digno da sua confiança.

Allyson começou a esfregar os quadris nos dele, cavalgando-o lentamente. O ritmo lento era uma doce tortura. Todas as vezes que ela se abaixava sobre ele isto lhe dava cada vez mais êxtase. Ele agarrou seus quadris e ela balançou nele mais rápido. O ritmo punitivo enviou ondas de prazer disparando através dele. Isto o incendiou.

Ela arqueou as costas, jogando a cabeça para trás enquanto perdia o controle, seu corpo tremendo enquanto ela o cavalgava cada vez mais rápido. Quando ela contraiu ao redor dele, ele gozou duro e rápido com um gemido baixo. Allyson gozou logo depois dele, os gritos sem fôlego ecoando nos seus ouvidos.

Quando ela deslizou de cima dele, ele a reuniu nos seus braços e a abraçou enquanto eles cavalgavam as ondas do clímax. Os minutos passavam enquanto eles se abraçavam com força, a pele dela corada brilhando com suor. A frequência cardíaca dele finalmente desacelerou e ele depositou um beijo na sua testa.

“Isto foi incrível,” ela ofegou.

Ele riu. “Você é incrível.”

Ela aconchegou-se mais perto dele, o rosto no seu peito. Enquanto ele deslizava para um sono sem sonhos, um pensamento lentamente instalou-se sobre ele. Nesta manhã, ele tinha acreditado que teria de fingir que eles não tinham feito amor durante o final de semana, mas agora ela estava nos seus braços de novo.

* * *

“Fomos convocados.”

Seus olhos abriram bruscamente ao som da voz de Allyson. Ela sentou-se na beirada da cama, olhando para ele. Ele tinha esperado acordar e encontrá-la nua ao seu lado, mas ela estava vestida de jeans e uma blusa de algodão sem manga, o cabelo preto contrastando com o branco da sua blusa.

“Convocados?” ele gemeu, a luz brilhante do sol fluindo para o quarto, cegando-o.

“Sua mãe quer nos ver em dez minutos,” ela respondeu. “No café da manhã.”

Ele sentou-se e esfregou o sono para fora dos seus olhos. “Quero conversar com ela sobre seu contrato hoje.”

“Vá tomar um banho e provavelmente teremos literalmente um minuto para falar sobre o que eu quero no novo contrato,” ela disse.

Ela era todo negócios. Ele sorriu, meio orgulhoso dela. “Ótimo,” ele provocou. “Então tenho de discutir as coisas com meus pais.”

Ela mordeu o lábio, mas não disse nada.

Ele sentiu sua apreensão e pegou sua mão para lhe dar um aperto reconfortante. “Sei que você se sente mal sobre esconder a verdade deles, mas vamos retribuir o favor na próxima semana com os Handels.”

“Não tenho certeza se o risco vale a pena. Mas amo o meu trabalho.” Allyson inalou profundamente. “Só mais uma semana.”

Depois que ele tomou banho e trocou de roupa, Allyson tagarelou uma pequena lista das coisas que ela queria no seu contrato. Na sua mente, Dane não acreditava que ela estava pedindo o suficiente. Apenas um salário um pouco maior, alguns dias extras para trabalhar de casa e três dias extras de férias. Ele fez uma anotação mental para extrair mais vantagens dos seus pais em seu nome. Ela merecia mais.

Eles desceram juntos, de braços dados. Quando ele sentiu o calor do seu toque, ele sabia que isto não era pelo show. Não era parte da farsa. Eles estavam ficando cada vez mais confortáveis um com outro. Ela não enrijeceu ou pulou quando ele a tocou como ela tinha feito durante o final de semana. Tê-la aqui em Prescott Hill fez o lugar parecer mais como um lar do que tinha em anos. Ele não

fazia ideia como algum dia ele voltaria aqui sem pensar nela. Noites na praia nunca seriam as mesmas.

Sua mãe estava comendo graciosamente um melão na sala de jantar. Cada movimento preciso. Perfeito. Como se ela estivesse comendo para uma audiência. Ela exigia perfeição dos outros porque exigia isto de si mesma. A esse respeito, ele poderia lhe dar crédito. Ela poderia ser insensata às vezes, mas não era hipócrita.

“Bom dia, Mãe.” Ele se aproximou dela e inclinou-se para beijar seu rosto. “Onde está Pai?”

“Ele está na quadra de tênis, conseguindo seu exercício matinal.” Ela olhou para Allyson antes de continuar. “Ele vai fazer uma videoconferência com alguns jogadores de tênis mais tarde hoje, então ele quer entrar no clima certo.”

“Ótimo.” Dane conduziu Allyson até o outro lado da mesa de jantar e a ajudou sentar-se na frente da sua mãe. Sem estímulo, ele tomou o assento na cabeceira da mesa, sem querer escolher entre elas.

Duas empregadas entraram na sala de jantar, carregando bandejas cheias de comida. Ele as cumprimentou enquanto elas começavam a colocar o café da manhã na mesa. Allyson agradeceu quando uma empregada colocou um prato e alguns talheres.

“Depois da conferência de Pai, gostaria de conversar sobre os detalhes do contrato de Allyson,” Dane disse, querendo eliminar a parte mais difícil da manhã o mais rápido possível.

“Oh?” Sua mãe pareceu surpresa. “Allyson é sua esposa agora, querido. Você realmente espera que sua esposa trabalhe para você?”

“Ela ainda quer trabalhar.”

Os olhos azuis da sua mãe semicerraram. “Trabalhar? Ou manter um olho em você?” Ela acenou com a mão. “Tudo bem. Podemos discutir o contrato mais tarde hoje. Mas espero que ela não esteja esperando nenhum tratamento especial.”

Allyson pigarreou. “Bom dia, Sra. Prescott.”

Os olhos da sua mãe caíram sobre Allyson, como se acabasse de vê-la pela primeira vez. “Olá, querida. Você está pronta para as suas aulas de hoje?”

Dane pegou o jornal do dia de uma das empregadas e começou a vasculhar por quaisquer reportagens sobre ele e Allyson. “Quero ensinar Allyson como valsar,” Dane disse levemente, esperando que ele não entregasse nada com o seu tom. Ele não queria dar uma dica do que estava fazendo com o jornal, caso isto a assustasse.

“Boa ideia. Todos nós poderíamos aprender um pouco mais de graça de vez em quando.” As garras da sua mãe já estavam para fora.

“Poderíamos?”

“Bem, você também poderia querer relembrar algumas lições sobre modos à mesa,” sua mãe disse enfaticamente, olhando para Allyson com desaprovação. “Que maneira de segurar uma faca.”

Allyson estava passando manteiga em uma fatia de torrada. Uma fatia de torrada já coberta com geleia. Ele obrigou-se a não sorrir com o seu gosto incomum. Ao longo dos anos ele tinha descoberto que seus hábitos alimentares eram, às vezes, um pouco estranhos, mas ele achou isto estranhamente terno agora.

Com as palavras da sua mãe, ela colocou a faca e a torrada para baixo, o rosto ficando rosado. “Sinto muito,” Allyson murmurou. “É como eu como meus bagels e...”

“Allyson é nossa convidada,” ele lembrou sua mãe mal-humorado. “E minha esposa. Confio que você será obsequiosa. E talvez deixar os tópicos dos seus tête-à-tête para os hobbies, esportes e o tempo.”

Sua mãe ficou boquiaberta. “E como você sabe que Allyson e eu discutimos qualquer coisa em contrário?”

Ele não gostou do seu tom. Allyson não era realmente sua esposa, mas a condescendência intrometida da sua mãe era irritante. O estresse de toda esta farsa estava nitidamente afetando Allyson e ele não toleraria a agressividade-passiva habitual da sua mãe. Com um suspiro exasperado, ele abaixou o jornal. Felizmente havia um anúncio de casamento na seção social sobre ele e Allyson se casando, mas nada que deixasse escapar que o casamento deles era falso. “Ela não saiu e me contou sobre a sua conversinha ontem à noite. Eu tive de convencê-la. Isto é o quanto ela respeita você. É somente correto que você estenda para ela a mesma cortesia.”

Sua mãe zombou. “Isto é uma emboscada?”

Allyson colocou a mão sobre a dele. Ela balançou a cabeça vigorosamente. “Dane, por favor, está tudo bem.”

“Não,” ele disse com firmeza, “não está. Allyson não tem sido nada além de respeitosa com você, Mãe. E, no entanto, você veio até ela com acusações infundadas. Chamando-a de interesseira? Não aceitarei isto.” Ele sabia que não deveria ter trazido isto à tona, mas não conseguiu evitar. Ele estaria engolindo estas palavras no prazo de uma semana, depois que ele contasse a verdade para sua mãe. Ele estava, afinal de contas, saindo em defesa de uma mulher que não era sua esposa e não era a nora da sua mãe. Estava defendendo sua assistente, que não deveria significar nada para ele, a coisa certa a fazer? E, no entanto, ela significava muito. Significava tudo para ele, se ele realmente nunca admitisse a verdade.

Foi tolice defendê-la de maneira arrogante como se ela fosse sua enquanto eles fingiam, mas seus sentimentos por ela não eram fingimento. Eles eram reais.

Muito reais. E como no casamento depois que sua família tentou humilhá-la, uma raiva justificada assumiu o controle. Ele jamais aceitaria ou toleraria o desrespeito com Allyson de ninguém. Nunca.

Sua mãe franziu os lábios em desaprovação. “Muito bem. Como você quiser. Só não venha até mim quando ela o trair.” Sem sequer uma segunda olhada, sua mãe levantou-se e saiu da sala, de cabeça erguida.

Allyson fez uma careta. “Você não precisa fazer isto.”

“Acredite-me, eu precisava,” ele disse. “Se não tivesse feito isto, ela tentaria me esmagar nas negociações do contrato. Agora ela sabe o que está enfrentando.”

Capítulo 14

Depois do café da manhã, Dane a conduziu para a sala de música da mansão. Havia um piano de cauda em um canto da sala, um daqueles antigos toca-discos de prato ao lado dele. Cadeiras antigas estavam alinhadas em uma parede e uma estante enorme ocupava outra parede. Allyson aproximou-se da estante, curiosa. As prateleiras estavam cheias de livros com partituras e caixas com discos de vinil.

Ela espiou os livros e as caixas nas prateleiras. A maioria dos livros e discos era de música clássica, mas ela ficou surpresa ao encontrar jazz. “Não sabia que você tocava. Ou pessoas ricas apenas usam pianos de causa como decoração?”

Ele riu, o som rico fazendo seu estômago dar cambalhotas. “Eu tocava quando criança. Embora não muito bem. Na verdade, esta é mais a sala da minha mãe.”

“Ela toca?”

“Sim. Lindamente,” ele disse. “Ela foi treinada classicamente. Gravou alguns álbuns. Até mesmo excursionou pelo mundo quando era jovem.”

A maneira como ele falava sobre Liliana, ela conseguia ouvir o orgulho na sua voz. Culpa começou a corroê-la. Dane e sua mãe tinham discutido durante o café da manhã. Normalmente, vê-lo deixar as coisas às claras e defendê-la a emocionaria, mas isto não tinha. Os comentários bastante traiçoeiros da sua mãe faziam com que ela se sentisse tola e inadequada, mas odiava ser o motivo que eles tivessem discutido. “Ela ainda toca?”

“Sim. Ela ainda ama isto,” Dane respondeu. “Há um piano em cada casa que temos.”

“Você tem algum dos seus álbuns?”

Ele se aproximou da prateleira e começou a examinar as caixas. “Na verdade, há algumas versões em vinil do seu trabalho na prateleira.” Ele tirou um dos discos e colocou no toca-discos. Uma adorável melodia clássica começou, o som romântico do piano enchendo a sala.

Allyson olhou para Dane, surpresa que sua mãe formidável possuísse tal dom para criar algo tão bonito. “Isto é incrível,” ela murmurou.

“Acredito que é momento certo para uma primeira lição.” Dane pegou sua mão e a puxou para si. Eles estavam tão perto que ela sentia cada músculo duro do seu corpo. Um tremor a percorreu. A mão dele se instalou na sua cintura, a intimidade do seu toque marcando-a através do tecido da sua roupa.

Ela colocou uma mão no seu ombro, a outra mão segurando a dele. Seus olhos encontraram o olhar dele. A expressão no seu rosto estava séria, seus olhos focados como laser em concentração. “Há tempo suficiente para aprender tudo?”

“Não, mas passaremos pelos passos básicos para que você se acostume a dançar com mais facilidade.”

“Ok.” Ela engoliu em seco. “Não sou exatamente o dançarino mais gracioso.”

“Você já dançou antes?”

Ela balançou a cabeça. “Talvez no ensino médio.”

Ele sorriu. “Isto é ótimo. Apenas lembre-se que se alguém perguntar, é mais do que provável que nós dançamos no nosso casamento.”

Nosso casamento. Seus olhos arregalaram. De repente, ela começou a suar. Suas mãos já estavam ficando pegajosas. Suas palavras a deixaram tonta. Lembranças dela no vestido de casamento da sua cunhada e Dane em pé ao seu lado voltaram a sua mente. Seu coração parou no peito. Isto somente deveria ser fingimento. No entanto, ela sentia como se as lembranças que eles compartilharam juntos fossem reais. Em pé, ao lado dele, em um vestido de casamento tinha feito seu coração parar. Agora ela estava sem fôlego e tonta nos seus braços. E eles nem tinham começado a dançar.

“Você está bem?”

Ela assentiu. Inalou bruscamente. “Sim.”

“Porque no baile de gala todos os olhos estarão sobre nós. Deveria ser apenas um evento beneficente, mas com este negócio do casamento o baile de gala vai ser sua estreia na sociedade.”

“Isto não importará quando a verdade for revelada,” ela suspirou.

“Írá porque será o lugar onde você decide terminar nosso breve noivado,” ele disse. “Esta é a história que temos de contar para a imprensa. Fomos ao casamento da sua irmã como um casal já noivo. Você ficou um pouco animada e experimentou o vestido de casamento de Holly, o que deu aos repórteres a impressão errada das coisas. A pressão da atenção da imprensa afetou você, então você cancelou o noivado.”

Outra onda de culpa tomou conta dela. Ele estava disposto a humilhar-se por ela. Discutir com sua mãe em seu nome. Lutar para conseguir um contrato. Dane estava fazendo tanto por ela, embora sua mentira tivesse causado toda esta bagunça. Além daquela primeira mentira, ela estava agora escondendo dele a oferta sórdida da sua mãe. “Como nós poderíamos trabalhar juntos depois que eu te tratei de maneira tão desprezível?” ela perguntou, afastando-se dele. Para longe do abraço caloroso que não era um abraço, mas realmente uma dança. Uma dança onde as sensações pareciam tão reais, mas os passos eram meramente

coreografados, memorizados, ensaiados apenas para o show. Para uma audiência.

“Porque eu não poderia seguir em frente sem você,” Dane disse baixinho.

Depois de tudo que ele estava disposto a fazer por ela, ela se atrevia a ter esperanças? Ele tinha confessado para ela que as herdeiras eram ideia da sua mãe. Dane não escolheu estas mulheres. Riqueza parecia não importar para ele, somente sua mãe. “Esta é...esta é a informação para a imprensa ou a verdade?”

“Ambos.”

A música continuava tocando. Cada nota infundida com romance, desejo e alguma paixão subjacente. Uma palavra tinha acelerado seu coração. “Ontem à noite significou algo para você?”

“Ontem à noite significou tudo para mim.”

Oh merda.

“Dane, não sei como podemos continuar fingindo,” ela desabafou. “Fingimos estar juntos e, no entanto...”

“No entanto estamos fingindo um com o outro. Fingindo não sentir coisas um pelo outro,” ele concluiu para ela.

“Você quer voltar a ser o que éramos?” As borboletas no seu estômago pareciam que estavam tentando se libertar. “Porque não vejo como isto seja possível. Não se mantivermos a mentira. Todo mundo ao redor de nós acreditará que outrora éramos noivos. Que outrora compartilhamos algo. Como podemos voltar a ser completamente profissional? Agir como se isto nunca tivesse acontecido?”

“Mas algo aconteceu.”

“Fingimos tudo isto, mas nem tudo tem sido fingimento,” ela murmurou. Confusão tomou conta dela. Ela não sabia onde a farsa terminava e seus sentimentos reais começavam. Porque, embora ela tivesse sentimentos por ele, era impossível avaliar um relacionamento falso.

“Não acredito que deveríamos tomar decisões importantes ainda,” ele disse baixinho. “Pelo menos, não até confessarmos a verdade e as coisas amainarem”

Pelo menos isto lhe daria algum tempo para pensar. Para processar. “E o trabalho? Como agimos?”

“Agimos como profissionais. Mas isto não significa que não podemos nos ver fora do trabalho.” Ele sorriu.

Seu coração derreteu. Eles tinham sido francos sobre seus sentimentos. Um peso ergueu-se dos seus ombros. Ela não sabia para onde as coisas estavam indo com Dane, mas pelo menos ela não tinha de fingir não ter sentimentos quando eles estivessem sozinhos.

Ele a puxou de volta para a posição de valsa e seus lábios encontraram os dela. O beijo foi leve, carinhoso e quente. “Eu me importo com você, Allyson.

Ainda não sei para onde as coisas estão indo, mas quero que você saiba disto.”

Seu rosto aqueceu. “Eu me importo com você também.”

Com isto, ele começou a conduzi-la pelo chão, ensinando-lhe os passos simples. Ela sentia-se leve nos seus braços. Leve e abraçada, se tal coisa fosse possível. Há apenas alguns dias, ela tinha lhe implorado para voltar a como as coisas eram. Fingir que eles não estiveram na cama juntos. Agora ela percebia que não precisava mais fingir com ele.

* * *

Depois da aula de valsa, Dane mostrou-lhe a mansão. Enquanto ele mostrava a casa, eles conversavam. Principalmente sobre ela. Ele parecia conduzir a conversa para longe da sua família e em vez disto perguntou sobre sua vida, seus hobbies, seus amigos. Eles raramente falavam sobre suas vidas pessoais, mas tudo isto tinha mudado tão rápido desde a última semana.

Quando ele começava a conduzi-la para a piscina, sua mãe apareceu no vestíbulo.

Liliana pigarreou. “Sinto interromper, mas seu pai está pronto para discutir o contrato.”

“Você pode ir nadar na piscina ou na praia, se quiser.”

Ela olhou para ele, sentindo-se tola que Dane estivesse sugerindo que ela desaparecesse. Esta era uma empresa de vários bilhões de dólares. Se um funcionário queria discutir salários e contratos, eles tinham o direito de estar lá também. No entanto, por que ela estava permitindo... não, deixando Dane sugerir ... que ela saísse? *Talvez sua mãe queira discutir um acordo pré-nupcial?* Ela quase riu alto com esta desculpa. Eles nem estavam casados!

“Sim, vá e divirta-se, Allyson,” Liliana disse, alheia a batalha acontecendo dentro da cabeça de Dane. “E não hesite em pedir aos criados qualquer coisa.”

Enquanto Dane seguia sua mãe para o andar de cima, Allyson se perguntava por que Liliana soou tão acolhedora. Ela queria dar a sua mãe o benefício da dúvida, mas desconfiança a importunava. Dane tinha lhe dito para recuar, então talvez ela estivesse tentando ser agradável.

Não fazia sentido se afligir. Dane a defenderia nas negociações do contrato e ela tinha de confiar que as coisas dariam certo. Confiança e esperança que a mentira deles não sairia pela culatra quando eles conseguissem o que queriam.

Ela decidiu caminhar pela praia para acalmar seus nervos. A praia tinha sido mágica ontem à noite e hoje estava absolutamente adorável. À medida que ela seguia sobre as pequenas dunas de areia, o céu azul brilhante continuava e

continuava para sempre. O rugido das ondas quebrando a revigorou. Aquele cheiro salgado familiar era refrescante.

Seja o que fosse que estivesse acontecendo entre eles, ela não conseguia imaginar se acostumar a uma vida assim. Uma vida onde tudo que era bonito estava bem na ponta dos seus dedos. Este não era apenas algum aluguel à beira-mar de final de semana. Os Prescotts eram donos deste lugar. E, um dia, Dane iria herdá-lo. Se fingir namorar um homem tão rico quanto Dane era complicado, então realmente namorá-lo seria ainda mais complicado. Ela era uma mulher comum. Não tinha dinheiro nem conexões. E embora ela compreendesse que isto não importasse para Dane, importaria para o seu círculo social. Se a reação da sua mãe fosse algo para se basear, ela estaria caminhando por campo minado para o qual ela nunca tinha se preparado.

Allyson caminhava pela areia, perdida nos seus pensamentos até que ouviu Liliana chamando seu nome. Ela olhou pelas dunas de areia para encontrar Dane e seu pai sentados em espreguiçadeiras no deck dos fundos e a mãe de Dane gesticulando para ela se juntar a eles. A reunião devia ter acabado.

Apreensão a agarrou enquanto ela fazia o caminho de volta a mansão.

“Olá, Allyson,” o pai de Dane a cumprimentou calorosamente. “Eu não a vi hoje.”

“Olá, Sr. Prescott,” Allyson respondeu.

“Por favor,” o pai de Dane rejeitou, “somos família agora. Chame-me de Alfred.”

Culpa, fria e cortante, apunhalou seu estômago. As mentiras que ela e Dane contaram para seus pais pairavam sobre tudo como uma nuvem sombria. Ela não sabia como algum dia iria encará-los depois de tudo isto. De alguma maneira, ela duvidava que até mesmo a fusão com a Handel & Company pudesse abrandar as coisas. Porque, embora eles protegessem sua riqueza e império obsessivamente, era evidente que Alfred e Liliana amavam seu filho. Eles a veriam como a trapaceira intrusa que envenenou seu filho contra eles com suas mentiras? Ou eles voltariam sua raiva e decepção para Dane? A primeira a magoaria profundamente, mas a última parecia quase intolerável. Ficar entre Dane e seus pais era a última coisa que ela já quis fazer. “Tudo bem,” ela disse de maneira rígida.

Liliana voltou sua atenção para Allyson, um brilho nos seus olhos azuis. “Quase concluímos os detalhes do seu contrato. Vamos imprimi-lo e entregá-lo para você examinar hoje à noite.”

“Obrigada,” Allyson disse. “Sinto muito que vocês tiveram de discuti-lo aqui neste final de semana.”

“Você...?” Liliana começou, mas Dane a cortou.

“Acredito que você ficará satisfeita com tudo,” ele informou.

Ela deveria ter se sentido aliviada, mas culpa era demais. Bile subiu na sua garganta com a ideia da sua traição.

Liliana bateu de leve na sua mão. “Allyson, por que você não vem me ajudar um minuto? No meu escritório.”

“Mãe, seja gentil,” Dane avisou.

“É claro.” Liliana sorriu e fez um gesto para Allyson segui-la.

Ansiedade agarrou-lhe. Outra conversa com Liliana era a última coisa que Allyson queria. Com relutância, ela seguiu a mãe de Dane para a mansão, para o seu home office.

O home office estava elegantemente decorado. A decoração era azul claro e lírios frescos estavam colocados em mesas baixas. Deveria ter sido convidativo, mas o escritório estava tão imaculado que deixou Allyson sentindo-se fria. A sala de música tinha sido calorosa e convidativa, um vislumbre de uma parte escondida de Liliana. Esta sala era uma fachada. Nada sobre ela parecia ter sido vivenciado ou usado.

Liliana sentou-se em uma poltrona e fez um gesto para Allyson sentar-se no sofá na sua frente. Allyson sentou-se com cautela, apavorada de enrugar o estofado azul claro luxuoso do sofá.

“Eu amo tanto nossas conversinhas.” Liliana deu um sorriso.

Allyson olhou para ela com cautela, se perguntando quando a mãe de Dane iria parar com as gentilezas falsas e atacar. “Sobre o que vamos conversar?”

“Acabei de falar no telefone com os Handels,” Liliana respondeu.

Allyson gemeu internamente. Só de pensar nas mentiras que ela teria de contar para os Handels na próxima semana a deixou ansiosa. “Compreendo.”

Liliana inclinou-se para frente. “Eu estava aflita sobre como explicar suas núpcias repentina, considerando como a pobre Katherine Handel gosta de Dane. Sério, foi um grande choque para ela.”

Ela franziu o cenho. Com certeza Liliana não suspeitava de algo. Sua garganta apertou. Liliana estava tentando confrontá-la após descobrir a verdade? “Tenho certeza,” Allyson disse sem graça, tentando não revelar nada.

“Foi um grande choque para todos nós,” Liliana continuou. “Mas durante minha ligação, eles me informaram que querem tornar a fusão oficial no baile de gala. Isto não é maravilhoso?”

Allyson engoliu em seco. Ela mudou de posição desconfortavelmente no seu assento. Agora que a fusão estava praticamente concluída, ela deveria ter sentido como se um peso fosse tirado dela. Em vez disso, o medo de manter suas mentiras a arranhava. A fusão tinha sido um dos motivos para concordar em fazer isto. Mas agora que isto estava olhando na sua cara, a pressão de manter a farsa estava

aumentando cada vez mais. Tensão dava nós nos seus ombros. Suor formou-se na sua testa. “Sim, maravilhoso,” ela finalmente conseguir dizer.

“Parece que seu casamento com Dane teve bastante sucesso com John Handel,” Liliana disse.

John Handel era o Vice-Presidente da Handel & Company. Allyson tinha passado o dia com ele no último mês quando ela e Dane tinham levado alguns executivos da Handel em um tour pela cidade de Nova York. Ele tinha sido educado e jovial. Agora parecia que seu casamento falso com Dane tinha agradado o Sr. Handel. O pensamento fez suas entranhas se agitarem. “Isto é ótimo,” Allyson gritou.

“Se você estivesse apenas trepando com Dane teria sido um escândalo e um verdadeiro problema para nós,” Liliana disse.

Allyson quase engasgou com a linguagem de Liliana, mas a mãe de Dane pareceu não notar enquanto continuava apressada. “Mas vocês dois estão casados. Legalmente. E por mais decepcionados que os Handels ficaram, tudo foi perdoado porque parece que o amor os encantou.”

“Então...agora você não quer que eu termine com Dane?” Allyson perguntou, tentando descobrir para onde Liliana estava indo com isto. E ainda tentando esquecer a palavra que Liliana tinha usado: *legalmente*.

“Oh, querida, é claro que eu ainda quero que você se divorcie de Dane,” Liliana disse, sua voz doce melosa. “Mas não quero mais que você se divorcie dele imediatamente. Acredito que podemos dar um ano. Você e Dane juntos poderiam realmente fazer maravilhas pelo negócio e o próximo ano é crucial para Prescott Global. Não sei por que não pensei nisto antes. Você realmente acrescenta aquele toque comum que as pessoas parecem adorar.”

“O que você está dizendo?”

“Estou dizendo para você se divertir com Dane pelo próximo ano. E como uma demonstração de gratidão irei triplicar a oferta que fiz ontem.” Liliana levantou-se do sofá e caminhou até sua mesa.

“Triplicar a oferta?” Allyson olhava em total descrença. A oferta original tinha sido na casa de milhões. Agora a mãe de Dane queria acrescentar até mesmo mais a isto? Isto era loucura. Nunca em toda sua vida Allyson tinha conhecido alguém tão astuta e cruel. Os jogos mentais de Monica eram brincadeira de criança comparados a isto.

E, no entanto, ela se viu tentada por isto. Não pelo dinheiro, mas pela chance de ficar ao lado de Dane por um ano. Eles não precisariam se encontrar em segredo ou fingir no trabalho. Namorar seria mais fácil. Ela e Dane poderiam explorar seus sentimentos publicamente enquanto realizavam um show para o mundo. Talvez isto realmente evoluiria para algo mais.

Não. Mentiras tinham sido o que a colocou nesta bagunça em primeiro lugar. De maneira nenhuma eles poderiam realizar algo assim por um ano. A imprensa descobriria a verdade e suas mentiras seriam expostas. Manter um relacionamento falso por duas semanas era uma coisa. Mas um ano inteiro de mentiras era demais. Não importa quão profundo eram seus sentimentos por Dane.

Allyson observava horrorizada enquanto Liliana alcançava a gaveta da sua mesa, tirava um talão de cheques e começava a escrever. Ela arrancou o cheque e entregou para ela. *O que eu faço agora?* Distraidamente, ela pegou o cheque com mãos trêmulas e olhou. Todos aqueles zeros. Ela nunca precisaria trabalhar de novo.

“Pronto. Eu sabia que poderia contar com você.” Liliana fechou a tampa da caneta bruscamente e colocou sobre a mesa.

“Isto é insultante,” Allyson disse bruscamente.

Liliana revirou os olhos. “Pelo amor de Deus, garota, isto é mais dinheiro que você verá em uma vida. Mostre alguma gratidão. Isto é um terço por enquanto. Você receberá o segundo terço na marca de seis meses e depois o resto disto quando seu divórcio sair no próximo ano.”

“Não quero seu dinheiro,” Allyson disse categoricamente. “Sei que você acredita que não me importo com seu filho, mas eu me importo. Seu comportamento é estarrecedor.”

“Meu comportamento?” Liliana cerrou os dentes em irritação.

“Sei que você está tentando proteger Dane, mas esta não é a maneira para fazer isto. Pagar as pessoas que se importam com ele não é proteção. É intromissão e é cruel. Você não tem o direito de tomar decisões importantes para ele assim, por trás das suas costas. Você escolhe todas aquelas mulheres para ele que ele nem está interessado. Agora que ele tem uma chance de ser feliz, você está tentando traí-lo.” Ela se viu tremendo com a percepção de que tinha basicamente acabado de destratar um dos seus chefes. Mas mesmo se Liliana a demitisse, ela estava feliz que tinha emitido sua opinião. Dane merecia melhor do que ser usado e mentirem para ele.

Mentirem para ele como ela tinha feito. Ela tinha escondido a oferta original da mãe dele. Isto não tinha sido justo e ela conseguia ver isto agora. Ela não tinha nenhuma intenção de virar Dane contra sua mãe, mas ele merecia saber até onde sua mãe iria. Contar para ele iria protegê-lo. Se ela não contasse para ele agora, sua mãe iria simplesmente continuar com suas palhaçadas e isto não era saudável para nenhuma família. Pelo que ela sabia, Liliana tinha feito todos os tipos de coisas para impedir Dane de ser feliz.

Uma batida na porta do escritório deteve as duas mulheres.

Dane entrou. “Há uma ligação para você. Do outro lado do Atlântico.”

“Obrigada, querido.” Liliana dirigiu-se para a porta. “Voltarei para terminar nossa conversa, Allyson.”

Allyson encarava as costas da mulher. Como poderia alguém como ela ter dado à luz a alguém como Dane? Ela olhou para ele. Agora ela estava presa em uma sala com Dane. Ela queria contar a verdade para ele, mas não assim. Não aqui na casa. Melhor para ele estar longe da sua mãe, onde ele poderia processar a terrível verdade. Ela não queria largar este tipo de bomba com a chance que isto começaria um confronto entre mãe e filho.

“Sobre o que vocês duas estavam conversando?” Dane ergueu uma sobrancelha enquanto olhava para ela.

Ela encolheu os ombros. “Oh, nada. Isto e aquilo.”

“Você é uma mentirosa horrível.” Ele franziu o cenho. “Você parece pálida.”

“Mentirosa horrível? Estamos ferrados se eu for.” Ela levantou-se, ansiosa para sair da sala claustrofóbica. “Não há nada com o que se preocupar. É apenas coisa de negócios.”

“Ela a insultou de novo?”

“Não, é claro que não,” ela disse com desdém.

Dane olhou para suas mãos trêmulas. “O que é isto?”

Sua boca ficou seca. “Nada.” Ela mudou de posição e amassou o cheque na sua mão.

“Você continua dizendo isto. E, no entanto, está tremendo como uma folha.” Ele estendeu a mão para ela. “Deixe-me ver.”

Não tendo escolha, ela colocou o papel fino na sua mão. Seu estômago deu um nó.

O rosto dele endureceu. O calor nos seus olhos transformou-se em gelo. “Allyson, que diabos é isto?”

Ela encolheu-se com seu tom grosseiro. “Um cheque.”

“Sei que é um cheque,” ele cerrou os dentes. “Por que diabos minha mãe está lhe dando todo este dinheiro?”

“Não aqui, Dane,” ela implorou. “Seus pais ouvirão...”

“Deixe-os ouvir,” ele disse bruscamente. “Quero saber por que você está tendo estas conversas secretas com minha mãe. Você está tramando com ela este tempo todo?”

“Não, é claro que não,” ela disse com uma voz baixa. Seu coração estava na garganta. Ela sentia tristeza por ele. A traição. Mesmo se ela conseguisse acalmá-lo, o fato que isto estava acontecendo pelas suas costas destruiria quaisquer ilusões que ele tivesse.

“Então explique tudo isto para mim.” Ele cruzou os braços. “Para que é este pagamento?”

Não havia escapatória. Não havia tempo para sair desta mansão e explicar com calma. Não havia tempo para se preparar. Ela mordeu o lábio, sem saber como informar tudo isto para ele. “Sua mãe prometeu me pagar se eu me divorciasse de você.”

Ele não disse nada. Silêncio tomou conta da sala, descendo sobre eles como trovão. Seu corpo estava rígido, uma careta no seu rosto. Sob a fúria brilhando nos seus olhos, Allyson viu mais alguma coisa. Dor. Mágoa. Traição. Ele tinha afiançado sua mãe. Allyson se lembrou das suas palavras ontem à noite quando eles caminhavam na praia. *Ela tem boa intenção.*

“É sobre isto que ela falou com você ontem à noite?” ele finalmente exigiu.

“Sim.”

“Por que você não me contou?”

“Não queria magoá-lo,” ela respondeu. “Sei quão próximo você é dos seus pais. Sei que mentir sobre este relacionamento tem sido difícil para você. Não queria tornar tudo isto mais difícil para você. Sei como é difícil não se dar bem com os seus pais. Não quero isto para você.”

“Como você poderia fazer isto? Eu *confiei* em você.”

Na verdade... ela não tinha feito nada. “Sinto muito ter escondido isto de você,” ela suspirou. “Eu deveria ter contado para você. Eu planejava contar quando voltássemos para Nova York...”

“Não consigo acreditar em uma palavra que você diz,” ele interrompeu. “Você iria aceitar o dinheiro, não é?”

“Espere! O quê? Eu...”

“Tirar vantagem dos meus pais e dos meus... sentimentos por você, depois agarrar o máximo de dinheiro possível,” ele disse amargamente.

“Não me importo com o dinheiro,” ela insistiu. “Você precisa acreditar nisto.”

“Mas você se importa.” Sua voz estava fria, impiedosa. “É por isto que você mentiu e disse para sua família que estávamos juntos. Você queria impressioná-los. Queria mostrar que tinha um namorado rico, mas quando isto não foi o suficiente você decidiu que dinheiro em espécie era a melhor opção.”

Suas palavras a dilaceravam. Como ele poderia pensar isto dela? Lágrimas se formaram nos seus olhos. Ele não confiava mais nela. Ela tinha quebrado sua confiança com sua mentira original, mas, de alguma maneira ele continuou acreditando nela. Uma mentira era uma coisa, mas duas mentiras... “Eu não ia seguir em frente com isto, eu juro.” Ela sufocou um soluço.

“No minuto que minha mãe chegou com este esquema, você deveria ter me contado,” ele disse. “Mas você não fez isso. Em vez disto, você estava pronta para tirar vantagem.”

Uma lágrima escorreu pelo seu rosto. “Não pretendia que nada disto acontecesse.”

“É por isto que você queria sair disto, não é?” ele perguntou. “Ontem à noite você questionou se nós deveríamos manter esta farsa e eu acreditei que era porque você não queria magoar meus pais. Agora está óbvio que você estava planejando fingir me dispensar para que minha mãe pudesse suborná-la. Você estava representando para mim e meus pais.”

Lágrimas quentes embaçavam sua visão. De repente, tudo estava desmoronando ao seu redor. Ela perderia seu emprego. Perderia Dane. O pensamento de nunca mais ver Dane de novo fez a dor chegar até a sua alma. Pela maneira como ele a estava encarando com olhos frios e brilhantes, ela sabia que já o tinha perdido.

Estava tudo acabado, antes de sequer começar.

A porta do escritório abriu e sua mãe entrou. Liliana ofegou. “O que é tudo isto?”

“Sei sobre o cheque,” ele disse.

Os olhos de Liliana arregalaram. “Dane, por favor...”

Dane encarava Allyson. “Você acredita que tinha resolvido tudo, Mãe, mas não resolveu. Porque embora você estivesse tramando pelas minhas costas, Allyson estava conspirando atrás das suas.”

“Dane, não. Por favor,” Allyson sussurrou.

Ele a ignorou. “A verdade é que nada disto é real. Não estamos realmente casados. Não houve nenhum casamento. Tudo isto era falso.”

Capítulo 15

“Você *mentiu*?” sua mãe gritou.

Dane Prescott quase encolheu-se com a reação da sua mãe. Ele não queria contar a verdade para ela — se tivesse escolha. Não que isto importasse agora. Mesmo assim, ele não queria contar para ela. Não assim. Mas a Srta. Allyson Smith tinha forçado sua mão. Sua mãe precisava saber que sua assistente a estava enganando. Seu sangue fervia com a traição. Decepção instalou-se nas suas entranhas. Que tolo ele tinha sido por confiar nela. Ele nunca tinha se permitido sentir sentimentos tão profundos por uma mulher e isto tinha voltado para mordê-lo na bunda. “Sim,” ele respondeu. “Eu menti.”

“Não, eu menti,” Allyson sussurrou, sua voz vacilando.

Ele virou-se para ela surpreso. Seu rosto bonito estava manchado com lágrimas. Ele não queria mais nada além de estender a mão e confortá-la, mas ele obrigou-se a endurecer seu coração. Até onde ele sabia suas lágrimas eram falsas. Um truque para manipulá-lo.

Mesmo assim, sua interrupção foi inesperada. Por que ela estava saindo em sua defesa?

“Alguém, por favor, me diga que diabos está acontecendo?” sua mãe disse bruscamente. Seu cabelo estava desarrumado e seu rosto estava ficando cada vez mais vermelho. Ele nunca tinha visto sua mãe parecer tão fora de controle.

“Você pode querer se sentar,” ele avisou. Ele sentou-se na cadeira ao lado da mesa da sua mãe enquanto Allyson e sua mãe retomavam seus assentos nos sofás azuis claros.

Rapidamente ele contou para sua mãe os detalhes dos últimos dias. A mentira de Allyson para sua família que ela estava namorando com ele. Ele concordando em ajudá-la a manter a mentira ao aparecer como seu namorado no casamento do seu irmão. A família dela descobrindo a verdade. Depois, o pior de tudo, os tabloides tendo a impressão errada e acreditando que tinha sido ele e Allyson que se casaram durante o final de semana.

Ele manteve os detalhes sobre as suas escapadas sexuais para si mesmo. Parte dele queria manter estes momentos privados porque, maldição, ele ainda tinha sentimentos por ela. Ele nunca tinha feito sexo com uma mulher com quem ele tinha tido uma conexão tão profunda e ele sabia que isto era algo que ele nunca esqueceria. Mesmo se ela não sentisse nada por ele. Além disso, nada disto era da conta da sua mãe.

Sua mãe respirou fundo. Um som muito pouco feminino e muito diferente

dela. “De todas as coisas irresponsáveis e idiotas!” Ela agarrou os braços do sofá tremendo de raiva.

Era raro para ela perder o controle assim. Sua mãe poderia ser astuta e passivo-agressiva, mas ela quase nunca perdia completamente a paciência. Inferno, ela nunca demonstrava completamente quaisquer emoções fortes. Nem mesmo em privado.

O que era tão diferente de Allyson. No trabalho, sua assistente era a profissional perfeita que mantinha suas emoções sob controle. Mas durante os últimos dias, ela tinha estado tão vulnerável e franca com ele. Revelou um lado que ele nunca tinha visto. Ela era afetuosa e doce e surpreendentemente apaixonada.

Difícil de acreditar que esta bagunça tinha somente começado na última quinta-feira. Era terça-feira agora, mas os últimos cinco dias pareciam um século. Um século de turbilhão louco e emocionante com sua assistente sexy. E agora tudo isto tinha desmoronado. Todos aqueles sentimentos confessos. Ir para a cama com ela. Algo disto tinha sido real? Ou ela tinha fingido jogar junto para que ela pudesse colocar as mãos em algum dinheiro? Não parecia possível que pudesse ter brincado de fingir no auge de um relacionamento falso.

“Pensei que você ficaria feliz sobre o nosso relacionamento ser falso,” ele disse friamente. “Não me estabeleci para a vida com uma interesseira.”

Os olhos brilhantes de Allyson encontraram os dele, seu olhar cheio de completa devastação e tristeza. Ele pensou que ela poderia falar, mas em vez disto ela desviou o olhar para encarar suas mãos, seus ombros caídos.

O olhar que se passou entre eles quase o fez se arrepender das suas palavras. Sua tristeza o extirpava.

“Como eu poderia ficar feliz quando os Handels pensam que vocês dois estão casados?” Sua mãe lançava adagas com o olhar para ele. “Esta farsa de casamento deveria ser usada para seduzi-los a assinar o acordo de fusão.”

O acordo. Ele tinha ficado tão ultrajado com a conspiração de Allyson que tinha esquecido sobre a fusão iminente com Handel & Company. “Ainda estamos negociando o acordo, então...”

“Hoje mais cedo, John Handel me prometeu que a fusão seria tornada oficial no baile de gala da próxima semana,” sua mãe interrompeu. “Conseguí acalmar as coisas com ele por causa do casamento. Se vocês dois estivessem simplesmente trepando, o escândalo teria arruinado o acordo. Somente um casamento poderia ter nos salvo e agora não temos um, não é?”

“Sei que você está zangada, mas eu precisava contar a verdade,” Dane disse. “Não poderia deixar Allyson enganá-la e pegar seu dinheiro.”

Sua mãe revirou os olhos. “Por mais que eu não confie na pequena

conspiradora, ela não estava nem um pouco interessada no dinheiro. Não faço ideia qual é o seu jogo, mas não é o dinheiro.”

Ele fez uma pausa. Processou as palavras de sua mãe. Atordoadado, ele virou-se para Allyson. Enquanto olhava, ele desejava que ela olhasse para ele. Desejava que ela visse o arrependimento com o qual ele estava lutando agora.

Mas ela simplesmente olhou para ele, desviou o olhar e perguntou para sua mãe, “Por que você está me defendendo? Você poderia simplesmente mentir e me prejudicar.”

“Não estou defendendo você. Tenho um plano e ele não funcionará se vocês dois não cooperarem,” sua mãe respondeu. “Se eu minto e deixo meu filho pensar que você é uma interesseira ele a cortará da sua vida e não podemos aceitar isto porque Prescott seria arruinada.”

“Que plano?” Dane perguntou.

“O plano onde vocês continuam fingindo estarem casados até obtermos aquele acordo de fusão no baile de gala na próxima semana,” sua mãe disse.

Ele zombou. “Você está brincando.”

“Eu nunca brinco, querido.” Sua mãe levantou-se com um movimento elegante. “Vocês dois fiquem quietos até eu voltar. Vou dar alguns telefonemas para garantir que a imprensa fique quieta. E seja o que você fizer, não conte para seu pai.”

Com isso sua mãe saiu da sala, deixando-os sozinhos.

Um silêncio desconfortável se estabeleceu.

Dane olhou para sua mãe, de repente percebendo que ele ainda estava segurando o cheque que sua mãe tinha escrito. Com raiva das suas suposições impulsivas e arrependimento irritando-o, ele esmagou o papel nas suas mãos. Quando ele levantou seu olhar, ele a encontrou olhando para sua mão, seus olhos verdes enormes e brilhando.

“Eu nunca aceitaria o dinheiro,” ela sussurrou com a voz rouca. “Como você poderia pensar que eu faria tal coisa?”

Como ele poderia contar para ela que de alguma maneira, ao longo dos anos, as crenças da sua mãe tinham se tornado um veneno? Riqueza não importava para ele. Ele realmente não se importava que Allyson não fosse rica. Mas, de alguma maneira, ele tinha se permitido acreditar que, como as herdeiras que tinham vindo antes dela, ela tinha usado todos os meios para alcançar seus objetivos. Que ela quisesse ser vista no seu braço porque isto a beneficiava. Avançava na sua carreira. Isto a tornava famosa por quinze minutos. Isto a deixava rica. As herdeiras eram boas para os negócios. E os Prescotts também. É assim que tinham sido todos os relacionamentos. Transacional. Arranjos de negócios. Sentimentos eram irrelevantes. Até mesmo seus pais tinham começado assim. Que eles se

apaixonassem era nada menos do que incrível.

“Eu pulei para conclusões,” ele murmurou com rigidez.

“Isto é o mais perto que um homem como você vai chegar de se desculpar, não é?”

“Já me desculpei antes.” Ele franziu o cenho. “E o que você quer dizer com *um homem como eu*?”

Ela encolheu os ombros. “Você sabe. Poderoso. Implacável. Cruel.”

“Faço o que precisa ser feito,” ele disse. “Mas toda esta conspiração e mentiras...”

“É minha culpa,” ela murmurou. “Sei como você funciona. Você poderia ser cruel, mas não menospreza. Você não mente. Você é transparente. Mas minhas mentiras transformaram você em um...”

“Um Prescott,” ele terminou para ela.

“Não foi isto que eu quis dizer,” ela insistiu.

“Mas é o que eu sou. Quando faço negócios, sou direto. Mas quando se trata da minha vida amorosa, os valores dos meus pais assumem o controle. Eles acreditam em fazer amizade, namorar e casar como uma maneira de ter sucesso. Você é a primeira mulher com quem estive porque eu queria estar com você.” Ele não tinha pretendido confessar tanto. Mas eles precisavam da verdade agora mais do que nunca. De alguma maneira sua vida pessoal com Allyson tinha colidido com os negócios. Isso os colocou nessa bagunça com Handel & Company. Havia muitas mentiras. Muitos atalhos. E com certeza nem tudo era culpa dela.

Ela enxugou as lágrimas do rosto e o movimento fez algo no seu coração. Ele tinha duvidado dela. Considerou-a capaz da traição mais imperdoável. Ele tinha ouvido a dor na sua voz. Assistiu seu choro. E acreditou que sua emoção pura não tinha sido nada mais do que um ato. Vê-la tentar se recompor agora encheu-lhe de arrependimento. Dane deveria ser mais inteligente. Saber que Allyson era uma pessoa de bom coração e franca, com ética. Ela poderia ter contado pequenas mentirinhas para proteger as pessoas com quem ela se importava, mas ela não era uma perita em manipulação.

“Imagino que nós dois estamos presos com o que nossos pais querem.”

“Sim,” ele disse. “Aparentemente temos algo em comum afinal de contas.”

Ela piscou surpresa. “Você diz isto como se acreditasse que não temos nada em comum.”

“Não sou o único que pensa assim,” ele disse enfaticamente. “Você estava muito ansiosa para me lembrar quão diferente somos.”

“Nós somos,” ela disse. “Viemos de dois mundos completamente diferentes.”

“E eu fui e joguei você no meu.” Arrependimento envenenava cada palavra.

“Não a preparei para nada disto.”

“Você não poderia saber que sua mãe tentaria me comprar.”

Ele não conseguia acreditar que não tinha visto isto. Não tinha suspeitado do que sua mãe era capaz. Para sua mãe, tudo era sobre aparências. O que significava que os negócios da família e a riqueza tinham de ser garantidos. Protegidos dos forasteiros. Ele a tinha visto se intrometer na sua vida pessoal com uma mistura de irritação, resignação e diversão. Mas ele nunca a tinha visto agir de maneira tão cruel. Nunca a tinha visto tão irritada quanto ela tinha estado quando ele confessou a verdade sobre o casamento falso dele e Allyson.

Parte dele se perguntava o que tudo isto significava. Tinha a perspectiva da tal fusão lucrativa com Handel & Company a deixado ansiosa? Ou tinha algo sobre Allyson apavorado tanto sua mãe que ela tinha jogado a cautela e o bom senso pela janela?

Ele era um homem adulto, era hora de começar a agir como um. “Acho que minha mãe se sente ameaçada por você.”

Allyson ofegou. “Por quê?”

Sua mãe tinha admitido que Allyson não se importava com o dinheiro. No entanto, ela não estava disposta a esquecer suas suspeitas sobre sua assistente. O que significava que sua mãe acreditava que uma mulher de classe média como Allyson não era boa o suficiente ou era algo ainda mais profundo do que isto. “Minha mãe está com medo que seus motivos sejam genuínos.”

“Isto é ridículo,” ela disse com uma risada. “Por que alguém seria ameaçado por isto?”

“Ela não confia nisto,” ele respondeu. “Com pessoas confiáveis, ela espera pelo próximo passo inevitável. Espera pela traição e não ficará satisfeita até que a traição aconteça para que ela possa se justificar. Parece que ela estava tentando empurrá-la para esta traição. Ela acredita que todo mundo tem segundas intenções para se aproximar de pessoas como nós.”

Allyson inclinou a cabeça. “Pessoas como você...você quer dizer pessoas ricas?”

Sua mãe se encolheria com alguém colocando isto em termos tão duros, mas ele assentiu. Discutir sobre dinheiro de maneira tão direta era, para seu pai, o auge da vulgaridade. O fato que sua mãe tinha tentado comprar Allyson enfatizava quão desesperada ela deveria ter estado. “Não é fácil para ela aceitar que algumas pessoas são, na verdade, pessoas decentes.”

“Isto é terrível,” ela murmurou. “Você se sente da mesma maneira?”

Ele suspirou. “Não percebi, mas um pouco desta coisa me alcançou. Não penso isto sobre cada pessoa que conheço, mas estaria mentindo se não dissesse que a desconfiança cruza a minha mente às vezes.”

“É triste, mas compreensível,” ela disse baixinho.

“Mas ainda é tóxico. Mesmo assim, não sabia que minha mãe tinha esta suspeita fora de controle.” Sua mãe estava disposta a colocar sua felicidade em risco em uma tentativa equivocada de proteger a família. Ressentimento corria através dele. Se ela estava disposta a subornar uma mulher que ela acreditava que era sua esposa, então sua mãe era capaz de qualquer coisa. Ela tinha tramado isto pelas suas costas. Tentou se livrar da única mulher que ele já tinha considerado escolher para si.

Este pensamento socou suas entranhas. Escolher ficar com Allyson o emocionava de uma maneira que mais nada já tinha. Durante anos ele tinha fantasiado sobre isto de alguma maneira. Mas ele nunca tinha pensado seriamente sobre isto até que eles tinham transado no hotel.

“Sei que é difícil de confiar, mas eu estava falando sério quando disse todas aquelas coisas na sala de música.” Seu rosto corou de rosa. Deve ter sido necessário cada pingo de força emocional para ela admitir isto depois de como ele a tratou.

Ele queria dizer as palavras que ela queria ouvir. Queria dizer que ela o fazia sentir coisas que ele nunca tinha sentido. Coisas que um homem como ele não deveria sentir. Não como seu chefe. Não como o descendente de uma família que exigia lealdade e compromisso com as aparências na mesma medida.

Dane não poderia deixar sua família poderosa ficar no caminho da felicidade e bem-estar de Allyson não importa quão desesperado ele estivesse para possuí-la. Em menos de um dia sua mãe tinha conseguido praticamente destruí-la. Ele nunca perdoaria a si mesmo se algum dia ele visse aquele olhar ferido que ele tinha visto no rosto de Allyson, quando ela tentava implorar sua inocência para ele, de novo.

“Sei que você estava,” ele disse com rigidez, “mas você precisa colocar estes sentimentos de lado. Allyson, não podemos ficar juntos.”

Capítulo 16

Não podemos ficar juntos.

Antes que ele mal tivesse acabado de proferir estas palavras, as lágrimas ardiam no fundo dos olhos de Allyson. Sua respiração presa no peito e ela teve de se obrigar a exalar. Obrigar-se a pensar. Não permitir que o redemoinho esmagador de emoções assumisse o controle. “O que você quer dizer?” Ela esperava que ele não tivesse ouvido a hesitação na sua voz.

“Sei que dissemos muitas coisas ao longo dos últimos dias, mas deixamos as circunstâncias obter o melhor de nós.” Ele lhe deu um olhar severo, seus olhos azuis penetrantes prendendo-a no lugar.

“As coisas que você disse no hotel. E depois na sala de música. Você não queria dizer nada disto?” Dor e confusão nublavam sua mente. Depois que eles tinham feito sexo pela primeira vez no Greenville Lodge durante o final de semana, ele estava relutante em terminar as coisas. Depois, na sala de música da mansão, ele tinha confessado que se importava com ela. Ela se permitiu acreditar quando deveria ter estado se protegendo.

Ele fez uma pausa “Às vezes, no calor do momento, coisas são ditas. Coisas que não deveriam ser.”

O tom uniforme da sua voz pesava no seu coração. Sua voz estava tão calma. Como se ele estivesse ditando uma tarefa para ela. Não havia emoção. Nenhum arrependimento.

Ela olhava para ele, procurando nos seus olhos por algum indício que ele ainda se importava. Ainda queria ver para onde os sentimentos um pelo outro poderia levar.

Nada.

Não havia nada naqueles seus lindos olhos azuis.

O ar no escritório parecia ficar mais pesado. Restringindo o oxigênio. “Por que você está fazendo isto? No Lodge, você ficou chateado quando eu quis terminar as coisas. Agora você não se importa?”

“Não posso me importar,” ele respondeu bruscamente. Estas quatro palavras foram tão frias e afiadas quanto uma navalha.

“O que isto quer dizer?” ela exigiu.

“Minha família já tentou arruiná-la. Minha mãe quase foi bem-sucedida em menos de vinte e quatro horas.” Ele balançou a cabeça. “Isto foi um erro. É minha culpa jogá-la em tudo isto. Mas vou consertá-lo. Não haverá mais nenhuma mentira ou esgueirar-se por aí.”

É claro que ele não a quer, uma voz dentro da sua cabeça lembrou-lhe cruelmente. A risada zombeteira de Monica soou no fundo da sua mente. Monica tinha avisado que Dane nunca iria querer sua assistente. Talvez na luz rigorosa das ações da sua mãe ele percebeu que erro estava cometendo. Não que isto importasse. Ela e Dane nem estavam namorando. Nenhuma promessa tinha sido feita. Nada declarado. Eles tinham concordado levar as coisas lentamente por causa de toda loucura com o relacionamento falso, mentiras, casamento falso. Ela nem poderia ficar zangada com ele por terminar com ela porque eles realmente não estavam juntos para começar. Era como se todos seus sentimentos e esperanças tivessem sido tão frágeis e vazios como o ar em que eles tinham valsado. E daquele nada ela tinha se permitido fantasiar. Quando tinha caminhado pela praia, ela tinha sonhado acordada com o que eles poderiam se tornar. Que completa tola ela tinha sido.

“Então, acabou,” ela disse. O choque da sua rejeição a deixou desesperada o suficiente para tentar conseguir respostas. Por um momento, o choque até a fez acreditar que poderia ser capaz de persuadi-lo a não fazer isto. Mas ela não permitiria que ele visse quanta dor ela estava sentindo. Ela era uma profissional no final das contas e eles ainda tinham de trabalhar juntos.

“Sim. Tudo isto,” ele disse. “Vamos chamar a mídia e contar a verdade.”

“O quê? Não. Não depois de tudo que eu acabei de passar.” Se ele ordenasse que ela parasse de mentir, ela sabia que desmoronaria. Ela tinha sacrificado tanto para manter esta farsa. Sua reputação. Seu emprego. Seu coração. Tanta coisa estava em jogo. Se eles desistissem disto agora, a fusão fracassaria. Se ela sofreria a humilhação, o mínimo que eles poderiam fazer era conseguir algo disto.

“Estou colocando um ponto final nisto para que você não precise mais passar por isto,” ele disse. “Você não vê? O mundo de onde eu venho é cruel...”

“E você não acredita que eu possa lidar com isto,” ela interrompeu amargamente.

“Poucos podem.”

“É apenas por mais uma semana,” ela comentou. Ela percebia agora que, embora Dane não se importasse que ela não viesse da riqueza, ele não acreditava que ela tivesse o que era necessário para sobreviver no seu mundo. E quem poderia culpá-lo? Ela tinha desfalecido sob a atenção de um punhado de repórteres. Ela não estava preparada para a sua mãe. Ele poderia não acreditar que ela estava pronta, mas se ela garantisse aquela fusão, ele veria que ela estava.

Ela estaria mostrando não somente para ele, mas para a família dela. Para si mesma. Talvez Dane nunca ficaria com uma assistente como ela. Mas não iria mais viver sua vida à margem. Não se esconderia atrás do fato que sua família

não acreditava nela. Isto fez seu coração doer saber que ninguém na sua vida acreditava nela. Nem sua família. Nem seu chefe.

Pela maior parte da sua vida ela nunca foi corajosa o suficiente para ir atrás do que queria. Um final de semana com Dane tinha mudado tudo isto. Durante anos, sua família a convenceu que ela era uma pessoa fraca. Não tinha feito nada para deixar sua família orgulhosa. Até que Dane a tinha defendido. Defendido quando ninguém mais já defendeu. Talvez ele a tivesse defendido no calor do momento, mas isto a deixou corajosa o suficiente para mostrar como ela se sentia sobre ele. Não que ele se importasse com os seus sentimentos.

Se o que eles tinham estava acabado, ela mostraria para ele que seguiria em frente sem ele. Ela tinha de se segurar na sua dignidade. Seu orgulho. Mesmo se todos os outros pensamentos fossem sobre ele. Mesmo se seu corpo desejasse o dele. Mesmo se o seu coração batesse o seu nome.

“Podemos terminar isto.”

“Não posso lhe pedir para fazer isto, Allyson,” ele disse.

“Você não está.” Ela sentou-se mais ereta. “Você pode ser meu chefe, mas não pode controlar tudo na minha vida. Não pode me controlar. Ou minhas decisões. Se você não quer passar por isto, tudo bem. Apenas não recue porque você acredita que estaria me fazendo um favor.”

Por um momento, ele não disse nada. Tudo que ele fez foi concentrar-se nela. Seus olhos a estudavam. Era como se ele estivesse procurando por alguma coisa. Ela não sabia o que ele procurava.

O que ela sabia era que ela ainda estremecia sob o seu olhar intenso. Borboletas vibravam no seu estômago. Aquele antigo desejo não tinha desaparecido. Importunava-lhe pensar que havia uma chance que isto nunca desapareceria. Havia uma chance que seus sentimentos por ele pudessem ser tão fortes que cada tentativa de deixá-lo para trás estivesse condenada a fracassar.

Sua mandíbula cerrou. “Imagino que minha mãe ficará satisfeita em ouvir que você está disposta a continuar com tudo isto.”

“Provavelmente ela está mais satisfeita sobre a bala que você está se esquivando.”

“Certo.” Dane fez uma careta. “Provavelmente é no nosso melhor interesse que não contemos para ela que acabamos na cama.”

Seu rosto aqueceu. Lembranças da noite anterior a floraram. Mesmo agora, sua pele formigava em antecipação quando se lembrava do calor do seu toque. A trilha que os lábios dele marcaram no seu corpo. Os olhos dele passavam sobre ela enquanto ele a absorvia, um milímetro de cada vez. Na sala de música, ele tinha dito que a noite junto deles significava tudo para ele. Agora ela sabia que, para um homem como Dane, tudo não era o suficiente. “Bem, ela surtou quando

pensou que estávamos casados,” Allyson murmurou. “Agora que ela sabe que o casamento é falso, prefiro não repetir isto. Melhor não contar para ela sobre um caso que já ficou para trás.”

Ela manteve seu tom leve, recusando-se a revelar qualquer indício das emoções sombrias tomando conta dela. Desmoronar por causa de um relacionamento que realmente não existiu somente provaria seu ponto. Que ela não conseguiria lidar com o mundo de onde ele vinha. Se ela quisesse provar que ele estava errado, ela precisava manter-se sob controle. Tinha de conseguir se controlar na vida pessoal da mesma maneira que ela fazia como sua assistente.

Se esta fusão funcionasse, ela estaria provando que todo mundo estava errado. Mostraria para Dane, sua mãe e a família dela do que ela era feita. Ela não seria devorada pela alta sociedade. Ela não era uma interesseira que pegava atalhos para evitar o trabalho duro. Ela não era fraca. Acima de tudo, ela provaria para si mesma que era forte o suficiente para superar Dane. Forte o suficiente para manter as coisas profissionais. Se ela conseguisse sobreviver a próxima semana, fingindo ser casada com um homem que a tinha rejeitado completamente, com certeza ela conseguiria sobreviver a qualquer coisa.

A porta do escritório abriu e a mãe de Dane entrou. Ela olhou com desconfiança para eles e franziu o cenho. “Vocês dois não estavam discutindo, não é?”

“Não,” Dane murmurou.

Liliana franziu os lábios. “Bom. Porque precisamos que vocês pareçam o casal feliz.”

“Mãe,” Dane perguntou, soando exasperado. “Você já perguntou para Allyson se ela quer fazer isto?”

“Eu quero fazer isto,” Allyson disse vigorosamente. A defesa dele transformou suas entranhas em chumbo derretido. Ela obrigou-se a lutar contra sua reação a ele. Estava tudo muito bem ele vir ajudá-la agora, mas ele não tinha acreditado nela quando ela mais tinha precisado que ele acreditasse. É claro, ele tinha se desculpado, mas ele tinha acreditado que ela era uma ladra e uma mentirosa. Ela deixou o ressentimento assumir o controle. Deixou que isto afastasse os sentimentos ternos que ela tinha por ele.

“Vê?” Sua mãe sorriu. “Ela é uma mulher sensível. Ela parece saber o que quer. Sem mencionar que haverá um bônus considerável para ela.”

“Não estou fazendo isto pelo dinheiro,” Allyson disse.

Liliana semicerrou seus olhos azuis claros. “Então por que você está fazendo isto?”

Ela abriu a boca para responder, mas nada saiu. O que ela deveria dizer? Que parte dela aguentaria esta farsa porque ela não queria que Dane visse o

quanto ele a magoou? Que a outra parte dela não sabia como deixá-lo ir?

Encontrar uma desculpa para passar tempo com ele era a única solução que ela conseguia pensar que não a despedaçaria em mil pedaços. Era paradoxal. Louco. Mas por outro lado, muito do que eles compartilharam era paradoxal e louco. Eles fingiram estar juntos só para acabar na cama de verdade. Estar com ele era vertiginoso, enlouquecedor. Um caso breve que a estava revirando do avesso. Quebrando todas as defesas que ela tinha colocado para proteger seu coração. Ela tinha confiado em Dane tão completamente que ela permitiu que ele entrasse e não fazia ideia como se livraria destes sentimentos intensos.

“Sou leal à empresa,” Allyson disse sem emoção.

Liliana ergueu uma sobrancelha. “Bem, neste caso, sua lealdade é necessária mais uma vez, Srta. Smith... quero dizer, Sra. Prescott.”

“O que você precisa?” Allyson perguntou, ignorando o tom zombeteiro de Liliana.

Liliana virou-se para seu filho e levantou as mãos. “Dane não vai gostar disto.”

Dane cruzou os braços. “Do que eu não vou gostar?”

“Falei com alguns dos meus contatos de imprensa e, por enquanto, eles vão se conter de bisbilhotar mais da história ...”

Irritação brilhou nos olhos de Dane. “Mas?”

“Mas um contato quer um favor em troca,” Liliana continuou apressada. “Eles gostariam de fazer uma entrevista com vocês dois.”

“Absolutamente não.” Ele se levantou, com um olhar furioso.

“Não seja tão apressado, querido,” sua mãe insistiu. “Teremos a imprensa no nosso lado e vamos conseguir controlar a história. Digo para deixar que eles pensem que vocês dois se casaram neste final de semana. Depois da fusão, vocês podem revelar que terminaram. Fazemos o casamento em Greenville parecer um casamento não tradicional. Um daqueles casamentos não legais que vocês, pombinhos apaixonados, se precipitaram, mas nunca foi legalmente vinculativo então vocês se separaram logo depois.”

“Um daqueles tipos de coisas do calor do momento,” Allyson colocou.

“Exatamente.” Liliana sorriu radiante. “Vê? Allyson tem a ideia. Façam a entrevista e cooperem com tudo isto. Conseguimos a fusão e depois controlamos a história assim nada negativo sopra de volta para a Prescott.”

“É um bom ângulo,” Allyson disse. “É mais plausível se parecermos completamente apaixonados um pelo outro.”

“Amor jovem deu errado,” Liliana disse. “Tudo que você precisa fazer é desempenhar seu papel na entrevista.”

Dane franziu o cenho, perdido nos seus pensamentos. “Não gosto disto.”

Allyson suspirou pesadamente. “É a melhor solução para todos nós. De qualquer maneira, temos de acabar com esta farsa. Poderíamos muito bem jogar a nosso favor.”

“Ela já soa como uma Sra. Prescott.” Um sorriso frio brincou nos lábios de Liliana. Isto arrepiou Allyson até os ossos. Fez com que ela se perguntasse se Liliana sabia da verdadeira natureza do relacionamento deles e estava tentando torcer a faca ainda mais nas costas de Allyson. Ela não ficaria surpresa se Liliana jogasse jogos mentais. Provavelmente era assim que ela tinha tido sucesso todos estes anos.

Antes de vir para Prescott Hill, Allyson teria acreditado que suas suspeitas beiravam a paranoia. Mas após ver o comportamento de Liliana de perto, ela sabia do que a mulher mais velha era capaz. A única maneira de sobreviver no mundo de Dane era estar preparada e Allyson não estava prestes a deixar a mãe de Dane entrar na sua cabeça.

“Quando é a entrevista?” Allyson perguntou.

Outro sorriso frio. “Amanhã.”

Capítulo 17

O voo de Rhode Island de volta para Nova York foi curto, mas para Dane pareceu uma eternidade. Uma eternidade estranha passada tentando evitar Allyson. Ele bebeu muito uísque e tentou dormir enquanto ela bebia vinho branco e folheava revistas. Aparentemente ela estava tentando ignorá-lo também.

Um motorista os buscou no aeroporto. Na viagem do aeroporto até seu apartamento, ela agiu completamente desinteressada, dando respostas monossilábicas quando questionada, a voz rude.

Ele tinha visto muitas mulheres reagirem a ele ao terminar com elas. A maioria delas demonstrava algum tipo de emoção. Normalmente havia lágrimas. Com mais frequência, raiva. Até mesmo ameaças. Inúmeras herdeiras tinham ameaçado transformar o império empresarial da Prescott em entulho. Às vezes elas tentavam, mas normalmente quando elas saíam da sua melancolia pós-termino, elas apenas moviam-se para outro alvo. Outra transação de negócios disfarçada como um romance.

Se sua rejeição tinha tido algum efeito, Allyson não demonstrava.

“Desligue aqui,” ela orientou o motorista.

Allyson estava sentada bem ao seu lado, mas poderia muito bem estar a um mundo de distância. Ela estava sentada com as pernas compridas cruzadas, aqueles saltos sensuais de tiras que ela estava usando enlouquecendo-o até a distração. Ele poderia ter forçado para que as coisas se acalmassem entre eles, mas ela ainda aquecia seu sangue. Agitava algo primitivo nele que ele não tinha nenhum direito de sentir.

Ele examinou os eventos do dia na sua mente. Tanta coisa tinha mudado e, no entanto, nada tinha. Após declararem seus sentimentos na sala de música, eles tinham voltado a ser como eram. Chefe e assistente. No entanto, eles ainda precisavam fingir ser marido e mulher.

Dane tentou ordenar estes dois relacionamentos diferentes na sua cabeça, mas isto somente nublava as coisas. Era por isto que terminar com ela era o melhor. Ele tinha passado do limite ao dormir com ela. Após suas acusações infundadas, a dor que sua dúvida causou nela era evidente. Ela tinha ficado mais magoada ao ser acusada de ser uma lada do que ser descartada sem cerimônia. O que fazia sentido. Eles realmente não estavam juntos. Eles tinham somente a promessa de tentar ficar juntos quando as coisas amainassem. Agora não havia nenhuma chance de isto acontecer.

Por toda a intensidade dos seus sentimentos, havia muito pouco para mostrar

por isto além do escândalo iminente que eles tinham de conter. Era somente natural que Allyson se importasse mais em preservar seu relacionamento de negócios do que o pouco que existia do seu relacionamento pessoal. E certamente ele não queria que sua rejeição lhe causasse dor. Mesmo assim, a reação dela doía. Ele tinha desejado que ela seguisse em frente, mas o fato que ela tivesse feito isto tão rápido foi um verdadeiro golpe ao seu ego.

Eles pararam em frente ao apartamento de Allyson, o motorista descendo apressado para pegar suas malas.

“Provavelmente precisamos nos preparar para a entrevista,” ela disse, sua voz fria, sem emoção.

Ele concordou. “Sim.”

“Bem, então suba.”

Isto acelerou seu pulso. Ele a deixou no seu apartamento antes, mas nunca tinha estado dentro dele. Ele tinha fantasiado sobre ela convidando-o para o seu apartamento. Para a sua cama. Agora ele tinha de se lembrar que nada disto aconteceria.

Descendo do carro, ele abriu sua porta. Ele alcançou sua mão pequena para ajudá-la a descer e ela enrijeceu. Sem uma palavra, ele a soltou. Eles ainda precisavam fingir, mas o motorista não estava prestando atenção suficiente neles para que isto importasse. Aquela antiga formalidade estava voltando. Muros voltavam a subir. O decoro venceria e ele não a culpava.

Depois que ele disse para o motorista voltar em uma hora, Dane seguiu Allyson até seu apartamento. A primeira coisa que ele notou ao entrar foi como o apartamento era pequeno. Ou talvez fosse apenas sua perspectiva e ele estava comparando-o com as mansões e lofts imensos que ele estava acostumado. Apesar do tamanho, o apartamento era elegante, decorado com móveis e enfeites modernos. Tudo era muito colorido com verdes brilhantes, roxos escuros e alaranjados deslumbrantes. De alguma maneira, todas estas cores loucas pareciam funcionar criando um ambiente que era nitidamente Allyson.

“Minha colega de quarto se mudou, então estamos sozinhos,” ela disse por cima do ombro enquanto se dirigia para a cozinha. “Uma das minhas primas poderá estar se mudando em breve.”

Ele seguia atrás dela. “É bom ter a família por perto.” *Especialmente quando estamos passando por esta merda.*

“Sim, bem, eu me dou bem com ela, então isto ajuda.”

“Imagino que nós dois acabamos de ser lembrados de quão difícil família pode ser,” ele disse baixinho. “De qualquer maneira, como sua família está aceitando tudo isto?”

“Eles estão quietos,” ela respondeu. “Sem falar com a imprensa. Acho que

eles acreditam que se cooperarem com este casamento falso, eventualmente você e eu vamos nos casar de verdade.”

“Talvez fingimos as coisas um pouco bem demais.”

Seu rosto ficou rosa brilhante, mas ela não disse nada. Em vez de falar ela voltou sua atenção para os armários da cozinha, pegando itens para colocar sobre a bancada.

Ele enfiou as mãos no bolso e apoiou-se no balcão, tentando mentalizar para longe sua inquietação. Casar com ela de verdade era o pensamento mais insano que ele já tinha entretido. E, no entanto, seu coração estava martelando loucamente no seu peito. Quando ele a vislumbrou pela primeira vez no vestido de casamento da sua cunhada durante o final de semana algo nele mudou. Ela tinha sido a visão mais inspiradora naquele vestido branco. Uma visão de um futuro que nunca poderia ser.

Ele nunca teve pensamentos tão sérios sobre qualquer mulher. Embora ele quisesse o tipo de casamento que seus pais finalmente estabeleceram, ele nunca tinha entretido a ideia do casamento com qualquer uma das mulheres que sua mãe empurrava para ele. No entanto, aqui estava ele. Fingindo estar casado com Allyson. Imaginando-a em um vestido de casamento. Eles nem tinham realmente namorado e, no entanto, ele estava fantasiando sobre algo tão sério. Era uma loucura quão rápido ela tinha se tornado uma obsessão. Ele tinha terminado com ela, mas parecia estar muito mais chateado sobre isto do que ela.

Ela pegou uma chaleira e encheu com água. “Gostaria de algo para comer? Estou preparando chá e queijo grelhado.”

“Não quero dar nenhum trabalho...”

“Não é trabalho,” ela interrompeu com um aceno de mão.

“Ok. Chá e queijo grelhado está ótimo. Precisa de ajuda?”

Ela virou-se para ele, uma expressão de incredulidade no seu rosto. “Para preparar chá e queijo grelhado?”

Ele riu. Um pouco da tensão do dia começando a diminuir. “É só que você faz tanto por mim e eu nunca levantei um dedo por você.”

“Oh.” Ela abaixou os olhos. Suas mãos descansaram sobre o balcão e ela começou a brincar com os dedos. “Se você tem certeza.”

“É claro,” ele disse. “Não é nenhum problema. Por que você não se senta?”

Ela fez como ele disse, sentando-se na pequena mesa no canto mais distante da cozinha. “Quando foi a última vez que você cozinhou, Sr. Prescott?”

Eles estavam de volta ao seu eu formal. O que era que ele queria. Se somente isto não fizesse seu peito apertar. “Não consigo cozinhar.”

O canto da sua boca beijável se curvou. “Você está brincando.”

“Consigo preparar um sanduíche, servir cereal ou cozinhar um ovo, mas é

isto.” Ele lavou e secou as mãos, em seguida abriu a geladeira para pegar o queijo.

“Então, você é um inútil na cozinha.” Ela deu uma risadinha.

Ele pegou algumas fatias de pão e colocou em dois pratos separados. “É para isto que servem os chefs.” Ele se encolheu, imediatamente percebendo quão privilegiado e pomposo ele devia parecer para ela.

Ela riu, o som agradável o emocionou. “Seria legal ter alguém para cozinhar um pouco. Ou pelo menos fazer parte da limpeza.”

Enquanto ele tirava as fatias de queijo das suas embalagens, ele foi lembrado de quanta sorte ele tinha. Havia coisas sobre as quais Dane nunca tinha se preocupado. A comida estava sempre preparada. Onde quer que ele ficasse sempre estava limpo. A roupa estava sempre lavada. Além de trabalhar para ele, Allyson tinha de se preocupar com estas tarefas domésticas mundanas sobre as quais ele raramente pensava. Ele não conseguia imaginar ter de vir para casa após um dia difícil no escritório e em seguida ter de cozinhar e limpar.

“Você trabalha demais,” ele disse. Agora ele compreendia quanta força e integridade deve ter sido necessário para ela recusar o dinheiro da sua mãe.

“Não há tal coisa de trabalha demais.”

“Disse a mulher com excesso de trabalho. Sim, há.” Ele colocou o queijo entre as fatias de pão. Fazer isto para ela era um lembrete de quão certo ele estava ao deixá-la ir. Allyson merecia um homem que não traria mais estresse para a sua vida. Ela merecia felicidade e uma vida despreocupada. Não uma cheia de drama, repórteres de tabloides e sogras intrometidas. Por mais que lhe incomodasse pensar sobre ela com outra pessoa, ele esperava que ela encontrasse um bom homem depois disto. Um com dinheiro suficiente para lhe dar uma vida boa, mas não dinheiro demais que isto lhe trouxesse infelicidade.

“Concordo em discordar então,” ela disse.

Ele levantou os dois pratos. “Onde eu grelho isto?”

“Tente a torradeira.”

Aquela resposta quase fez com que ele largasse os pratos. Lembranças da noite antes deles irem para Greenville para o final de semana afloraram. Eles tinham discutido sobre presentes de casamento para o seu irmão. Ela queria lhe dar algo barato. Dane queria algo caro. Eventualmente eles chegaram a uma espécie de acordo.

Ela arqueou uma sobrancelha. “O que há com este olhar? Não é a torradeira do meu irmão. Dei o presente para ele.”

Ele encolheu os ombros. “Talvez quando você se casar irei comprar aquele carro de presente para você.”

“Não se atreva!” Mas ela estava rindo quando disse isto.

Com os sanduíches na torradeira, ele voltou sua atenção para o chá. Ele ocupou-se em colocar a água quente e acrescentar o açúcar. Eles trabalhavam juntos há tempo suficiente para ele saber quanto açúcar ela gostava. Normalmente ele não era um grande bebedor de chá, mas provavelmente não era uma boa ideia beber café tão tarde da noite.

Após pegar os sanduíches torrados, ele colocou a mesa e sentou-se na frente dela.

“Então,” ela disse, “qual é o plano para a entrevista de amanhã?”

* * *

A perna forte e comprida de Dane roçou nas delas quando ele se ajustou na sua cadeira. Ela sabia que não era intencional, mas a pressão do contato sobrecarregou seus sentidos. Mais cedo, naquela noite, ele tinha segurado sua mão e ela tinha ficado tão surpresa com isto que congelou. Seu coração sabia que eles não poderiam ficar juntos, mas seu corpo parecia não ter entendido a mensagem. Cada toque a deixava toda quente e perturbada. Isto a deixava ansiosa para ser tocada de novo.

Ele pigarreou. “É apenas uma entrevista para um daqueles luxuosos tabloides locais. Portanto, não vamos estar nas câmeras.”

“Graças a Deus.” Ela deu uma mordida no seu queijo grelhado. Perfeito.

“Eles vão tirar algumas fotos,” ele avisou.

Um mau pressentimento instalou-se na boca do seu estômago. “Sua mãe mencionou isto antes de partimos.”

“Allyson, você é bonita,” ele disse. “Tirar fotos é o menor dos seus problemas.”

Ela forçou seu queijo grelhado para baixo, tentando se concentrar em comer assim ela não reagiria à maneira como ele a estava fazendo se sentir. Superar seu chefe não seria uma tarefa fácil. Não se ele insistisse em ser charmoso e lisonjeiro. “A lisonja não vai nos ajudar, Sr. Prescott.”

“Só precisamos lembrar de continuar falando sobre quão repentino isto foi. Agimos de maneira impulsiva e nos casamos.”

Ela assentiu. “Imagino que quando revelarmos a nossa versão da verdade, podemos dizer que nos casamos impulsivamente no casamento do meu irmão. Mas, por enquanto, nenhuma menção ao meu irmão ou nosso casamento falso não sendo legalmente vinculativo.”

“Exatamente.” Ele fez uma pausa. “Ainda há tempo para recuar deste...”

“Quero fazer isto,” ela disse, interrompendo-o. “Você está com dúvidas?”

Uma expressão pensativa visitou suas feições cinzeladas. “Você disse que queria ir em frente com isto para ajudar a Prescott Global. Bem, durante esta farsa acabamos na cama juntos. Se você está fazendo tudo isto pela empresa, então o que fizemos foi realmente sobre negócios. O que significa que eu cometi um erro e eu sinto muito.”

Ela engoliu em seco. “Você se arrepende do que nós fizemos? Porque eu não. Não era sobre negócios. Eu queria estar com você. As duas vezes que acabamos juntos foi ideia minha, lembra?”

“Então, isto foi apenas físico?” Não havia nenhuma emoção no seu tom, mas seus olhos se encontraram. Calor ardia nas profundezas dos seus olhos azuis claros.

“Isto importa? Você deixou claro que deveríamos voltar a como as coisas eram. Não vai nos fazer nenhum bem litigar o passado.”

Ele passou a mão pelo cabelo loiro, nitidamente frustrado. “Precisamos parecer como um casal apaixonado amanhã. Provavelmente vai ser difícil convencer o repórter disto se você tiver conseguido me superar tão rápido.”

“Superado você?” ela disse bruscamente. “Como eu poderia superar algo que dificilmente aconteceu?”

Dane uniu as palmas das mãos e olhou para ela, as sobrancelhas franzidas. “Allyson, estou tentando eliminar a confusão. Apenas quero garantir que você está bem. Que *nós* estamos bem.”

Ela semicerrou os olhos. “Então, este eliminar a confusão é apenas negócios?”

Uma pausa. Então ele sentou-se mais ereto e cruzou os braços musculosos. “Não. Imagino que eu quero saber se o que aconteceu significou algo para você. E sei que não tenho o direito de perguntar porque fui eu quem terminou as coisas.”

Se ele estava tentando desfazer o que ele tinha feito, ela não iria implorar que ele a aceitasse de volta. Ele teria de explicar o que queria e consertar o que tinha quebrado. Afinal de contas, ela era a assistente. Perseguir seu chefe, quando ele colocou tão nitidamente um fim nas coisas, era um comportamento inadequado.

“Não vou esperar por você, Sr. Prescott.” Talvez sua família não acreditasse que ela era boa o suficiente. E talvez nada iria parar a pontada que disparava através dela, todas as vezes que ela percebia que eles não poderiam ficar juntos. Mas ela tinha seu orgulho. Ela não era uma herdeira, mas ainda poderia mostrar que ele estava errado. Ela ainda poderia mostrar para ele e todo mundo do que ela era feita. “Se você se arrepende do que disse, sugiro que resolva isto mais cedo do que mais tarde.”

Sua mandíbula cerrou, mas ele não disse mais nada sobre o assunto sensível

do seu quase rompimento. Em vez disso, ele conduziu as coisas para a entrevista de amanhã. Eles examinaram as perguntas que o repórter poderia fazer e até mesmo enviaram mensagens de texto para sua mãe algumas vezes pela sua contribuição.

Finalmente, ele disse boa noite e foi embora. O apartamento vazio de alguma maneira ficou mais solitário sem a sua presença. De repente, ela sentia-se exausta. O passeio de montanha russa dos últimos dias estava finalmente cobrando seu preço. Drenando-a.

Ela foi para o chuveiro. Quando estava sob jato de água ela acreditou que poderia chorar, mas não o fez. Não foi até quando ela caiu na cama que a dor começou a puxar seu coração a sério. Ontem à noite, ela tinha adormecido nos braços de Dane, mas agora ela tinha de dormir sozinha. Segurando o travesseiro com força, ela sentiu a dor tomar conta dela e deixou as lágrimas caírem.

Capítulo 18

“Ocorreu-me que nós não moramos juntos.”

A voz de Dane a fez disparar para uma posição ereta enquanto pressionava o telefone na orelha. “O quê?” Ela não tinha pretendido gritar tão alto, mas que diabos! Este homem era cheio de surpresas.

“Por que você não se prepara e podemos discutir sobre isto a caminho da entrevista,” ele disse.

No seu estado de choque, ela conseguiu encontrar as palavras para formar uma frase coerente. “Hum, ok. Não quer examinar algum detalhe de último minuto primeiro?”

“Isto seria ótimo, Allyson. Vamos fazer isto agora. Vamos conversar sobre morar juntos no caminho.”

Ele tinha ligado de manhã cedinho, então seu cérebro ainda estava confuso de sono. Enquanto eles examinavam os detalhes, seu coração apertava ao som da sua voz profunda. Seu estômago vibrava com a ideia de morar com ele. De alguma maneira, ela teria de permanecer o mais calma possível esta manhã assim ela não estragaria a entrevista.

Depois que ela desligou, Allyson agonizou sobre o traje certo para usar. Ela tinha escolhido cerca de cinco ontem à noite e agora nenhum deles parecia certo. Frustrada, ela pegou o mais longe dela, deixou-o cair e decidiu por um terninho de saia rosa claro. Era romântico, coquete, mas também profissional. E era a coisa mais cara que ela tinha. Ela poderia não ser uma herdeira rica, mas com a maquiagem perfeitamente aplicada e algumas joias ela tinha de admitir que parecia como um milhão de dólares. Ela olhou para si mesma no espelho do quarto. De alguma maneira ela tinha conseguido esconder os círculos escuros que tinha obtido ao chorar até dormir na noite anterior.

Ela encontrou-se com Dane no térreo. Quando ela o viu apoiado no carro de luxo, esperando por ela, ela quase deixou sua bolsa cair. Ele parecia pecaminosamente bonito, vestido com um terno azul marinho caro, sem gravata. Os primeiros botões da sua camisa estavam abertos, revelando a pele bronzeada por baixo. Seu cabelo loiro estava deliciosamente desganhado e ele usava óculos de sol aviador. Dane parecia uma estrela de cinema e a visão dele a deixou sem fôlego.

“Bom dia, esposa.” Ele segurou a porta aberta do carro para ela e deu-lhe um sorriso assassino.

Se ela iria provar que poderia navegar em águas infestadas por tubarões da

alta sociedade, ela tinha de se lembrar que a primeira pessoa que ela tinha de tomar cuidado era com o próprio Dane. Ele era bastante persuasivo para afastá-la do seu objetivo de provar que ele estava errado. “Bom dia,” ela disse alegremente e acomodou-se no banco de trás.

Ele entrou ao seu lado, tirou os óculos e colocou no bolso. “Então, você pensou sobre morar comigo?”

Felizmente, a divisória entre o assento de trás e a frente estava levantada assim o motorista não poderia ouvir. À medida que o carro seguia pela rua ela suspirou, maravilhada como uma mentirinha tinha subvertido toda a sua vida. No caos dos últimos dias, ela nem tinha pesado sobre ir morar com ele para manter a farsa. Provavelmente porque eles tinham passado a maior parte do seu tempo juntos no trabalho, no Lodge e na sua casa à beira-mar em Prescott Hill. “Não pensei.”

“Bem, somos marido e mulher por enquanto. Então, você pode ficar na minha casa até urdirmos a história do nosso rompimento para a imprensa. Além disso, posso protegê-la melhor da imprensa se você estiver na minha casa.”

Ela mordeu o lábio inferior. Passar tanto tempo com ele por dias sem fim parecia perigoso. Perigoso, celestial e muito tentador. Ficar sentada tão perto dele em ambientes fechados já a estava deixando tonta. Passar os próximos dias na sua casa a deixaria uma pilha de nervos. “Não sei se isto é uma boa ideia.”

“Isto é surpreendente,” ele disse, seu rosto ilegível. “Levando-se em consideração quão comprometida você está com tudo isto.”

Ela não recuaria deste desafio agora. “Não desfiz as malas ainda, então eu poderia voltar mais tarde para pegar minhas coisas.”

Ele acenou com a mão. “Vamos fazer com que alguém lide com isto e pegue suas coisas para você.”

“Normalmente sou eu quem lida com estas coisas,” ela disse. “Ou você se esqueceu?”

“Lembre-me de conseguir uma assistente para você depois que tudo isto acabar.”

Ela riu assim mesmo. “Você está gastando seu dinheiro de novo,” ela comentou.

“Bom. Alguém tem de gastá-lo.”

Eles chegaram aos escritórios do *City Enquirer* e entraram para encontrar com o repórter para a entrevista. Apesar do nervosismo de Allyson, a entrevista transcorreu sem problemas. Nada inadequado foi perguntado, nada pareceu impossível. Até mesmo ela estava disposta a admitir que tinha ido bem. Provavelmente resumia-se à preparação deles na noite anterior e ao fato que Dane tinha literalmente segurado sua mão durante a coisa toda. Depois que isto acabou,

eles se dirigiram para o apartamento elegante de Dane em Manhattan.

Ela esteve no interior do seu apartamento várias vezes, mas sempre parecia esquecer quão luxuoso era o lugar. A sala de estar estava cercada por janelas do chão ao teto que exibiam uma vista maravilhosa da cidade. A decoração era elegante, ultramoderna e muito masculina. Tudo em cromo, azul escuro, preto ou tons de cinza.

“Sei que você queria que fôssemos direto para o trabalho, mas eu tenho uma surpresa para você,” ele disse.

“Oh?”

“É da minha mãe.”

Ela fez uma careta. “Oh.”

Ele riu. “Não seja assim. Você vai gostar, eu prometo.” Ele fez um gesto para um conjunto de caixas brancas na sua cama king size. Elas pareciam caixas daquelas boutiques elegantes. “Vá em frente, abra.”

Curiosa, ela deslizou uma das tampas e espiou dentro. Ela ofegou com a visão de um cintilante vestido de noite de lantejoulas. “É lindo.”

“Um vestido impressionante para uma bela mulher.”

Ela corou com suas palavras. “Eu não poderia.”

“Você não poderia?” ele perguntou. “Pedi para minha mãe fazer com que sua assistente enviasse vestidos no seu tamanho. Eles são para o baile de gala.”

“Sr. Prescott,” ela disse, levantando as caixas, “há seis vestidos aqui! Não posso usar todos no baile de gala.”

“Um é para o baile de gala, o resto é um presente.” Ele encolheu os ombros. “É o mínimo que minha mãe pode fazer.”

“Estes presentes não podem ser da sua mãe,” ela disse secamente.

Ele piscou. “Talvez eu tive uma mão ao conseguir alguns deles.”

“Eles devem custar uma fortuna. Reconheci aquele vestido de uma coleção de designer.” Allyson olhava fascinada, incapaz de se impedir de tocar o material brilhante do vestido vermelho. “Isto provavelmente custou dez mil dólares.”

“Também deveria haver sapatos na caixa.” Ignorando perfeitamente seu ponto.

Isto era loucura. Ela sabia que seu chefe tinha o hábito de gastar de maneira extravagante com seus amigos e família, mas tudo isto era um pouco demais. Mas, mesmo assim, ela pegou outra caixa para deslizar a tampa. Apesar disso, ela tirou o vestido e o segurou sobre si mesma. Este vestido era preto, elegante e solto.

“Você pode experimentá-los,” ele continuou, “se quiser. Posso ajudar a escolher qual funciona melhor para o baile de gala.”

Pegando outra caixa, ela tirou um vestido elegante azul escuro, quase preto. Um gemido escapou da sua garganta. Era o vestido mais requintado que ela já

tinha visto. “Maldição, Sr. Prescott, é tão bonito.”

“Dane,” ele lembrou e bateu no seu nariz com gentileza. Ele riu. “É Dane para você, *Sra. Prescott*.”

Sra. Prescott. Calor ardeu dentro dela. Suas entranhas transformaram-se em gelatina. Por que todas as vezes que ela estava perto dele, ela eventualmente acabava fora de controle? A parte do seu cérebro que lhe lembrava para usar o bom senso e julgamento já estava fechando. Segurando o vestido pecaminoso, ela pegou os sapatos de tiras no fundo da caixa e correu para o banheiro adjacente. Ela tirou seu terninho rosa e vestiu o vestido azul escuro. Serviu como uma luva, a seda deslizando gentilmente sobre as suas curvas, duas fendas perigosamente altas exibindo suas pernas. A cor escura fazia suas pernas parecerem brancas e sedosas. E os saltos de quinze centímetros eram de morrer.

Ela enfiou a cabeça para fora do banheiro. “Este é pecaminoso.” Ela caminhou de volta com cautela para o quarto, as mãos alisando o tecido de seda. “O que você acha?”

Ele não respondeu.

Ela virou-se e desviou o olhar do vestido para lhe dar um olhar inquisitivo.

Dane estava olhando direto para ela, um inferno ardendo nos seus olhos. Seu olhar perambulava pelo seu corpo, os olhos demorando nos seus lábios, seus seios. Quando ele se estabeleceu nas suas coxas, ela sentiu-se cambalear. Ela usava um vestido, mas a maneira como ele olhava para ela...era como se o calor no seu olhar queimasse seu vestido em cinzas. Deixando-a nua, exposta, ardendo de desejo.

“Sr. Prescott?” Sua voz vacilou. “O que você acha? É demais não é? Eu pareço uma vagabunda. Tem estas fendas enormes...normalmente eu não exibindo nada do meu...”

“Você deveria usar este vestido no baile de gala,” ele finalmente disse.

“Mas você nem me viu nos outros.”

“Não preciso. É este.” Ele ainda estava olhando para ela com uma necessidade dura e possessiva.

Foi preciso toda a força que ela tinha para não arrancar o vestido e envolver-se ao redor dele. Neste momento, ela sabia que ele a desejava tanto quanto ela. Mas ela não imploraria para ele. Não pressionaria. Ela estava falando sério sobre o que ela disse na noite passada. Se ele a quera, ele tinha de fazer algo sobre isto.

Ela esperou que ele falasse. Preenchesse o silêncio tenso com algum comentário esperto.

“Se não concorda, você sempre poderia tirá-lo,” ele rosnou.

Oh maldição... “É isto que você quer que eu faça?” Ela obrigou-se a

respirar.

“Você já sabe que é o que eu quero.”

Ela tremeu. “Você quer que eu tire meu vestido?”

“Você não vai tornar isto mais fácil para mim, não é?”

“Você deixou seus sentimentos muito claros ontem,” ela respondeu. “Se você me deseja, tudo que você precisa fazer é dizer a palavra.”

Surpresa brilhou nos seus olhos. Bom. Provavelmente ele estava acostumado com suas manequins ricas e loiras caindo aos seus pés. Dane poderia gastar seu dinheiro em presentes extravagantes, mas provavelmente ele nunca tinha trabalhado um dia na sua vida para conseguir uma mulher. “Quero você,” ele disse.

De alguma maneira, apesar do fato que ela estava lentamente derretendo em uma poça sob o calor do seu olhar, ela caminhou até ele. “Por quanto tempo você me quer?”

“Pelo tempo você me quiser,” ele respondeu.

Maldição, esta era uma boa resposta. Seus olhos encontraram os deles e seus lábios curvaram lentamente em um sorriso. “Não vou tirar este vestido,” ela disse francamente.

Suas mãos grandes deslizaram sobre o corpo dela, o calor do seu toque queimando através do tecido fino do seu vestido. “Você não precisa.”

“Você não vai mudar de ideia de novo, não é? Porque se alguma vez você duvidar de mim de novo...”

“Nunca duvidarei de você,” ele interrompeu. “Eu estava errado. Deveria ter confiado em você, Allyson. Eu quero você. Agora. Amanhã. Na próxima semana. No próximo mês. No próximo ano...”

Seus lábios encontraram os dele, as costas arqueando para impulsioná-la para frente. Ela agarrou-se a ele, segurando no seu paletó para se equilibrar no seu corpo duro. Ele deslizou a língua para dentro da sua boca e ela a acolheu, sua língua colidindo com a dele. O beijo foi agressivo, punitivo, a dor doce disparando através do seu corpo, excitando-a, deixando-a molhada. Um gemido soou na sua garganta.

Allyson interrompeu o beijo e olhou para baixo. Levaria uma eternidade para tirar tudo da cama. Como se sentindo seus pensamentos Dane a conduziu para o banheiro, passou as mãos ao redor da sua cintura e a ergueu sobre a bancada de pedra. Ela olhava para ele boquiaberta, observando-o alcançar um armário para pegar um preservativo.

“Você quer fazer isto?”

Inferno, sim. Mais do que qualquer coisa. “Sim.”

Sem outra palavra, ele desabotoou e abriu o zíper da sua calça. Frenética

para tê-lo dentro dela, ela levantou o vestido para tirar sua calcinha de renda. Dane colocou o preservativo e o corpo dela tremeu em antecipação. A visão da sua ereção enorme a fez salivar. Ela gemeu de novo, seu corpo em chamas com desejo puro e desesperado.

Rapidamente, o vestido levantou da maneira mais deselegante, ela passou as pernas ao redor dele. Ele inclinou-se para frente para tomar sua boca com a dele, as mãos agarrando sua cintura. Dane entrou no seu calor apertado e úmido com uma única investida dura. Ondas de prazer dispararam através dela, deixando-a tremendo.

Ele interrompeu o beijo para apoiar a outra mão na parede para equilibrar-se enquanto balançava para dentro dela. Ela passou os braços ao redor dele com firmeza. Um grito escapou da sua garganta. Mal tinha se passado um dia desde o rompimento deles e eles já estavam em uma névoa frenética e libidinosa de paixão. Suas investidas eram rápidas, poderosas e cada investida a preenchia com mais alegria do que a última. Ela contraiu ao redor dele e ele gemeu alto.

Ele mergulhava cada vez mais profundo dentro dela, o ritmo punitivo das suas investidas preenchendo-a com um prazer requintado. Suas unhas afundaram nas costas dele e ela implorou para ele não parar. Nenhum dos dois estava nu, mas era a experiência mais erótica da sua vida. Esta união desesperada e entrelaçada dos seus corpos.

Sua mão na cintura dela apertou e a respiração estava irregular, desesperada como a dela. O prazer acumulou até que ela estava bem à beira do êxtase. Ela sabia que ele sentia o mesmo prazer já que suas investidas se tornavam mais frenéticas, menos controladas. Ele gemeu seu nome. Prazer espalhou-se por ela e ela gozou duro e rápido com um gemido, todo seu corpo tremendo. Dane gozou logo depois dela, a respiração ainda pesada.

Eles ficaram abraçados por vários instantes até que conseguiram recuperar o fôlego. Finalmente, ele afastou-se dela e ela saiu do banheiro para lhe dar privacidade enquanto ele se refrescava.

Ela abriu o resto das caixas e examinou todos os vestidos até que ele reapareceu. Ele apoiou-se no batente da porta do banheiro, os olhos passando por ela com apreciação. “Aquele vestido é uma coisa.”

Com uma risada, Allyson caminhou até ele. Ele deslizou as mãos ao redor da sua cintura e depositou um beijo nos seus lábios. Ela estremeceu, a sensação dos seus braços fortes abraçando-lhe era vertiginosa.

Quando o beijo terminou, ela deu uma risadinha. “Espero não ter arruinado o vestido.”

“Minha governanta cuidará de tudo,” ele disse. “Lembre-se, você é minha hóspede agora. Oops, quero dizer você mora aqui agora.”

Passar os próximos dias morando com Dane parecia um problema delicioso. Só que, neste momento, eles tinham de encarar o mundo externo se esperavam realizar alguma coisa com os Handels. “Eu me lembro,” ela disse baixinho, “mas eu insisto que devemos ir trabalhar.”

* * *

Trabalhar? Ele não conseguiu se concentrar no trabalho. Durante toda a reunião da tarde com os donos de todas as equipes esportivas locais, Dane mal conseguiu se concentrar. Não com Allyson naquela saia lápis rosa, caminhando por aí, toda profissional. Como de costume ela garantiu que a reunião começasse no horário, lembrou-lhe de tudo que ele precisava saber e encantou completamente os donos. E ela tinha conseguido fazer isto durante todo o frenesi midiático que tinha descido sobre eles.

Agora ela estava reunindo todas as pastas de couro da mesa da sala de conferência, seus saltos batendo no piso de mármore e parecendo muito bem. Provavelmente era rude encarar, mas Dane não conseguia manter os olhos longe dela.

“Sr. Prescott, lembre-se que sua ligação para o reitor da NYC College está agendada para as quatro horas hoje,” ela disse. “São eles que querem obter um equipamento melhor para suas atletas femininas.”

Ele recostou-se na cadeira na cabeceira da mesa comprida. “Então, ainda somos *Sr. Prescott*, não é?”

Seus olhos verdes sensuais semicerraram. “Estamos no trabalho. Quando estamos no trabalho, agimos como profissionais.” Ela dirigiu-se para a porta, mas ele estendeu o braço para detê-la, a mão na sua coxa.

“Sempre poderíamos trancar a porta. Terminar de onde paramos na última vez que estivemos aqui,” ele disse, lembrando sobre o dia em que os repórteres os perseguiram até aqui. Maldição, isto tinha sido somente há dois dias?

Ela revirou os olhos. “Isto não vai acontecer de novo.”

Allyson parecia não fazer absolutamente nenhuma ideia que seu ultra profissionalismo era um tesão para ele. Ele poderia ser seu chefe, mas a verdade era que ela tinha todo o poder sobre ele. Nada poderia ser feito sem ela. Com um suspiro, ele pegou a bola de beisebol na frente dele, aquela com o logotipo vermelho cereja da Prescott nela. Ele começou a jogá-la e pegá-la, lembranças da noite deles no campo de beisebol na semana passada aflorando. Era como se ela fosse parte dele. Tudo lhe lembrava dela. Ela era essencial para sua vida de uma maneira que mais ninguém era. E não era só porque ela era sua assistente. “Isto é

uma vergonha,” ele disse, jogando a bola. “Achei que você gostava de mim.”

Ela riu. Isto o fez sorrir. Ela estava feliz. Ele gostava quando ela estava feliz. “Você sabe que eu gosto muito de você, mas sem negócios engraçados no trabalho.” Ela balançou um dedo para ele antes de arremessar a bola na sua direção.

Ele a pegou e em seguida a colocou de novo sobre a mesa. “Você tem certeza sobre tudo?”

Ela piscou. “Você sabe que tenho. Agora, se você me desculpar, preciso ir assinar a renovação do meu contrato.” Quando ela saiu da sala de conferência, ele pegou o cheiro do seu perfume doce e feminino.

Ele olhava para ela, ainda atordoado. Qual era o problema com ele? Ele sempre tinha fantasiado sobre ela, mas seu desejo por ela era quase impossível de reprimir. Ele culpava aquele vestido sedoso e sexy. Parecia preto, mas quando ela se movia nele, havia um brilho de azul safira que percorria as curvas do seu corpo. Maldição, ela tinha curvas incríveis.

Aquele vestido era tudo culpa dele. Ontem, após examinar os detalhes da entrevista, ele tinha ligado para sua mãe para lembrá-la de enviar alguns vestidos para Allyson. As mulheres se vestiam impecavelmente naqueles eventos beneficentes elegantes. Não era justo deixar Allyson aparecer malvestida se ela não poderia comprar roupas caras. Nem era justo esperar que ela comprasse um traje caro que ela usaria somente uma vez só para ajudar sua mãe a manter uma farsa. Tudo tinha sido colocado na sua conta, mas ele precisava do olhar de uma mulher, então a tarefa caiu naturalmente na sua mãe e sua assistente.

O vestido era perfeito. A seda brilhante tinha abraçado seu corpo de maneira tão justa que parecia pintado nela. E o azul escuro tinha contrastado perfeitamente com sua pele clara e bonito cabelo preto.

Originalmente, ele tinha terminado as coisas porque queria protegê-la. Mas ele realmente não tinha dormido na noite passada após deixar seu apartamento. Ontem à noite, ela o desafiou. Tirou satisfação com ele. Disse-lhe em termos inequívocos que ela não esperaria por ele enquanto ele revisava sua decisão. Isto o pegou de surpresa. Normalmente, quando ele terminava com as mulheres, elas imploravam para ele. Perseguiam-no. Imploravam que ele as aceitasse de volta. Allyson não tinha feito nada disto.

Ele não duvidava que ela o desejava. Depois da sua escapada apaixonada no banheiro, estava óbvio que ela o desejava. Ela apenas não era uma pessoa para jogos. Allyson não o estava usando como um trampolim. Ele não era uma transação comercial para ela. Isto o intrigava. Isto o seduzia.

Ele tinha acordado esta manhã, contemplando como ele consertaria a bagunça que tinha criado. Perguntando-se se ele poderia conseguir que ela o

aceitasse de volta. Ele tinha acreditado que poderia lhe dar algum espaço e que um plano para reconquistá-la poderia esperar até depois do baile de gala, mas aquele vestido sexy e fendado o deixou fora de controle.

Sem mencionar que ela tinha se saído muito bem na entrevista no início daquela manhã. Ela provou que talvez sua avaliação inicial estivesse errada. Ou, no mínimo, incompleta. Talvez seu mundo não a destruiria e arruinaria sua vida. A maneira como ela tinha lidado com a entrevista hoje foi impressionante. Prescott estava em boas mãos com ela e talvez esta conspiração louca daria retorno e eles conseguiriam uma fusão. Ele tinha duvidado dela uma vez quando acreditou que ela estava enganando sua mãe. Isto tinha sido um erro. Assim como terminar com ela.

Isto não seria fácil. Eles estavam trilhando por águas infestadas de tubarões aqui. Entre as mentiras e jogos que eles estavam jogando e as suas próprias vidas pessoais e corações, isto era perigoso. A mídia faria disto um circo. Sua mãe faria qualquer coisa para fazer isto funcionar para a sua preciosa empresa, ele não queria pensar o que a família de Allyson faria. Na verdade, ele estava ignorando todas as consequências das suas ações e concentrando-se somente no presente. Era um jogo perigoso.

Ao olhar para o relógio, ele viu que sua ligação agendada era daqui a uma hora. O que significava que ele poderia fazer uma pausa e almoçar antecipadamente. Pegando o controle remoto na mesa de conferências, ele ligou a TV de tela plana. Ele passou pelos canais até se decidir por uma das redes de notícias de negócios que ele assistia com frequência.

Suas sobancelhas dispararam para cima com a manchete. As ações da Prescott Global estavam muito altas. No início ele presumiu que poderia ser por causa da notícia do acordo de fusão iminente com a Handel & Company, mas quando aumentou o volume da TV, ele percebeu que o apresentador do noticiário estava falando sobre Allyson.

O âncora bem-apegoado sorria amplamente enquanto lia as notícias. “Pela maneira como as ações da Prescott Global estão se movendo hoje, só podemos presumir que os boatos de um herdeiro Prescott estão fazendo as ações dispararem. Os boatos circulando esta tarde são que a nova esposa de Dane Prescott já poderia estar grávida.”

Capítulo 19

“Allyson!” Dane sentiu sua mandíbula cerrar, todo seu corpo enovelando com alguma emoção indescritível.

Ela voltou correndo para a sala de conferência. “O que é?”

Sem uma palavra, ele apontou para a televisão.

Os olhos dela arregalaram. “Oh, droga!”

Isto era ruim. Pior do que ruim. Fingir um casamento era uma coisa, mas este boato poderia afundar tudo. Mesmo se a mãe dele tivesse conseguido manter a imprensa local em uma rédea curta, as empresas de mídia estavam propensas a ir investigar agora. Ele praguejou baixinho.

“Deveríamos ligar para o departamento de RP?” Ela mordeu o lábio. “Talvez poderíamos dar uma declaração.”

Ele balançou a cabeça, seu sangue fervendo. Alguém teve a audácia de contar mentiras sobre Allyson, colocando-a em uma posição como esta e ele iria descobrir quem. “Vou lidar com isto agora.”

“Como?”

“Vou falar com a rede de notícias pelo telefone.”

Ela pegou o celular do bolso do seu paletó e começou a procurar pelo número de contato da rede. “Posso conseguir um produtor da rede na linha.”

“Bom,” ele disse com severidade.

Após discar o número, ela entregou seu celular.

“Wayne Radcliffe falando,” uma voz pomposa atendeu.

Radcliffe. Dane o conhecia. Encontrou-se com ele algumas vezes em algumas solenidades de mídia. Deixar o cara zangado poderia não ser bom para Prescott Global, mas Dane estava muito furioso para se importar. “Onde diabos você conseguiu esta besteira sobre minha esposa estar grávida?”

“Oh, olá, Sr. Prescott,” Radcliffe disse suavemente. “Não tenho liberdade para revelar minhas fontes...”

“Como o inferno que você não tem,” Dane gritou.

Allyson avançou para o telefone, mas ele foi rápido demais para ela. Ele se levantou e dirigiu-se para o outro lado da sala de conferência. Bom senso lhe dizia para recuar, mas Dane nunca recuava de nada.

“Nossas fontes são confidenciais.”

“Olhe, se algo como isto causar para a minha esposa *supostamente* grávida sofrimento indevido, você é a primeira pessoa que eu vou atrás,” Dane disse. “Prescott tem advogados muito bons.”

Radcliffe fez uma pausa. “Quero contar, realmente quero, mas não posso lhe dar um nome.”

“Bem, então me dê uma pista.” Dane poderia jogar o mesmo jogo que esta pequena cobra estava jogando.

Radcliffe suspirou alto. “Tudo bem. Eu não confiaria na equipe da Handel & Company se eu fosse você. Você acredita que está adquirindo-os, mas eles não vão cair em silêncio.”

“Eles vão assinar este acordo na próxima semana,” Dane disse. Isto era basicamente um segredo aberto, portanto não era como se ele estivesse revelando algo sobre o qual a mídia já não tinha especulado.

“Sim, mas eles não consideram isto só como uma aquisição. Tenho de uma fonte muito confiável que eles não vão ficar de lado e deixar sua empresa centenária ser engolida. Eles veem a fusão mais como um casamento do que qualquer outra coisa,” Radcliffe disse. “Aliás, tudo isto é extraoficial, portanto você não ouviu nada disto de mim.”

“Não se preocupe,” Dane disse. “Não vou contar para ninguém sobre isto.”

“Só, talvez, para sua esposa? Aliás, ela está com quanto tempo? O boato é que vocês dois se casaram porque você a engravidou.”

Dane não queria mais nada do que torcer o pescoço do homem. Ele cerrou o punho. “Isto é uma maldita mentira!”

“Sim, bem, se algum dia você quiser contar o seu lado da história, você tem o meu número,” Radcliffe disse. “Aliás, você tem algum comentário?”

“Sim,” Dane disse com os dentes cerrados. “Os Handels podem ir direto para o inferno.”

“Dane,” Allyson ofegou audivelmente.

“Anotado,” Radcliffe disse. “Ouvi dizer que você e a sua nova esposa participarão do Evento Benéfico da Fundação McPhearson no Hotel Prescott na próxima semana. Estarei lá também, então se você quiser falar...”

Clique.

“Maldição!” Celulares não tinham aquela sensação agradável quando você desliga na cara de alguém. Dane colocou o telefone com força sobre a mesa. Se ele quebrasse, ele compraria um novo para Allyson. Mais uma palavra daquele idiota inescrupuloso e ele estaria propenso a ir até o escritório da rede e fazer algo que todos eles se arrependeriam.

“O que você fez?”

Dane virou-se para olhar para Allyson. Seus olhos verdes estavam arregalados, as mãos praticamente arrancando seu cabelo preto. “Fiz o que eu precisava fazer,” ele disse com calma. “Não vou deixar estas pessoas espalharem mentiras sobre você ou eu.”

“Estamos vivendo uma mentira neste momento,” ela disse, uma aresta de desespero na sua voz. “Isto não foi uma boa ideia. O baile de gala é na próxima semana. Você precisa que os Handels assinem o contrato.”

Ele encolheu os ombros. “Deixe que eles me processem. Eles sabem onde eu trabalho.”

“Oh, pelo amor de Deus! Você é o homem mais teimoso que eu já conheci.” Ela gemeu. “Sua mãe não vai ficar feliz.”

“Nada faz aquela mulher feliz.”

“Que mulher?”

Sério? Ela voou pelo escritório em uma vassoura?

Allyson saltou cerca de três metros no ar enquanto Dane apenas olhava fixamente. Lá estava ela. Sua querida velha mãe parada na porta da sala de conferência do quinquagésimo andar da Prescott Global.

“Ninguém,” Allyson gritou.

“Vocês já viram o noticiário?” A voz estridente da sua mãe foi refletida das paredes.

“O que você está fazendo aqui?”

“Olá para você também, querido,” sua mãe disse de maneira cortante. “Voei de volta para a cidade para uma reunião de emergência com alguns dos nossos amigos do country club. Eles gostariam de alguns equipamentos esportivos novos.”

“Isto é uma emergência?”

Sua mãe revirou os olhos. “Sim. Negócios são sempre uma emergência.”

Ele sentiu uma dor de cabeça se aproximando. Ele tinha passado uma tarde incrível com Allyson e agora isto estava desmoronando ao redor deles. “Não estávamos te esperando, Mãe.”

“Obviamente,” ela disse com brusquidão. “Vocês já ouviram? Eles acreditam que vocês dois estão grávidos. Que diabos fazemos agora?”

“Já cuidei disto,” Dane disse.

“Uh...” Allyson mordeu o lábio inferior.

“O que isto quer dizer?” sua mãe exigiu.

“Significa que os Handels podem ficar sabendo da escolha de citação que eu fiz para a mídia há alguns minutos,” Dane disse com rigidez.

“Você *está* brincando, certo?” Liliana balançou a cabeça. “Quão ruim é isto?”

Allyson pigarreou. “Poderíamos ter de ligar para os Handels e avisá-los que Dane foi citado erroneamente.”

“Por que diabos você faria mais citações para a mídia em um momento como este?” sua mãe vociferou. “Pensei que a entrevista desta manhã foi bem.”

“Foi. Então os boatos da gravidez chegaram às manchetes nacionais.” Allyson parecia pronta para desmaiar.

Liliana acenou as mãos no ar. Dane inclinou a cabeça enquanto a observava. Ele nunca a tinha visto tão animada. O que significava que eles estavam realmente com problemas. “Então vocês dois decidiram ligar para a imprensa sem um plano?”

“Eu decidi,” ele disse com os dentes cerrados. “Liguei para e dei-lhes uma citação. Nada disto é culpa da Allyson.”

“Por que você faria isto? Por que você agiria de maneira tão impulsiva?” Sua mãe balançava a cabeça.

Ele fez uma pausa. Como explicar? Eles tinham decidido ainda não contar a verdade para sua mãe. Contar para ela que havia realmente algo romântico entre eles e nenhuma mentira poderia se comparar com a maneira como ele realmente se sentia sobre ela. Nenhuma farsa poderia ser tão apaixonada quanto a coisa muito real que eles compartilhavam entre si. Em vez disso ele apenas disse, “Queria defender sua honra.”

“Isto é muito nobre, mas não nos ajuda.” Liliana começou a caminhar. “Pareço estar tirando você de muitos apuros estes dias, Dane. Não sei se posso consertar este. Se perdemos a fusão com os Handels, de repente não temos uma empresa pela qual vale a pena lutar. Precisamos desta fusão. A todo custo.”

Allyson respirou fundo. “Ligue para os Handels e tome a dianteira disto. E depois nós os impressionamos no baile de gala na próxima semana.”

A mãe dele olhou para ela e em seguida ergueu uma sobrancelha. “Sabe, eu tinha uma imagem completamente diferente de você, Allyson. Você é feita de um material mais resistente do que eu imaginava.”

“Eu tento.” Allyson sorriu fracamente, sem olhar para Dane. “Acredito que precisamos fazer alguns planos. E confirmar para a imprensa que não estou grávida. Emitir uma declaração. Manter as coisas simples.”

“Boa ideia.” Sua mãe olhava para ele. “Dane, você acredita que pode administrar para não estragar mais nada hoje? Allyson e eu temos trabalho para fazer agora.”

Ele olhou para as duas mulheres na frente dele, se perguntando como diabos ele tinha se transformado no cara mau. Ele marchou até a porta. “Façam o que quiserem. Vou jogar golfe.”

* * *

Os próximos dias passaram em um borrão. Uma bagunça tentando consertar as

coisas, mantendo um perfil discreto e brincando de fingir. Mais cansativo do que conseguir algumas horas de sono.

Agora era a noite do baile de gala. A noite antes do feriado de 4 de julho. Enquanto reaplicava o batom vermelho no banco de trás da limusine, Allyson pensava que era apropriado, levando-se em consideração a quantidade monumental de negócios que eles precisavam fazer hoje à noite. Provavelmente era melhor que eles conseguissem uma folga amanhã.

Dane estava sentado ao seu lado, no telefone, fazendo os preparativos de última hora com sua mãe. Entre tentar vaziar boa publicidade depois da escolha de palavras de Dane com Wayne Radcliffe e a mãe de Dane ensinando o máximo possível para Allyson estar pronta para o baile de gala, Allyson estava exausta.

Ela guardou o batom e olhou para Dane. Ele era o que a fazia persistir. Ela tinha ficado no seu apartamento, mas tinha seu próprio quarto porque, como ele explicou, ele não queria ser arrogante. Eles tinham concordado como esperar até depois do baile de gala para tomar decisões firmes, mas ele tinha garantido que queria concluir isto.

Quando Dane desligou, ele virou-se para ela e segurou sua mão na dele. “Os Handels já estão lá.”

“Eles estão chateados?” Algumas redes tinham impresso a história que Dane culpava os Handels pelos boatos da gravidez, mas a entrevista que eles tinham feito na semana passada pareceu suavizar as coisas. Dane não tinha nada além de palavras gentis sobre os Handels naquela entrevista, então ela esperava que um pouco do dano tivesse sido mitigado.

“Acredito que nossa entrevista provavelmente consertou muita coisa,” ele disse. “Mesmo assim, isto foi nitidamente minha culpa. Explodi com o repórter porque eu estava zangado. Este não é o meu jogo habitual. Não sei o que deu em mim ultimamente.”

Ela olhou para suas mãos entrelaçadas, a visão aquecendo seu coração. “Você estava somente tentando me defender.”

“E eu faria isto de novo,” ele confessou. Ele olhava para ela atentamente, seus olhos azuis fascinando-a.

Um sorriso brincou nos seus lábios. “Você sempre parece aterrissar em um mundo de problemas quando me defende.”

Algo malicioso brilhou nos seus olhos. “Acabamos na cama depois que eu repreendi sua família. Aquela noite foi incrível.”

Ela ofegou baixinho.

Ele sorriu avidamente e isto a fez rir. Embora ela estivesse ficando na sua casa, eles não tinham feito sexo de novo. Eles tinham decidido que misturar negócios com prazer tinha tornado as coisas mais do que um pouco complicadas.

Mesmo assim, isto não os impediu de dar uns amassos no seu sofá. Ficar na sua casa a fazia se sentir como uma colegial de novo. Ela sentia-se tonta e excitada todos os dias.

“Mal posso esperar para que hoje à noite acabe.” Ele recostou-se no assento. “Então podemos ficar juntos e vou ter você toda para mim.”

“Também mal posso esperar.”

Ele olhou para ela de novo. Ela estremeceu sob seu escrutínio intenso. Ninguém nunca tinha olhado para ela assim. Ele tinha o hábito de olhar para ela como se ela fosse a única mulher no mundo. “Allyson, sou louco por você,” ele disse. “Já lhe disse isto? Que sou louco por você?”

“Você está me dizendo agora.” Isto poderia realmente ser verdade? Ele poderia estar realmente se apaixonando por ela? Depois de tudo que tinha acontecido?

Ele inclinou-se para frente para beijá-la e então parou. “Esqueci sobre sua maquiagem.” Em vez disso, ele pressionou suas mãos nos lábios e a beijou. Calor espalhou-se pela sua pele.

A limusine parou na frente do Hotel Prescott e Dane a ajudou a sair da limusine. Uma multidão de convidados elegantemente vestidos estava atravessando o tapete vermelho que conduzia para dentro. O hotel era uma das muitas propriedades que a família de Dane possuía na cidade de Nova York e eles não tinham economizado nos gastos. Somente as centenas de flores que revestiam a entrada deve ter custado uma pequena fortuna.

Ela virou-se para Dane e ele estava tão bonito que a deixou sem fôlego. Ele estava vestido com um smoking preto, o cabelo loiro alisado para trás.

“Você está tão bonita,” ele disse, oferecendo o braço.

“Obrigada.” Seu rosto aqueceu e ela pegou seu braço, permitindo que ele a conduzisse para dentro. Enquanto todo mundo tinha de fazer o check in com a lista de convidados, ela e Dane foram conduzidos pelo corredor até a varanda do salão de baile do hotel.

Allyson inalou profundamente, obrigando-se a respirar. Um lance elegante e intimidante de degraus conduzia da varanda para o salão de baile abaixo. A pista de dança estava lotada com a alta sociedade de Nova York socializando, bebendo e dançando. Uma orquestra estava tocando no canto mais distante do salão de baile. Alguns dos convidados os localizou na varanda e um silêncio pareceu cair sobre o salão.

O coração dela estava na garganta. Terror a agarrou. Ela tinha passado os últimos dias se preparando para isto ao estudar as lições com Dane e sua mãe, mas nada poderia prepará-la para as centenas de olhos olhando para ela. Todos acreditavam que ela era sua esposa. Não importa quão profundo seus sentimentos

por Dane fossem, a parte mais difícil de toda esta farsa estava prestes a começar.

“E se eu cair?” ela desabafou desesperada.

Ele voltou sua atenção para ela. “Não irei permitir. Se você cair vou pegá-la e depois saltar pela escada para fazer parecer que eu sou o pateta desajeitado que causou a bagunça em primeiro lugar.”

Ela riu. Parecia loucura, mas ela sabia que se o pior acontecesse, ele faria isto.

“Não importa o que aconteça,” ele continuou, “estou orgulhoso de você. E estou honrado que seja você a mulher a estar aqui comigo. Podemos estar fingindo, mas meus sentimentos por você são verdadeiros.”

Um nó se formou na sua garganta. Uma ardência familiar alfinetava seus olhos, mas ela reprimiu as lágrimas. Seu rímel não era a prova d’água e a assistente da mãe de Dane tinha passado tanto tempo lhe ajudando a se preparar para hoje à noite. Sua maquiagem tinha sido cuidadosamente aplicada, uma minúscula bandana cintilante acrescentada ao seu cabelo preto e liso.

Usando o vestido de noite deslumbrante que Dane tanto gostou e os saltos dourados que ela tinha escolhido, ela nunca tinha se sentido tão sexy e desejável na sua vida.

“Sabe, sou louca por você também,” ela disse.

Ele deu um daqueles seus sorrisos deslumbrantes e começou a conduzi-la pelo longo lance de degraus até o salão de baile. Ela não caiu.

Quando eles chegaram ao final da escada, a multidão pareceu se separar para eles.

“Gostaria de dançar? Evita fazer apresentações para ...bem, basicamente todo mundo na sala.”

“Eu adoraria,” ela sussurrou.

Eles tinham estudado os passos, mas com apenas uma semana de aulas de dança, ela ainda se sentia insegura. Ela colocou a mão no seu ombro e ele deslizou a dele ao redor da sua cintura. Seu toque a tranquilizou. Fez com que ela se sentisse forte e elegante. Fez com que ela sentisse que pertencia aqui, com ele. Allyson colocou a outra mão na dele e ele começou a rodopiar com ela ao redor da pista de dança brilhante.

Lutando contra o impulso de olhar para os pés para garantir que os passos estavam certos, ela olhou profundamente nos olhos azuis claros de Dane. Eles ardiam por ela como duas chamas azuis. Se havia outros casais dançando, Allyson não sabia. Dane era o centro do mundo.

Depois da valsa, Dane indicou seus pais e John Handel conversando em um canto do salão de baile. “É hora do show,” ele disse e deu-lhe um sorriso encorajador.

Quando eles se aproximaram, os pais de Dane e John Handel olharam em uníssono.

“É maravilhoso vê-los de novo.” John Handel sorriu para ela. “Eu sabia que havia algo acontecendo entre vocês dois naquela noite no campo de beisebol. Mas não sabia que acabaria em casamento. Parabéns!”

“É maravilhoso vê-lo também, Sr. Handel,” Allyson respondeu. “E obrigada.”

“Por favor, me chame de John,” Sr. Handel insistiu. “Agora, levando-se em consideração as mulheres maravilhosas com quem eles se casaram, não posso dizer qual é o homem mais sortudo: Dane ou seu pai.”

Dane sorriu. “Acredito que temos uma pequena competição com você, Sr. Handel. Aliás, onde está a Sra. Handel?”

“Ela e as crianças estão elegantemente atrasadas como de costume,” John respondeu com uma risada. “Mas não se preocupe, não desapontarei os recém-casados hoje à noite. Tenho toda a intenção de assinar o nosso pequeno acordo.”

Alívio tomou conta de Allyson. Depois da semana angustiante brincando de fingir, a mentira deles estava prestes a dar resultado. Ela odiava enganar todo mundo, mas em breve eles endireitariam as coisas. Além disso, depois que tudo isto acabasse, ela e Dane estavam livres para ficar juntos. Finalmente.

Depois de tudo que eles tinham passado, ela sabia que eles poderiam encarar qualquer coisa. Houveram dúvidas e contratempos, mas no final de tudo isto, nada poderia mantê-los separados. Nem sua mãe intrometida. Nem a imprensa. Nem mesmo suas próprias dúvidas e medos. Ela e Dane estavam destinados a ficar juntos. Isto era tudo que importava agora.

Eles conversaram por mais um tempo até que John Handel sugeriu que era hora de assinar o acordo. “Podemos assinar assim que os nossos advogados estejam presentes. Os recém-casados podem voltar a dançar.”

Os pais de Dane e John saíram do salão de baile. Allyson sabia que depois que o acordo estivesse assinado, a imprensa seria notificada e a notícia seria impressa nos jornais de amanhã. Poderia ser um feriado, mas a tecnologia significava que as notícias sempre eram impressas não importa as circunstâncias.

Ele sorriu para ela. “Acho que conseguimos.”

“Quase não consigo acreditar.”

“Acredite.” Ele riu. “Acredito que John Handel foi conquistado por você. Não que eu o culpe.”

“Este tipo de lisonja poderia colocá-lo em todos os tipos de problemas,” ela avisou.

“Temos um dia de folga amanhã, então aguardo ansiosamente para entrar em problemas com você.” Suas palavras fizeram que ela formigasse por todos os

lados. “Que tal um pouco de champanhe para celebrar?”

Ela assentiu. “Eu gostaria.”

O champanhe estava divino. As bolhas desciam fazendo cócegas. Normalmente quando Allyson vinha a um destes eventos elegantes, ela agia como assistente de Dane. Estes eventos de alta sociedade eram quase sempre de trabalho. Ela nunca tinha tempo para notar os candelabros opulentos. Nem tinha tempo para apreciar a música. Ou vestir-se como ela estava agora. Ou aparecer no braço do homem mais bonito no salão.

Ela e Dane bebiam e conversavam enquanto um apresentador ficava na frente de um microfone e informava aos convidados a quantia de dinheiro levantado para um dos hospitais infantis locais.

Um homem alto e bonito que Allyson reconheceu do jornal local aproximou-se deles. “Boa noite, Sr. e Sra. Prescott. Sou Rick Diamond do Channel 15 News. Eu estava me perguntando se vocês estão prontos para concederem uma breve entrevista hoje à noite.”

“Prometemos à estação que daríamos um trecho de entrevista ao vivo,” ela lembrou Dane, já entrando no modo assistente.

Dane assentiu e pegou a flute de champanhe das suas mãos para entregar ao garçom que passava. Com seu braço no dele, eles seguiram o repórter para a sala de conferência do hotel. A imprensa tinha se reunido na enorme sala de conferência e vários convidados já estavam dando entrevistas.

Dane e Allyson se dirigiram até um operador cinematográfico e aguardaram enquanto Rick e um produtor faziam uma checagem do som. Satisfeito, Rick virou-se para encarar a câmera para começar a fazer sua reportagem. Em seguida ele virou-se para Allyson e Dane disparando perguntas sobre o evento beneficente. Allyson deixou Dane responder a maioria das perguntas enquanto ela segurava sua mão com firmeza. Ele era um profissional nisto e respondia a todas as perguntas com um charme calmo.

Com o canto do olho, Allyson espiou um homem desleixado se aproximando deles, segurando um microfone. Ela franziu o cenho. Ele parecia mais como um daqueles paparazzi do que um jornalista respeitado, mas ela ainda estava surpresa que um membro da imprensa seria insolente o suficiente para entrar na tomada da câmera da TV ao vivo.

De repente, o homem desleixado empurrou o pobre Rick Diamond para fora do quadro da sua própria reportagem e levantou o microfone. Allyson encarava horrorizada.

“Acredito que você está na tomada errada,” Dane disse irritado.

O homem desleixado estava suando profusamente, como se tivesse corrido. “Sinto muito penetrar assim, mas estou me perguntando se algum de vocês

gostaria de responder à notícia que acabou de sair?”

Allyson franziu o cenho. “Que notícia?”

“A notícia que o que vocês dois estão fazendo é completamente falso,” o paparazzo desleixado disse. “Como vocês querem responder a estas alegações de que seu relacionamento é falso e que vocês estiveram mentindo para o mundo este tempo todo?”

Ela congelou. Seu coração martelava descontroladamente no peito. Horror e humilhação tomaram conta dela. Ela olhou ao redor da sala, desesperada para encontrar uma saída antes que o seu constrangimento ao vivo na televisão se tornasse pior. A maior parte da multidão no salão parecia alheia ao que estava acontecendo. Menos uma pessoa.

No canto mais distante da sala de conferência, uma loira elegante e escultural olhava friamente na direção de Allyson. Um sorriso astuto curvou os lábios da mulher.

Allyson reconheceria aquela megera loira em qualquer lugar.

Katherine Handel. Aqui para assistir a queda e humilhação total deles.

O FIM

CEO Temporário Sinopse

Livro 2 da Série Bilionário Falso

Continuar com a farsa.

Para o playboy rico Dane Prescott negócios e prazer andam lado a lado. Só que agora sua vida profissional como CEO da Prescott Global e seu relacionamento em ascensão com sua assistente Allyson estão ambos à beira da implosão. Ele sabe que seu mundo luxuoso parece tentador para as pessoas de fora, mas a alta sociedade poderia destruir uma mulher doce e com os pés no chão como Allyson. Ele fará qualquer coisa para mantê-la segura, mesmo se isto signifique terminar com ela.

Allyson Smith compreende que ela não é uma das herdeiras da alta sociedade de Dane, mas a rejeição dele dói. Ela sabe que parecer bem é a melhor vingança, então ela está pronta para manter seu casamento falso com Dane mesmo à custa do seu coração.

O casamento falso deles poderia ser a garantia que o futuro da Prescott Global está seguro, mas quando se trata de amor pode Allyson provar para Dane que o relacionamento deles vale a pena?



Encontre Lexy Timms:

Boletim de Notícias de Lexy Timms:

<http://eepurl.com/9i0vD>

Lexy Timms Facebook:

<https://www.facebook.com/SavingForever>

Lexy Timms Website:

<http://lexytimms.wix.com/savingforever>



Quer ler mais ...

De GRAÇA?

Cadastre-se no boletim de notícias de Lexy Timms

E ela lhe enviará

Uma leitura paga, de GRAÇA!

Cadastre-se para receber novidades e atualizações!

<http://eepurl.com/9i0vD>

TRECHO BÔNUS – DESCONHECIDO por Lexy Timms

DESCONHECIDO



Série Identidade Desconhecida

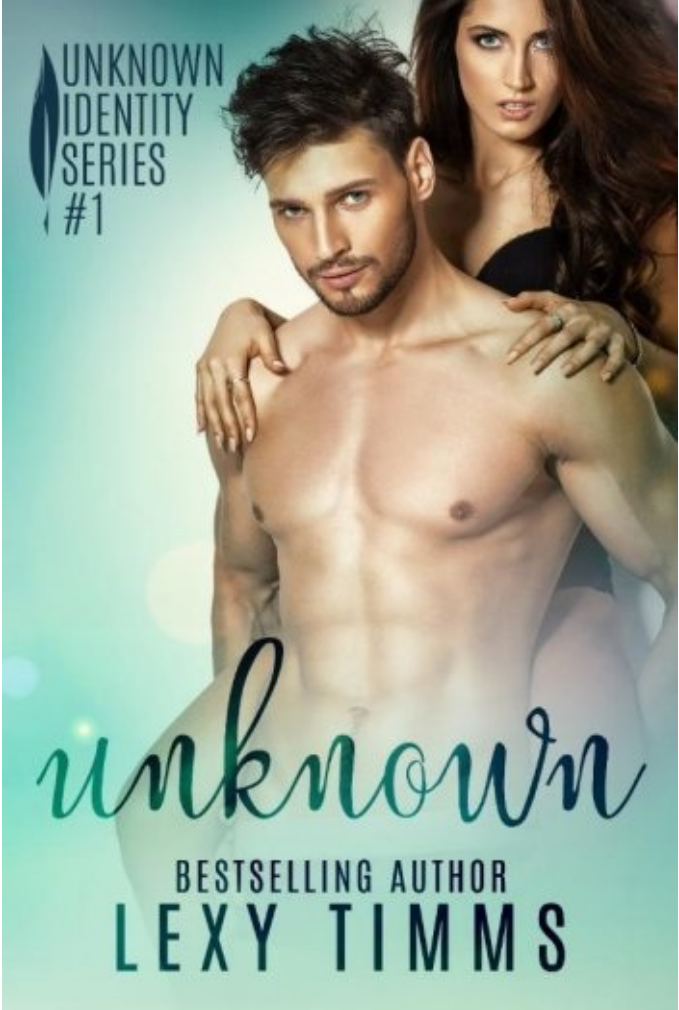
Livro 1

Trecho

por

Lexy Timms

Copyright 2016 by Lexy Timms

A man and a woman are featured on the book cover. The man is in the foreground, shirtless, with a light beard and dark hair, looking directly at the camera. The woman is behind him, with long brown hair, looking over his shoulder. The background is a soft, teal-colored gradient with some bokeh light effects.

UNKNOWN
IDENTITY
SERIES
#1

unknown

BESTSELLING AUTHOR
LEXY TIMMS



Descrição

A autora best seller de romance, Lexy Timms, traz para você uma nova série que irá roubar o seu coração e deixá-la sem fôlego.

Desconhecido – livro 1 da Série Identidade Desconhecida

A vida mudou radicalmente para Leslie. Seu marido tinha finalmente sucumbido ao câncer terminal e era o momento para ela ter uma mudança de cenário. Mudando para o outro lado do país e montando uma loja, Leslie leva meses para reconstruir a sua vida e descobrir o que ela quer do futuro.

Envolvendo-se profundamente com a série de livros de mistério que ela escreveu, ela é uma sensação global reclusa escrevendo sob um pseudônimo.

Leslie percebe que sua vida carece do romance que ela tão desesperadamente anseia e agora ela está procurando viver sua vida além da sua dor.

Mais cedo do que ela percebe, o cupido aparece chamando na forma de um bonito ator que não faz ideia que ela é uma autora de sucesso. Contudo, ele vem com o seu próprio conjunto pessoal de bagagem.

Um amor novo é possível depois que você enterrou o verdadeiro amor?

Este é o livro 1 na Série Identidade Desconhecida

Desconhecido

Inédito

Protegido

Inseguro

Informal

Desconhecido - Capítulo 1

Ela sempre esperou que estivesse chovendo neste dia — se este dia algum dia chegasse.

É claro, quando ela imaginava o dia, ela também se imaginava como uma mulher velha, uma casca do seu antigo eu. Não deveria acontecer em um dia ensolarado de primavera quando ela poderia literalmente ouvir os pássaros cantando. Não deveria ser assim. Deveria ser nublado e deveria estar chovendo enquanto todo mundo se escondia sob grandes guarda-chuvas pretos enquanto limpavam os olhos com lenços.

Em vez de casacos pretos compridos, todo mundo usava vestidos pretos de manga curta ou ternos escuros sem um paletó. Não havia necessidade de guarda-chuvas; eles estavam delineados ao redor das árvores que estavam em floração e as folhas que estavam começando a aparecer.

De maneira geral era um dia bonito, o que fez tudo doer ainda mais enquanto ela sentia as lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Todo mundo tinha vindo apresentar seus respeitos para Michael e isto aqueceu o seu coração ao ver que eles tinham vindo.

Afinal de contas, Leslie e Michael tinham acreditado que a natureza extensa e prolongada do fim poderia ter afastado as pessoas. Era difícil avaliar tais coisas. Mas todo mundo estava aqui, todos juntos e mostrando seu apoio para ela nesta hora de escuridão, banhada na luz do sol e com os pássaros cantores que acabavam de retornar de suas jornadas distantes tocando uma serenata. No fim tudo isto pareceu tão cruel para Leslie, que ela apenas queria cair de joelhos e jogar as mãos no ar enquanto soluçava e chorava. Ela não sabia com certeza quantas vezes ela tinha chorado no último ano, mas parecia que ela estava quase no ponto onde somente poeira salgada poderia sair dos seus olhos.

Este era o ponto mais cruel de tudo isto.

Ela nunca pensou que chegaria a um limiar onde a dor e a tristeza simplesmente paravam de afetá-la, que tudo se tornaria algo normal, algo quase mundano.

Leslie era muito jovem para estar nesta posição. Sua mãe tinha lhe dito isto, seus amigos disseram isto repetidamente e Michael tinha mencionado isto muitas vezes nos últimos meses. Era somente agora quando ela encarava o caixão contendo o seu marido morto que ela finalmente admitia-o para si mesma também. Quando ela estava com dezoito anos, ela tinha sido inflexível que tinha encontrado o homem com quem ela se casaria e que era o amor verdadeiro.

Maldição! Isto não é justo! Ela enxugou outro ataque violento de lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Ela só tinha ficado com outros quatro homens antes que ela encontrasse Michael. Eles tinham sido conselheiros de acampamento do seu último ano do ensino médio em um acampamento de verão para alunos do ensino médio portadores de deficiência. No seu segundo ano de faculdade, ele se ajoelhou no átrio e mostrou-lhe um anel de diamante que ela sabia que ele não poderia ter comprado sozinho.

Agora, quatro anos depois, ela tinha se formado na faculdade, continuado pelo caminho da sua carreira e estava enterrando o seu marido.

Ela era muito jovem para isto. Ela era jovem *demais* para isto.

Não, ela não iria pensar sobre o passado. Ela não poderia pensar sobre o fato horrível que ela não tinha um passado com Michael. Ela teve um gosto do que a vida poderia ter sido com ele e agora isto tinha desaparecido. Estava acabado em um piscar de olhos e ela jamais iria conseguir fazer nenhuma das coisas que ela queria fazer com Michael. Ela nunca faria aquela viagem até a Espanha ou veria o oceano com ele. Não havia nenhuma criança no futuro, nenhum neto e não havia nenhuma aposentadoria em uma praia em algum lugar.

Tudo que ela conseguia imaginar era a interminável passagem do tempo até a sua morte onde ela estaria sozinha e esquecida.

Ela não queria isto.

Ela não queria encarar o mundo sem Michael.

Enquanto o pastor falava sobre a vida incrivelmente curta de Michael ela fechou os olhos e inclinou a cabeça, sentindo o peso puxando-a para baixo. A tristeza era como um redemoinho, agitando e chamando seu nome enquanto ela estava sentada ao lado do túmulo do seu marido.

Este foi um momento sobre o qual eles tinham conversado muito ao longo do último ano e meio. Desde que ele voltou do médico, ele quis falar sobre o momento quando ele não estaria mais com ela. Ela o tinha odiado por isto. No início foi difícil para ele, mas morrer pareceu a parte fácil. Foi viver depois que ele se foi que era a parte difícil, a porção que lhe fora dado. No grande esquema cósmico das coisas, ela tinha ficado com a tarefa desagradável e, em algum lugar, Michael tinha escapado com facilidade.

O pastor falou muito sobre quanto tempo ele tinha passado com Michael e como Michael tinha recebido a benção de compreender a sua própria mortalidade e encará-la com coragem. Ele explicou sobre como Michael, nos últimos meses de liberdade, tinha desejado devolver àqueles que ele amava e espalhou o máximo de encorajamento e alegria que ele poderia antes que a sua doença tirasse a sua mobilidade dele.

Leslie sabia que isto era verdade, mas ouvi-lo em voz alta não a deixava mais feliz. Ela tinha desejado levá-lo para a Espanha, levá-lo em aventuras e viajar para ver todas as coisas que ele nunca tinha sido capaz de ver, mas ele não quis deixar a cidade. Isto tinha sido difícil para ela aceitar. Ela odiou-se por ser egoísta.

“Veja o mundo quando eu me for,” Michael tinha lhe dito pouco depois que ele tinha recusado sua oferta para ir para a Espanha. “Vá ver o mundo e saiba que estou com você. Ou forje uma nova vida sem mim; novas experiências e encontre a beleza nos momentos que a deixarem sem fôlego.”

Isto não tinha sido o que ela queria ouvir. Ela não queria ir visitar o mundo e ver suas maravilhas com o espírito do seu marido morto. Ela queria testemunhá-las com ele. Ela queria olhar para as imensas maravilhas e tesouros minúsculos com seus dedos entrelaçados com os dele, sentindo o calor dele ao lado dela. Ela queria rir nas cavernas luminosas com ele e observar as maravilhas de uma grande estância costeira com ele a abraçando por trás. Em vez disto, ela estaria fazendo isto sozinha, abraçando a si mesma enquanto sentia o vazio que consumia sua vida. Ela jamais iria. Ela soube disto no dia em que ele lhe disse que queria ficar em casa.

A solidão é um veneno que se infiltra lentamente na sua vida. É uma corrente que arrasta você para o isolamento e você nunca compreende que isto está acontecendo até que é tarde demais.

Era egoísta da parte dela estar zangada com um homem que a amou incondicionalmente até o fim. Não era culpa dele que ele tinha tido câncer. Tinha sido uma reviravolta horrível do destino, o virar das cartas e o escrito nas estrelas que o tinham vencido. Ninguém nunca pedia para ser suscetível ao câncer. Ninguém nunca quer morrer jovem. No entanto ela não podia deixar de sentir que ele estava conseguindo o melhor negócio.

Estava comprovado que os homens seguiam em frente deste tipo de coisas mais rápido do que as mulheres. Havia algo escrito nas suas genitálias que exigia que eles continuassem tentando ser frutíferos e multiplicando-se, enquanto as mulheres permaneciam com a perda por mais tempo. Ela sabia que seria uma perda que ela carregaria com ela pelo resto da sua vida. Ela era tão jovem e tudo já parecia que estava estilhaçando ao redor dela. Não havia como se recuperar disto. Ela podia senti-lo nos seus ossos.

É claro, eles tinham conversado sobre isto. Michael era um homem religioso, mas a realidade de que ele estava deixando uma noiva de vinte e quatro anos para trás quando morresse era demais para ele para reconciliar um marido e uma esposa pela eternidade. É claro, Leslie esperaria com alegria, com a esperança que talvez houvesse alguma credibilidade na fé de Michael, mas

Michael não ouviria nada sobre isto. Ele tinha sido o marido moribundo que a encorajava para seguir em frente e disse-lhe que estava em paz com isto. Ele sabia o que estava acontecendo com ele e queria desesperadamente que ela encontrasse aquela centelha de amor de novo. O destino estava afastando-o dela e ela merecia a felicidade. Como ele poderia querer que ela seguisse em frente e encontrasse o amor de novo? Enquanto ele morria, transformando-se em uma pessoa diferente daquela que ela tinha beijado sob os grandes carvalhos no átrio do primeiro ano, ela sentia seu coração partindo todas as vezes que olhava para ele. E ele queria falar sobre a sua vida depois que ele se fosse?

Mesmo agora, enquanto ela olhava para a foto de Michael no panfleto que eles tinham distribuído no funeral, Leslie não o reconhecia. Era o rosto de um homem jovem e bonito que tinha toda a sua vida à frente dele. Era o rosto de um homem que ela tinha conhecido há um ano que tinha estado tão cheio de vida e animação. O único rosto que ela conseguia se lembrar agora era do rosto careca e pálido com bochechas abatidas e órbitas dos olhos afundadas. Ela se lembrava das manchas na sua pele e como ele ficou emagrecido durante o tratamento. Ele quis ir agressivo para comprar o máximo de tempo que ele conseguisse antes que o inevitável o levasse. Por um pouco mais de tempo agonizante ela tinha perdido o homem com que ela tinha se casado.

Na frente dela, ela observava enquanto eles abaixavam lentamente seu marido na terra, rezando pela sua alma e sua salvação. Ele era apenas um corpo, uma casca do que outrora ele tinha sido, silencioso e tranquilo agora. Ele tinha sido uma casca oca do seu antigo eu por muito tempo, meses até. Quando o fim chegou, ela foi confortada pelo fato que ele ficaria sem dor e em paz finalmente. Era um pensamento horrível para se ter sobre quem você amava, mas ela não pôde deixar de sentir isto por ele. Isto a rasgou, mordendo com raiva seu coração enquanto ela o observava ser abaixado na terra.

“Pelo menos ele está em paz agora,” alguém murmurou.

Que tipo de coisa terrível é esta para dizer? Ou desejar sobre quem você ama? Leslie observava enquanto a parte superior do caixão preto brilhante desaparecia de vista, afundando no buraco escuro e sombrio. Séculos a partir de agora eles desenterrariam seu marido e formulariam hipóteses sobre quem ele era e que tipo de vida ele teve. Eles nunca conheceriam a dor e a perda que ela tinha vivenciado com a sua morte. Eles nunca conheceriam a tristeza.

“Vamos, querida,” seu pai disse, passando o braço ao redor do seu ombro. “É hora de ir.”

Enxugando as lágrimas do rosto, Leslie levantou-se. Atrás dela estava o grupo de amigos que Michael e ela haviam reunido através do seu trabalho com os portadores de deficiência, suas carreiras universitárias e suas vidas

profissionais incipientes. Os médicos e a equipe que vieram a conhecer Michael tão bem nos últimos meses tinham vindo também, por respeito por ele. Leslie tentou o máximo não pensar sobre seus sorrisos simpáticos e piedosos. Isto queimava e a devorava. Ela teria de encará-los em pouco tempo e ela teria de ter a coragem de mentir para todos eles.

Era hora de ir para casa e colocar um rosto corajoso.

Desconhecido Capítulo 2

Alguém, uma vez, sentiu o desejo de garantir que todo mundo que já perdeu alguém teria de suportar o ritual final onde você elogia o morto pelas suas realizações, seus ideais e suas esperanças. Você olharia para suas vidas e iria sorrir, rir e relembrar quão maravilhoso foi para eles ter abençoado a vida de todos presentes. Mas quando dizia respeito a um homem que só tinha vinte e quatro anos de idade, era difícil não sentir o remorso amargo do tempo que foi roubado do falecido.

Pior do que olhar para trás e fingir que todo mundo não estava amargamente zangado com seja qual fosse a orquestração divina por trás desta perda, era a assembleia depois que você os colocava na terra. Lentamente abaixando aquele que você amava para o abraço frio da terra não era o suficiente; depois você tinha de ir para casa e comer com as outras pessoas que sequer chegavam perto de estar sofrendo como você. Na verdade, elas ofereciam suas condolências e sua simpatia enquanto lhe davam os olhares mais dolorosos que você já tinha experimentado.

Quando Leslie estacionou na sua casa, sentada no banco traseiro do carro do seu pai com sua mãe e avô ao lado dela, ela não pode deixar de sentir que a casa era a cabeça de um gigante, a boca aberta e esperando para engoli-la inteira. Ela não queria entrar, embora fosse a sua casa. Era a casa que eles tinham comprado juntos. Ela mal podia esperar para vendê-la e se livrar dos fantasmas. As lágrimas se formaram nos seus olhos de novo. Ela queria ficar com as lembranças para sempre, mas não poderia fazer isto na casa em que eles tinham feito o seu lar.

Como ela poderia viver aqui? Como ela poderia sequer tentar viver aqui quando estava cheio de fantasmas dos sonhos abortados protelando e apodrecendo em cada canto daquela casa? Ela olhou para a janela do segundo andar onde ficava o seu escritório, onde sua mesa olhava para a colina, tentando arduamente avistar a baía. Ela não conseguia ver a baía, é claro, mas era agradável pensar que poderia, além dos telhados. Ela gostava de pensar que se ficasse na ponta dos pés, ela poderia ser capaz de vê-la.

Ela não poderia se convencer a dormir na cama que eles tinham comprado juntos após um final de semana inteiro caçando pela melhor cama que eles poderiam encontrar. Leslie tinha dito para Michael quando ele ainda estava forte o suficiente para ter tais conversas que ela achava que teria de se mudar quando ele finalmente falecesse. Ela tinha lhe dito que era muito difícil caminhar por São

Francisco sem ele ao seu lado. Sempre que ela fosse aos seus lugares favoritos, ela seria bombardeada com as lembranças dele estando com ela, sorrindo e rindo. Isto machucava porque havia tantas lembranças boas dele por toda esta cidade. Quando eles estavam na faculdade, eles haviam insistido em descobrir tudo que havia para conhecer sobre a cidade para a qual eles tinham acabado de se mudar. Eles tinham explorado todos os recantos da cidade e agora isto estava manchado pelos fantasmas persistentes na sua mente.

“Para onde você se mudaria?” Michael tinha perguntado entre os acesos de tosse.

“Grant mora em Nova York.” Leslie tinha encolhido os ombros. Seria bom estar perto do seu agente. Ele estava sempre tentando convencê-los a mudar para Nova York, onde ela seria o destaque de qualquer festa. Todo mundo queria conhecer a misteriosa Evelyn Frock, mas Michael não queria saber disto. Leslie também não queria. Mas desde a notícia do seu diagnóstico terminal, isto tinha sido sedutor para ela.

“Você gostaria de Nova York.” Michael tinha sorrido, os bonitos olhos castanhos atraindo-a tão cheios de amor.

“Talvez.” Leslie tinha encolhido os ombros, seus olhos cheios de lágrimas. Seu pai tinha parado na entrada da garagem e desligado o motor.

“Não quero fazer isto,” Leslie murmurou enquanto eles ficavam sentados no carro, olhando para a sua casa. “Não quero entrar lá e falar com as pessoas.”

“Está tudo bem, querida,” sua mãe disse calorosamente. “Podemos dizer para todo mundo que você não está se sentindo bem e que quer ficar sozinha.”

“Ninguém pensará duas vezes sobre isto, Colega.” Seu avô sorriu para ela. Era o único sorriso que sempre atravessava a escuridão, não importa qual fosse a situação. Era o poder que somente seu avô tinha. Ela ofereceu-lhe um sorriso fraco em troca. Foi o sorriso mais difícil que ela já teve de forçar no seu rosto.

“Não,” Leslie disse após um momento. “Eu irei. Isto não é apenas sobre mim.” Ela seguiu sua mãe para fora do carro e em seguida liderou o caminho para a casa, enxugando as lágrimas que apenas continuavam vindo, lembrando-lhe que ela ainda estava viva e que isto estava realmente acontecendo.

Eles abriram o portão velho que Michael sempre quis consertar porque ele rangia nas dobradiças. Sobre o caminho de paralelepípedos que atravessava o seu pátio minúsculo até os degraus onde Michael tinha ficado sentado na varanda na sua cadeira de balanço, observando o pôr do sol com ela até que ele foi obrigado a ir para o hospital. Ela destrancou a porta e entrou, onde seus pais já tinha organizado tudo com a ajuda dos seus irmãos esta manhã. Tudo tinha sido cuidado para ela. Ninguém queria que ela levantasse um dedo. No que dizia respeito a eles, ela tinha levantado o suficiente ao longo do último mês.

Na entrada, ela olhou para si mesma no espelho e sentiu como se tudo que ela via era um desperdício. Toda sua vida, Leslie esteve apavorada por ser uma menina feia. Não que ela fosse feia, mas apenas tinha um medo avassalador de não ser a pessoa mais feia na sala. Ter amadurecido mais tarde foi mortificante para ela e durante a faculdade ela ficou encantada ao ver que ela estava atravessando a transformação de patinho feio para um belo cisne. Uma fã de alimentação saudável e um membro querido da sua academia, Leslie tinha esculpido seu corpo com a motivação singular de se tornar a melhor para Michael. Mesmo quando ele definhava no hospital, ela encontrava consolo na academia, malhando a agressão e raiva que sentia inundá-la o tempo todo. Ela queria estar bonita para ele. Ela queria que ele a visse no seu melhor antes que ele falecesse. Ela queria ser a perfeição que ele poderia abraçar e tocar antes que ele deixasse este mundo. Agora, sem ele, tudo que ela via era uma beleza oca desprovida de propósito ou desejo de seguir em frente.

Ela tinha certeza que a academia desempenharia um papel enorme no seu processo de organizar sua vida, de solucionar sua raiva e frustração. Ela tinha começado boxe há três meses e descobriu que era muito útil esmurrar seu treinador quando Michael tinha um dia particularmente ruim. Ela sabia que voltaria lá com muita frequência.

Honestamente, os homens flertavam com ela o tempo todo. Quando ela tinha Michael por perto, ele sempre dispararia algum comentário sarcástico ou farpa para qualquer um que flertasse com ela e eles desapareceriam, mas agora ela estava completamente sozinha. Sempre que alguém tentava elogiá-la ou era menos do que cavalheiresco sobre seus avanços, isto a fazia querer chorar. Seu protetor e campeão se foi.

Desviando o olhar do espelho, ela passou pela carta emoldurada de aceitação que tinha recebido de Grant quando ela tinha dezoito anos. Era a carta que contava que ele queria ler mais sobre a detetive feminina chamada Tiffany Black. Quando você tem dezoito anos e está tentando muito arduamente perseguir uma carreira como romancista e em um último esforço envia a carta de consulta certa para o agente certo, é avassalador. Quando ela estava escolhendo suas aulas para o terceiro ano da faculdade, ela assinou um acordo com um editor de seis dígitos. Ela tinha pago pela sua anuidade e a de Michael. Ela tinha pago por esta casa e seus carros. Ela tinha dinheiro suficiente no banco que se ela quisesse poderia se mudar para qualquer lugar no mundo e nunca trabalhar de novo.

Ela tinha vinte e quatro anos e era umas das autoras mais ricas e mais enigmáticas da América, mas sem Michael isto parecia inútil.

Ela passou pela estante onde sua série Tiffany Black estava em condição impecável, sua realização suprema. Quando recebia amigos, eles não faziam ideia

que ela era a autora, que ela era a misteriosa Evelyn Frock. Eles viriam até a sua casa e sempre presumiriam que um deles vinha de uma família rica e que era de onde eles conseguiram toda sua riqueza, como eles poderiam pagar por uma moradia em São Francisco e por que Leslie somente trabalhava em meio período em uma biblioteca. Ninguém jamais considerava que ela poderia ser uma autora best seller internacional. Afinal de contas, quantas pessoas realmente paravam e liam a carta colocada na sua parede? Ela tirou a carta emoldurada e deslizou entre os livros na prateleira.

Quando as pessoas começaram a chegar, Leslie sentiu que ela estava fazendo o certo pelo seu marido. Ela sorria e tentou o seu máximo garantir que não fosse uma decepção para todo mundo ou rude com eles. Tudo que ela dizia para eles, tudo que ela sentia que deveria dizer para eles parecia que era uma mentira. Parecia que ela não era nada mais do que apenas uma sombra nesta casa, um remanescente de uma vida que tinha sido arruinada e descartada no vaso sanitário. Era difícil sentir qualquer outra coisa além de oprimida pela tristeza e desespero. No fim, isto era tudo que ela tinha. Isto era tudo que ela teria da vida que tinha desejado começar com Michael. Ela estava sozinha e pela primeira vez na sua vida, não tinha o seu melhor amigo para estar lá com ela.

Amigos, família e pessoas que tinham sido uma parte da vida de Michael fluíam para a casa uma após a outra. Leslie se viu conversando com todos eles, sorrindo e acenando com a cabeça enquanto aceitava tudo que eles tinham a dizer para ela. Ela descobriu que não havia relativamente nada que alguém poderia dizer para ela hoje que ela não iria apenas oferecer um sorriso doce e um aceno de cabeça. O que mais ela deveria dizer? O que ela deveria fazer nesta situação?

O tempo parecia ter congelado completamente ao redor dela e tudo estava indo tão lentamente que parecia tão surreal e tão nauseante. Ela não tocou na comida ou em qualquer coisa para beber. Ela não tinha sido capaz de manter nada além do mínimo desde que Michael finalmente morreu. Ela fechou os olhos e continuou se movendo, permanecendo em pé e ouvindo as histórias e elogios que as pessoas faziam sobre quão bem ela estava se segurando e quão incrível Michael era e quanta sorte todos eles tiveram por tê-lo nas suas vidas. Isto fazia Leslie querer vomitar, mas eventualmente as pessoas começaram a ir embora e os últimos dos retardatários foram conduzidos para fora pela sua família e seus sogros que, estavam estranhamente sombrios e com os olhos secos neste momento da tristeza que tinha tomado conta dela.

Pelo que eles tinham dito, era uma benção que Michael tivesse finalmente sido libertado. Eles pensavam nos seus últimos dias e suas últimas horas como algo horrível e doloroso, como vínculos ardentes mantendo-o preso no seu fardo mortal. Era muito ruim que ele estivesse em coma a esta altura, completamente

inconsciente do que estava acontecendo, inconsciente da morte que estava se aproximando.

No andar de cima, Leslie tirou seus saltos altos e olhou para o quarto deles, o quarto que eles tinham decorado juntos e que tinham derramado suas esperanças e sonhos. Eles viveriam nesta casa por muito tempo. Eles quiseram garantir que a carreira de Michael começasse com o pé direito e São Francisco era onde eles tinham planejado estar pelos primeiros dez anos do seu casamento. Foi por isto que eles tinham comprado uma casa em vez de alugar. Foi por isto que eles tinham construído tudo que construíram.

Ela podia ouvir sua família no andar de baixo, conversando com a família de Michael. Todos eles ficariam aqui, todos sofrendo a miséria de um fim lento. Ela poderia dizer que eles estavam falando sobre ela, sobre o futuro que aguardava por ela. Tudo na sua vida tinha evaporado em um ponto de interrogação esfumaçado. Esta era a sua vida agora, um enorme mistério onde ela estava sozinha, carregando o peso de uma vida que poderia ter sido.

Pela primeira vez desde que ele foi hospitalizado, Leslie se arrastou para a cama deles e enroscou-se. Ela sentiu-se chorando incontrolavelmente.

Desconhecido Capítulo 3

Cerca de um Ano Depois

“Com este ritmo, você nunca terá de trabalhar outro dia na sua vida,” Grant disse com um sorriso nos lábios. Era estranho ter estas conversas pessoalmente. Seu escritório era mais agradável do que qualquer coisa que Leslie já tivesse visto antes e era estranho estar aqui pessoalmente. Ela nunca tinha estado no escritório de Grant realmente. Todas as vezes que ela se encontrou com ele, ele tinha vindo visitá-la em São Francisco, o que parecia como se já fizesse uma eternidade.

Na verdade, quando Leslie parou um táxi e foi para o escritório, realmente pareceu que ela estava vivendo uma nova vida.

“Nós dois sabemos que isto nunca acontecerá.” Ela respondeu com educação.

Estava se aproximando de um ano desde que Michael tinha falecido e era difícil de acreditar que tudo isto tinha acontecido há pouco tempo. Um mês depois do falecimento de Michael Leslie tinha entrado em contato com sua amiga Tessa em Nova York perguntando se ela estava procurando por uma companheira de quarto ou se ela tinha algum contato com um agente imobiliário que fosse realmente bom no seu trabalho. Foi uma decisão difícil, mas uma inevitável que realmente não tinha pego ninguém de surpresa quando ela contou para os seus pais e os pais de Michael.

Limpar a casa tinha sido difícil, mas no fim ela sabia que tinha de seguir em frente. Afinal, no momento em que Michael morreu ela já estava no processo de seguir em frente, se ela gostava disto ou não. Não havia nada que ela quisesse mais do que ter Michael de volta, mas ele se foi. Era o momento de encontrar um mundo novo; afastar as tristezas da sua antiga casa, ela procurava pela sua nova casa.

Ela tinha chorado muito nos últimos onze meses. Era difícil quando ela estava sozinha, apenas com uma taça de vinho e música, que somente fazia suas lágrimas fluírem com mais facilidade. As lágrimas caindo livremente eram algo que tornavam impossível para ela realmente se concentrar no que ela estava fazendo. Mudar lhe deu a chance de fugir, de estar sozinha com o direito de estar miserável sem ter de escondê-lo dos seus amigos e família.

No lado mais distante do país, era difícil deixar que isto a afetasse mais. Ela, é claro, tinha sua caixa de lembranças; coisas que ela queria manter para sempre que lhe lembravam do quanto ela amava Michael e como eles tinham sido

bons juntos. Para ela, sua morte foi muito longa e esta mudança era exatamente o que ela precisava para conseguir um pouco de energia de volta nas suas veias.

Então ela começou a escrever de novo.

Seu agente estava tão feliz por tê-la finalmente em Nova York e a amante de pizza de massa fina dentro dela estava tão feliz quanto por estar em Nova York também, mas ela ainda estava solitária. Era algo que ela não conseguia afastar, independentemente de quantos eventos ela fosse convidada ou quantos amigos novos ela fizesse ... Amigos que não sabiam sobre Michael ou seu alter ego.

Sua identidade era algo que ela protegia de perto, então sempre que ela aparecia em uma assinatura de livros ou festa de lançamento, ela sempre mentiria e diria que era apenas uma amiga de Grant. Enquanto sua identidade fosse mantida em segredo, era uma das coisas que a mídia pressionava eternamente e se questionava. Ninguém sabia e isto aquecia a mídia social sobre o mistério.

Ela tinha ido com Grant em uma destas festas de lançamento e depois em mais algumas. Ele a tinha apresentado como a nova editora de uma casa editorial. Ela era a nova garota bonita, mas quando ela não tinha nada que fosse remotamente interessante sobre si para compartilhar, eles desistiam de fazer perguntas. Afinal, mulheres bonitas e bem-sucedidas estavam por todos os lados em Nova York e as pessoas sempre eram rápidas em se mover para a próxima coisa mais atraente. Quando eles descobriam que ela não era a próxima coisa atraente, eles desistiam dela.

Era engraçado como as pessoas sempre arranjavam desculpas que eram relativamente iguais. Elas precisavam ir pegar outra bebida, tinham de ir ao banheiro ou que viram alguém que conheciam. No fim, Leslie tinha absorvido a experiência, algo que somente escritores realmente sabem como fazer. Era uma habilidade que era adquirida por qualquer um interessado em transcender o normal. Era um talento que todos os escritores aperfeiçoavam e se divertiam. Era a arte de observar as pessoas ao redor deles e Leslie era com frequência deixada sozinha, observando as pessoas nas festas do que realmente ir até lá e se divertir.

Não importa quantos dos seus amigos tentassem levá-la para se divertir e se tornar uma parte da vida que foi lhe dada a oportunidade de apreciar, Leslie sempre se encontrava perambulando ao longo das arestas da vida que achava que queria. Sem Michael, isto parecia tão solitário e tão vazio. Ela sentia falta dele, das coisas que ele diria naqueles tipos de eventos e situações. Ela sentia falta da sua sagacidade irônica e sua narração sarcástica de tudo ao redor dele.

Então, isto a trouxe para o momento em que ela estava finalmente sentada no escritório de Grant. Por um ano inteiro, ela tinha perambulado por Nova York, indo a festas e eventos, absorvendo a atmosfera local e comendo em todos os lugares que realmente lhe dariam uma reserva. Havia um punhado de pessoas na

comunidade de escritores que conheciam a sua identidade secreta que a levaram para lugares e restaurantes que ela não conseguiria entrar nem nos seus sonhos mais loucos. Tudo isto não tinha feito nada para ela e no fim, ela acabaria em casa, em um apartamento solitário e vazio, que apenas era grande o suficiente para ela e o seu computador.

Era nestes lugares solitários e tranquilos que ela ligaria o Spotify e começaria a trabalhar sua magia, o tipo de magia que era ouro preto para o seu agente e pelo qual Grant a amava. No último ano ela tinha escrito sete romances, todos eles saindo sem hesitação ou dificuldade. Quando eles pediam por uma revisão ou uma edição, ela entregaria para eles no final da semana. Às vezes, Leslie desapareceria completamente e ninguém saberia para onde ela tinha ido ou se ela tinha sobrevivido. Amber e Josie, que tinham se apresentando como suas vizinhas, rapidamente fizeram amizade com ela e ficavam imensamente preocupadas sobre estas tendências reclusivas que sua nova amiga desenvolveria.

Às vezes, elas iriam pegá-la correndo até a Gustavo's Pizzeria por fatias de pizza na sua calça de ioga e blusão de moletom e tentariam realizar uma micro intervenção. No fim, elas acabariam no apartamento de uma delas, assistindo Netflix a noite toda, mas esta era a extensão do sucesso que qualquer uma das suas intervenções teria.

Em última análise, Leslie era uma escritora e isto significava que teria de passar sua vida escrevendo e que quando ela tivesse um estímulo emocional, ela iria usá-lo para a sua maior vantagem. Sem Michael na sua vida, havia um vazio estéril que não poderia ser preenchido por qualquer quantidade de pizza, festa, bebida ou amigos. Quando você perde o seu melhor amigo, tudo mais no mundo é vazio e desprovido de qualquer significado ou propósito. O único consolo que ela tinha estava na sua escrita.

Leslie concentrou-se de novo no presente, olhando para a estranha estátua de girafa cúbica no canto do escritório de Grant. Era uma peça artística que parecia ser feita por alguém que realmente não se importava em deixar as pessoas desconfortáveis com as suas criações.

Grant olhou para ela e sorriu, em seguida olhou para o contrato que ele estava examinando. “Em quantas destas séries você está trabalhando? Duas? Três?”

“Sete,” ela respondeu, olhando para ele com uma expressão solene e sombria no rosto. Ela não conseguia parar de escrever mesmo se ela quisesse. Ela tinha desenvolvido um plano de escrita tão bom quanto possível no tempo que lhe tinha sido dado. Era como ela vivia a sua vida agora. Talvez fosse uma coisa de escritor, mas ela sabia que Grant não compreenderia.

“Deste calibre?” ele perguntou, batendo no manuscrito ao seu lado.

Ela não sabia o que ele queria dizer. Ela não se considerava como tendo um calibre de escrita. Ela sabia que era popular e que tinha uma base de fãs extraordinariamente grande, mas não se considerava como sendo pungente ou poderosa. Ela era apenas uma escritora e apenas escrevia o que acreditava que amaria contar para as pessoas. Nunca era mais do que isto. Ela assentiu e ele balançou a cabeça enquanto ria. Ele tinha este tipo estranho de risada rosada que a fazia se perguntar como uma pessoa desenvolvia naturalmente este tipo de risada.

“Você não sente que está se cansando?”

“Não,” ela disse com honestidade. Ela tinha certeza que eventualmente encontraria algo que tiraria sua mente de odiar a vida, mas por enquanto escrever fazia isto. E ela estava mais do que confortável em alimentar este impulso. Se as coisas permanecessem o mesmo, ela acabaria tendo um cânone enorme para os seus fãs lerem por gerações por vir.

“Bem, se você continua trazendo-os, irei me certificar de que as editoras continuem distribuindo-os — por um centavo bonito no seu bolso, é claro.” Ele sorriu. “Há uma conversa sobre transformar a série para um filme ou roteiro para televisão.” Ele lhe deu um sorriso feliz e quando ela não sorriu de volta, ele endireitou-se no seu assento. “Eles irão querer escalonar os lançamentos, mas irei me certificar que você tenha um ótimo bônus de assinatura por cada livro. Cuidarei de você. Assim como a Harper-Collins.”

Ela tinha mais dinheiro do que algum dia iria precisar. “O que for justo. É por isto que eu pago uma grana alta para você ser o meu agente.”

Grant sorriu. “Você é uma das autoras mais ricas e mais reclusas do mundo. Como você vive de maneira tão simples e tão fácil ...” Ele balançou a cabeça. “Dinheiro é algo sobre o qual você nunca terá problemas.”

Ela tinha mais dinheiro coletivamente do que iria precisar. Ela não conseguiria gastar todo o dinheiro que tinha mesmo se ela quisesse. Era uma piada pensar que ela nunca precisaria mais disto. Além disso, o que ela tinha para gastar o dinheiro agora? A maioria das pessoas viajava e comia em bons restaurantes, mas quando você não tem a pessoa que ama com você tudo isto parece sem sentido. Então, o dinheiro na sua conta bancária ficava estagnado e aguardava que houvesse algum motivo ou propósito para ela gastá-lo, além de doar anonimamente para instituições de caridade ou ir em filmes baratos e jantares baratos. É claro, também havia a compulsão ocasional onde ela iria a várias livrarias para, às vezes, diminuir as horas.

“Mais alguma coisa que você precisa?” ela perguntou, sentindo que o seu tempo ali estava se prolongando. Ela sabia que Grant se preocupava sobre ela, mas ela não era mais frágil. É claro, ela tinha estado devastada e angustiada pela

perda de Michael, mas o tempo tinha avançado lentamente, levando-a com ele.

“Como você está, Leslie? Está seguindo em frente?”

“Desculpe-me?”

Grant apontou para o novo manuscrito na sua mesa. “Sua escrita está fantástica! Eu amo! Você está se escondendo ou está começando a abraçar a vida de novo?”

“Não estou me afogando em um mundo de tristeza e arrependimento, se é o que você está perguntando.” Ela olhou para ele e pressionou os lábios, sabendo que a resposta não era suficiente para o seu agente. “A verdade é que me agarrar ao passado é como ter um oásis no meio do deserto. Para chegar a qualquer outro lugar, você precisa atravessar o inferno escaldante do deserto primeiro. Ninguém aguarda ansiosamente por isto. É mais fácil apenas se manter vivo por um tempo. É mais fácil ceder a dor e a tristeza e apenas estar presente nestas lembranças perdidas por um tempo.”

Ele assentiu. “Maldição, garota. Você sabe como dizer as coisas.”

Ela riu. Grant gostava de dólares, mas ele realmente tinha um lado doce dentro dele em algum lugar. “Então você ainda não encontrou o oásis?”

“Estou perto.” Por quase dois anos ela esteve lamentando a perda do seu marido, mesmo quando ele ainda estava vivo. Não demoraria muito antes que ela estivesse pronta para começar a construir uma vida nova com substância de novo. É claro, ela disse para si mesma esta mesma história milhares de vezes antes, mas talvez desta vez realmente fosse verdade.

“Então, estamos bem por enquanto,” ele disse com um sorriso no rosto. Ele era um cara charmoso quando precisava ser. Era isto que o tornava tão bom no seu trabalho.

“Obrigada, Grant,” ela disse, retribuindo o sorriso.

Ao deixar seu escritório, ela foi cumprimentada por algumas pessoas que conheciam o seu segredo, todas espertas o bastante para manter o segredo quieto — elas amavam demais o seu trabalho para revelá-lo. Elas apenas sorriam para Leslie e voltavam para seja o que fosse que estivessem fazendo. Era bom não ter de lidar com a fama que ela tinha visto outros autores suportar. Apenas não era para ela. Ela nunca tinha gostado de ser o centro das atenções. Era apenas algo que ela amava fazer que era extremamente lucrativo.

Quando Grant informou pela primeira vez para Leslie que ela seria um enorme sucesso, seu instinto inicial foi correr e se esconder debaixo de uma rocha e rezar que todo mundo esquecesse que havia uma autora por trás de tudo isto. Quando ela o abordou sobre a identidade secreta e pseudônimo, ele tinha ficado hesitante até que percebeu como o mistério deixaria os leitores, jornais e redes sociais falando. Ninguém nunca investigou profundo o suficiente e o mistério

transformou em algo divertido para os leitores.

Ela saiu e sentiu o sol encontrar seu caminho entre os prédios altos até o seu rosto. Ela inalou profundamente. Se ela desse uma chance, ela acreditava que Nova York poderia ser um lugar pelo qual ela poderia se apaixonar. Bem, talvez não amar — ela nunca iria experienciar isto de novo. Nova York era uma cidade onde você poderia simplesmente afundar no contexto e observar o mundo interagir da maneira mais mágica e misteriosa que havia. Era como se todo o mundo convergisse para Nova York e se tudo se misturasse. Os ricos e pobres; os nativos e os estrangeiros; os visíveis e os invisíveis. Tinha tudo que uma pessoa observadora poderia querer. O suficiente para encontrar ideias para suas histórias e personagens. Era perfeita embora provavelmente ela não aproveitaria tudo que ela tinha para oferecer. Ela estava apenas interessada em viver sua vida, fazer o que ela amava e seguir em frente com tudo que ela sempre esteve fazendo. Isto era uma coisa tão ruim? Ela achava que não.

Ela voltou para o seu prédio, um lugar decente que ficava espremido entre dois outros prédios de apartamentos, no andar de baixo um restaurante chinês onde ela pedia sua comida para viagem em uma base regular e apenas três quarteirões de uma academia que ela amava. Não havia nada inerentemente errado com sua apatia por toda a ideia de explorar a cidade, mas normalmente ela fazia isto em pequenas doses. Ela sabia que tudo que ela precisava ficava em um raio de sete quarteirões do seu apartamento e ela adorava isto assim.

Destrancando a porta da frente com o seu código, ela caminhou pelo corredor estreito e subiu o lance de escadas, evitando o elevador apavorante que ela tinha certeza iria cair e matar todo mundo no momento em que ela colocasse o pé dentro dele. Além disso, pegar a escada era algo bom para o corpo. Ao subilas, ela esbarrava com os vizinhos reclusos e serenos com quem ela dividia o prédio. Eles ofereceriam olhares em branco ou sorrisos suaves enquanto seguiam o seu caminho. Nenhum deles era excessivamente interessante, mas todos eles únicos na sua maneira especial. Havia uma mulher com um cachorrinho e um cara de chapéu que ela via regularmente. Eles também eram companheiros de escada. Ela gostava que tivesse começado a reconhecê-los.

No quarto andar, ela seguiu pelo curto corredor e passou pelas três portas até a sua pequena área do prédio. A porta antes da dela pertencia ao Sr. Vargas, o idoso rabugento e tranquilo que se destacaria na pequena varanda que ele possuía e olharia para tudo. Ela não sabia se ele era, talvez, sensível ao sol, mas ele simplesmente franzia os olhos para tudo, debruçado no seu roupão mostarda desbotado. O outro apartamento no outro lado do corredor pertencia a Amber e Josie, que estavam dividindo o pequeno apartamento enquanto perseguiam suas várias carreiras com uma abordagem bastante aleatória.

Amber era uma deusa loira que trabalhava em um clube, cuidando do bar que lhe trazia centenas de dólares em gorjetas com as quais ela normalmente pagava o aluguel, depois gastava o resto com festas. Como uma mulher tão bonita, sedutora e simpática como Amber estava sempre sem dinheiro sempre surpreendia a mente de Leslie. Quanto a Josie, ela era uma artista lutadora que se recusava a desistir do sonho que um dia ela seria famosa. Até lá ela trabalhava como uma representante de atendimento ao cliente em um call center, o que a deixava ir e vir sempre que ela quisesse e pagava-lhe o justo para contribuir com o aluguel e pagar as contas. Em geral elas eram divertidas e Leslie adorava morar ao lado delas. Elas nunca perguntavam sobre o seu passado ou seu futuro.

Elas tinham desenvolvido uma espécie de política de portas abertas onde elas perambulavam pelo apartamento uma das outras sem muita preocupação com modéstia ou classe. Se estavam bêbadas, chegando em casa de uma noite particularmente divertida, elas sempre se sentiam inclinadas a ver o que Leslie estava fazendo. Já que normalmente ela ficava acordada até tarde escrevendo ou vendo algum filme triste e sentimental na Netflix, elas se jogariam no seu sofá ou atacariam sua geladeira enquanto a presenteavam com suas histórias, sempre jurando levá-la com elas da próxima vez. Ela nunca pressionou.

No momento em que ela tinha sua chave na porta, conseguiu ouvir o movimento no outro lado do corredor e sabia que não estaria sozinha por muito tempo. No que dizia respeito a elas, Leslie trabalhava como uma autora de livros de culinária e de artigos freelance que mal ganhava o suficiente para o aluguel do seu apartamento. Mas ela suspeitava que Josie estava começando a questionar isto, porque embora seu apartamento fosse pequeno e ficasse em um prédio bastante decrépito, estava bem mobiliado e ela sempre era capaz de comprar o jantar, almoço, brunch ou um lanche noturno tardio. Nenhuma delas acordava cedo o suficiente para o café da manhã. Isto era incontestável.

“Leslie!” Amber gritou da sua porta como se estivesse chamando um animal de estimação há muito perdido que finalmente tinha retornado.

Leslie sorriu e jogou as chaves em uma mesa pequena que ficava perto da entrada. “Ei, Amber!”

Seu apartamento era mínimo e apertado. Logo após entrar, ela passava pelo seu closet e tinha a opção de seguir reto até a sua área minúscula de sala de estar/jantar ou virar à esquerda na cozinha que era pequena o suficiente que ela não poderia fazer nada realmente elegante, mesmo se ela realmente quisesse. Seu quarto e banheiro eram acessíveis a partir da sala de estar e eram pequenos o suficiente que realmente não havia nada que ela pudesse fazer com isto. Mas, graças aos deuses do Pinterest e puro tédio, ela o tornou seu e chamou a atenção de Amber e Josie.

“Leslie!” Josie gritou, atravessando animadamente o seu apartamento e o corredor para seguir Amber para o apartamento de Leslie. “Então, como foi?”

“Como foi o quê?” Leslie perguntou, franzindo o cenho e olhando por cima do ombro para Josie e Amber que já estavam atacando o vinho que ela tinha e pegando as taças.

“Você estava toda arrumada,” Amber acrescentou. Nitidamente elas tinham estado conspirando sobre o que poderia ter atraído Leslie para fora do apartamento tão bem vestida. Era bastante comum que Leslie, embora ela tivesse um corpo fenomenalmente bem tonificado, somente acreditasse em usar coisas as quais ela se referia como roupas confortáveis. Sempre havia exceções a esta nova regra na sua vida que era quando ela ia até a academia. Para Amber ganhar o dinheiro que ela fazia com as gorjetas, ela precisava ser irresistível aos homens no clube, então com frequência ela iria com Leslie até a academia, arrastando Josie junto, que considerava exercício como algo torturante para alguém como ela que recebeu o presente glorioso de um metabolismo acelerado. Em geral, Leslie simplesmente tinha se vestido como costumava se vestir e obviamente isto foi uma causa de observação das duas espiãs do outro lado do corredor. “Foi um encontro? Uma entrevista? Oh merda, você está se mudando?” A mente de Amber disparava um milhão de cenários.

“Não,” Leslie riu. “Apenas cuidando de algumas coisas.”

“Não estou acreditando,” Josie disse com certeza na sua voz. “Quem é ele? É aquele asiático fofo da academia?”

“Samurai?” Amber perguntou com um tom triste e derrotado na sua voz enquanto seus ombros caíam. “Eu sabia que ele estava verificando você e não a mim.”

“Cale-se,” Leslie balançou a cabeça. “Ele estava verificando você sem parar.” Ela pegou sua caneca do Mickey Mouse e deixou que Amber a enchesse com vinho. “O que vocês vão fazer hoje?” Ela olhou para o relógio e viu que era somente duas da tarde.

“Trabalhar,” Amber deu um grunhido.

“Nada,” Josie disse, olhando para as paredes onde Leslie tinha construído prateleiras com as suas mãos. As prateleiras estavam cheias de livros que ela tinha comprado enquanto morava em Nova York. Ela tinha construído aquelas prateleiras com a intenção de preenchê-las e quando ela finalmente fez isto, ela construiu mais na sala de estar. Basicamente, ela tinha perdido o seu depósito de caução, mas Leslie não iria se estressar por mil dólares.

Leslie observava Josie, sabendo que ela estava procurando por uma pista quanto ao que ela fazia para viver. Josie não acreditava no bico de escritora de artigos. Leslie estava surpresa que Josie ainda não tivesse notado a carta de

aceitação na prateleira ao lado do seu diploma que ela tinha colocado estrategicamente entre duas placas. Ela não tinha pendurado, já que isto a lembrava do dia do funeral quando ela a tirou da sua casa antiga.

“Quais são os seus planos?” Josie perguntou, distraíndo-a do passado.

“Não sei.” Leslie tomou um longo gole de vinho. “Deveria trabalhar, mas não estou a fim hoje.”

“Venha até o clube,” Amber implorou. “Por favor, por favor, por favor! Você nunca vem e Josie sempre acaba entediada no final do bar, sendo cantada por caras enquanto ela rabisca. Todo mundo fica triste porque você não vem.”

Leslie deixou escapar um longo suspiro. Ela nunca tinha ido ao clube de Amber e por um bom motivo. Havia algo sobre uma caverna mal iluminada com muitas luzes estroboscópicas, luzes negras e DJ explodindo seus ouvidos que já a fazia se sentir exausta. Embora ela tivesse sido convidada uma centena de vezes, sempre tinha encontrado um motivo decente para não ir, mas hoje estava difícil de pensar em um.

Ela teria de começar a viver sua vida de novo em algum momento.

Amber era aventureira e selvagem, o tipo de garota que daria alegremente uns amassos em quem a estava verificando e teria um romance rápido e predestinado que inevitavelmente implodiria duas semanas depois, mas lhe dava histórias incríveis para contar. Leslie tinha dado para Tiffany Black algumas destas aventuras nas suas histórias.

“Talvez,” Leslie encolheu os ombros.

“Talvez? Você está brincando comigo?” Amber olhou para Leslie, perplexa, confusa e extremamente animada como se o Natal tivesse acabado de chegar mais cedo para ela. A expressão era tão adorável e tão completamente cativante que Leslie se sentiu obrigada a ir só para que a expressão não fosse desperdiçada em uma esperança falsa. “Josie, vá pegar um vestido para ela.”

“Vestido?” Leslie ergueu uma sobrancelha de maneira nervosa. Em que ela tinha acabado de se meter?

Josie esvaziou sua taça e atravessou correndo o corredor, o cabelo ruivo voando enquanto ela corria a toda velocidade, sem dúvida fazendo o Sr. Vargas se sentir compelido a reclamar com o zelador de novo que as três mulheres maravilhosas ao redor dele estavam fazendo muito barulho. O zelador, Sr. Rutherford, normalmente lhe dizia para apreciar a vista e parar de reclamar. Ele personificava os pensamentos que Leslie tinha sobre a situação completamente. Metade do tempo, Amber e Josie estavam mostrando mais pele do que roupas e eram sempre agradáveis com ele. O que mais um velho solteirão poderia querer?

Quando Josie voltou, ela estava segurando um vestido realmente vermelho que iria exibir mais do que Leslie estava pronta para mostrar. Ela já podia sentir

seu coração palpitando com a ideia de sair com ele, mas havia algo no fundo da sua mente que gritava, *Ooooooh, bonito!* Inevitavelmente, isto ganhou quando ela o pegou de Josie.

“Seja quem for que disse que ruivas não deveriam usar vermelho era um idiota,” Amber disse severamente. “Você vai ficar incrível nele. Eu prometo. Se não ficar, comprarei duas fatias de pizza para você.”

“Três,” Leslie negociou, mordendo o lábio inferior nervosamente. “Meu cabelo é castanho avermelhado. Não vermelho. É castanho apenas com um pouco de cor avermelhada.” Ela engoliu em seco. “Tudo bem, eu irei.”

Desconhecido Capítulo 4

O clube de Amber era o tipo de calabouço pulsante e hipnótico que Leslie tinha suspeitado que seria. Ao entrar Leslie e Josie foram imediatamente notadas como sangue fresco na água por cada homem no prédio. Leslie podia sentir os olhos rastejando por ela e ela odiou isto imediatamente. Tudo sobre a decisão de aparecer estava começando a correr através dela, manchada com arrependimento e remorso. Ela nunca deveria ter vindo. Isto era mais problema do que ela estava interessada.

No momento em que elas alcançaram o bar, Leslie sentiu como se estivesse sendo lavada na praia de alguma ilha após ter naufragado. Ela tinha dinheiro suficiente para comprar este clube e mais uma centena como ele e, no entanto, ela sentia que era uma novata em tudo sobre isto.

Josie caminhava pelo clube parecendo uma profissional neste tipo de ambiente. Ela tinha estado aqui o suficiente que ela tinha toda a confiança que Leslie carecia.

Atrás do bar, Amber parecia a deusa platinada que ela era, atraindo os olhos de cada homem libidinoso em todo o prédio que olhavam para ela com olhos hipnotizados e petrificados, implorando que ela entrasse em suas vidas enquanto preparava milhares de elixires de cada vez.

Leslie observou seu trabalho e achou isto realmente divertido. Isto lhe deu uma chance de recuperar o fôlego e não se arrepender de passar pela porta de entrada.

“Estou tão feliz que você veio!” Amber gritou sobre a música retumbante. A pista de dança estava cheia de pessoas que estavam deixando a música tomar conta dos seus corpos. “Seja o que for que você quiser, é por minha conta.”

“Tom Collins,” Leslie disse, virando-se para Josie que pediu algo que acabou sendo uma bebida extremamente frutada e fluorescente que estava além da capacidade de Leslie para compreender. Amber as preparou com tal facilidade e graça que isto desconcertou Leslie, que fez milhares de perguntas diferentes, todas as quais Amber respondeu com um comando estranho e autoridade que Leslie nunca tinha visto. Ela sabia tudo sobre bebida e a arte da mixologia.

Leslie permaneceu no bar quando Josie foi até o banheiro para verificar a sua maquiagem.

“Você não vai dançar, neném?” um cara atrás de Leslie perguntou, seu rosto muito perto da sua orelha assim ela poderia ouvi-lo. Ela virou-se para ver um loiro bonito em um terno de negócios.

“Eu não danço.” Ela virou as costas e o ignorou. *Neném. Sério?*

Amber chegou um momento depois para verificar a sua bebida. “Quer outro?”

Leslie assentiu e em seguida revirou os olhos para trás dela, insinuando o cara atrás dela. Ela balançou a cabeça e esperou que Amber entendesse a dica.

“Entendi!” Ela inclinou-se sobre o bar. “Ei, gatinho, a senhora aqui quer pagar uma bebida para você.”

Leslie quase engasgou com o líquido na sua boca. *Que diabos!*

“Se a senhora está pagando, não vou dizer não.” Uma risada suave que soou completamente diferente da voz no seu ouvido há alguns minutos a fez virar. Um cara muito em forma e de cabelo escuro estendeu a mão.

“Grant?” Ela caiu na gargalhada e inclinou-se para abraçá-lo. “Imagina encontrá-lo aqui!”

Grant riu e piscou para ela enquanto Amber encarava boquiaberta os dois. “Vocês se conhecem?”

“Velhos amigos.” Grant piscou de novo. “Antes que Leslie se mudasse para cá.”

“O que você está bebendo?” Leslie perguntou.

“Rum e Coca-Cola.”

Amber preparou a bebida, nitidamente preparando-a duas vezes mais forte. Ela a deslizou pelo bar. “Qualquer amigo de Leslie é um amigo nosso.”

Uma mulher magra surgiu ao lado de Grant e segurou sua mão. Leslie não a reconheceu, mas, pensando bem, ela realmente não sabia muita coisa sobre Grant além dele ser o seu agente secreto. Acho que ambos tinham uma vida que o outro não conhecia.

“Obrigado pelo drinque, Leslie. Você fica ótima de vermelho!” Ele levantou o copo e seguiu na direção da pista de dança com a garota.

Josie retornou e sentou-se no banquinho onde Grant estava parado um momento antes. Amber preparou outro drinque para ela também. Pareceu como uma centena de vezes na primeira hora, os caras se aproximariam delas e perguntariam se elas estavam interessadas em dançar, dando-lhes os seus números de telefone, ou se poderiam pagar uma bebida para as garotas. Leslie sempre iria agradecer de maneira educada e recusar suas ofertas, sentindo-se uma pessoa horrível, mas definitivamente não querendo encorajar o comportamento.

“Você não está procurando por nada?” Josie perguntou enquanto Amber atendia dois caras que tinham desistido de flertar com Josie e Leslie. Amber foi ótima em afastá-los, apresentando as pessoas no bar umas para as outras e permitindo que eles se dessem bem uns com os outros para festejar em algum outro lugar.

“Não,” Leslie respondeu, agitando alguma mistura estranha que Amber tinha preparado apenas para ela.

“Por que não?” Josie perguntou, após um momento tentando nitidamente decidir se deveria ou não fazer a pergunta. Nitidamente isto a estava devorando e Leslie ficou surpresa que ela tivesse levado tanto tempo para lutar com o dilema.

Leslie deixou escapar um suspiro e decidiu que era hora de deixá-lo ir. Ou talvez o álcool decidiu. “Eu era casada,” Leslie disse, gritando por cima da música e mal conseguindo que isto chegasse até Josie. “Antes de me mudar para cá, eu vivia em São Francisco com meu marido.”

“O quê?” Josie gritou. “Você está brincando comigo? Você viveu na porta ao lado por quase um ano inteiro e somente agora você está me contando isto? Você é uma garota que adora segredos.”

Leslie encolheu os ombros, tomando um gole antes de decidir se deveria contar para Josie o resto da história. Inclinando-se assim ela não teria de gritar sobre a música, ela disse, “Ele morreu de câncer. Foi realmente uma droga.”

Josie olhou para ela por um momento com seus grandes olhos cor de avelã antes de se jogar em Leslie e abraçá-la com força. Foi o tipo de abraço que todo mundo ao redor delas pensou que foi provavelmente induzido por beber demais, mas Leslie era mais esperta e retribuiu o abraço, permitindo-se ser cuidada pela primeira vez em muito tempo.

“Ei, senhoras,” um cara disse, aproximando-se e levantando a calça enquanto olhava para as duas senhoras se abraçando com o máximo de ardor que ele conseguiu reunir. “Importam-se se eu entrar neste abraço?”

“Dê o fora daqui!” Josie gritou para ele. Ela virou-se para um dos garçons e apontou para o cara que tinha, com sucesso, arruinado o momento. “Este idiota está fora de controle, Tank.”

O garçom enorme olhou para o intruso e balançou a cabeça. “Deixe-as em paz.” Foi tudo que ele precisou dizer para mandar o cara sair correndo.

Quando ele se foi, Josie caiu na gargalhada e Leslie se encontrou rindo também. A partir daquele momento a noite assumiu um tom menos tenso e quando Amber finalmente deixou o seu turno, as três caíram na pista de dança juntas, certificando-se que fosse exclusivamente uma noite de garotas. Enquanto Leslie estava no banheiro, ela não teve nenhuma dúvida que Josie contou para Amber seu segredo, porque Amber a abraçou por um tempo excruciantemente longo e se recusou a soltá-la depois de um tempo.

Eventualmente o clube fechou e as três garotas ligeiramente bêbadas voltaram para o prédio, parando no Gustavo's, que estava fechando, mas ao ver as suas clientes favoritas, ele as deixou entrar. “Tudo está pela metade do preço, mas vocês têm de se apressar,” Gustavo disse. “Todo mundo já foi para casa.”

“*O normalmente,*” Leslie disse para ele com um sorriso doce.

“Você quer dizer o de costume?” ele riu e balançou a cabeça. “O que você está fazendo na rua tão tarde da noite? E vestida de maneira tão bonita?” ele perguntou enquanto jogava duas fatias de manjerição e pimenta vermelha torrada no forno e olhava para ela. Não era incomum para ele ver Leslie tão tarde da noite, mas era incomum vê-la em algo diferente do blusão de moletom extragrande, seus óculos de leitura e calça de ioga. O velho italiano era o cara mais doce do mundo e ele lembrava Leslie do seu pai.

“*Decidiu sair.*” Ela encolheu os ombros, sentindo-se mais do que um pouco bêbada.

“Parece que você se divertiu,” Gustavo sorriu enquanto jogava a pepperoni de Amber no forno junto com a batata e fatias de bacon de Josie. “As senhoras precisam de algo? Uma garrafa de água, talvez?”

“Não,” Leslie disse, abrindo a bolsa e folheando as notas. “Estamos quase em casa.”

“Como eu disse, é tudo pela metade do preço,” Gustavo disse. Leslie tinha visto a esposa e os dois meninos de Gustavo correndo pelo restaurante várias vezes quando ela esteve aqui. Ele sempre estava cheio, mas era porque ele era acessível e fazia uma pizza incrível. Leslie sabia que ele não fazia uma tonelada de dinheiro. Olhando para sua jarra de gorjetas, ela viu que já estava vazia. Eles já devem ter dividido. “Separado ou junto, senhoras?”

“Junto,” Leslie disse antes que as outras pudessem protestar. Ela ia lhe entregar uma nota de cinquenta, mas trocou rapidamente por uma de vinte. As garotas já estavam indo para a porta quando Leslie agarrou o resto do dinheiro da sua carteira e enfiou na jarra de gorjetas para ele. “Divirta-se com a família,” ela disse enquanto ele olhava para o dinheiro na sua jarra, facilmente quinhentos dólares que Leslie tinha acabado de se separar, sem sequer piscar um olho.

“Querida, não, não posso aceitá-lo. Volte aqui.” Gustavo deu a volta no balcão e enfiou a mão na jarra. “Fico feliz que você tenha tido uma noite divertida, mas isto é demais.”

Leslie tinha tentado conduzir Josie e Amber para fora antes que elas notassem. Pega em flagrante, ela virou-se. “Não, Gustavo, isto é para você e sua família. Fiz isto de propósito. Obrigada pela pizza incrível.” Ela abriu a porta com o bumbum e deu uma mordida na pizza que estava na sua mão. Estava quente, mas tinha um gosto incrível.

“O que foi aquilo?” Amber perguntou enquanto elas faziam a pequena caminhada até em casa.

“Nada.” Leslie não se ofereceu para acrescentar mais e felizmente as duas colegas de quarto não pressionaram por isto.

Elas ficaram bastante caladas enquanto comiam suas pizzas, apreciando as vistas e os sons do seu bairro antes que entrassem no prédio.

“Foi uma noite divertida. Obrigada por me levarem.” Leslie tentou manter sua voz neutra. De repente, ela sentiu vontade de chorar e não conseguiu compreender o porquê. *Maldita bebida.*

“Vamos fazer isto de novo. Em breve,” Amber soluçou e começou a rir enquanto elas subiam as escadas.

Ao destrancar a porta do seu apartamento, ela a deixou aberta enquanto entrava. Ela acendeu as luzes e sentiu-se abraçada pelos sons e cheiros familiares do seu casebre. Parecia que ela tinha estado ausente por uma centena de anos, como se o tempo tivesse mudado desde que ela tinha saído. Ou talvez ela tivesse. Ela se deixou cair no sofá, olhando para a TV. Ela realmente não se sentia cansada. Ela se sentia bêbada e com medo que se dormisse, acordaria com um caso desagradável de boca seca e ressaca que estava se aproximando como uma vingança. Ela se perguntou por um momento se tinha os ingredientes para fazer um Bloody Mary pela manhã ou uma Mimosa. É claro, ela teria de fazer isto para as senhoras também.

Alguns minutos depois, Josie e Amber saíram do seu apartamento, descalças e prontas para relaxar após uma noite longa. Amanhã era sexta-feira e elas tinham se divertido como se fosse sábado. Leslie não tinha nenhuma dúvida que pela manhã elas estariam exaustas. Ela se levantou e colocou uma calça de ioga e em seguida se jogou no sofá enquanto Josie zapeava pelo Netflix por algo para assistir.

Leslie não podia deixar de sentir como se esta noite fosse a noite que ela tinha precisado. Era como se alguém tivesse lascado um pedaço da represa que tinha bloqueado toda a sua vida e pela primeira vez em muito tempo ela se sentiu como se estivesse pronta para fazer algo novo e excitante. Talvez começar a viver de novo.

“Podemos conversar sobre a pilha de notas de cem que você enfiou na jarra de gorjeta?” Josie disse após um tempo enquanto elas se decidiam sobre algum show que fosse extremamente melodramático, o tipo de coisa que Leslie se encontrava facilmente envolvida e ansiosa em consumir em uma farra de televisão ruim.

Leslie olhou para ela e encolheu os ombros.

“Aquilo foi, tipo, meio mês de aluguel.” Amber inclinou-se para frente e a observou atentamente.

Leslie sorriu e balançou a cabeça, levantando-se caminhando até a estante onde a série Tiffany Black estava enfiada no canto da sua sala de estar. O cânone crescente de literatura de Evelyn Frock estava rapidamente ocupando aquela

seção da estante. Leslie pegou o primeiro livro de Tiffany Black e o entregou para Josie, que pegou o livro e olhou para ele, completamente confusa e perplexa sobre o que isto poderia significar. Quando ela finalmente abriu o livro e viu a dedicatória que Grant tinha escrito na primeira página sobre como este era o começo de uma grande amizade e uma carreira extremamente lucrativa, todos os cilindros dispararam dentro da mente de Amber e tudo isto se juntou. “Putá merda!” Seus olhos se iluminaram por um momento, atordoados e perplexos. “Aquele cara no bar. Aquele era este Grant?”

Leslie assentiu. “Ele é o meu agente.”

“Putá merda!” Amber se levantou com um salto. “Você é Evelyn Frock!”

“Quem é Evelyn Frock?” Josie pegou o livro e leu a dedicatória também. “Quem diabos é Grant?” Ela esfregou os olhos. “Minha mente está confusa com o álcool, diversão e uma ‘dor de cabeça do sorvete’.

“Grant esteve no bar hoje à noite,” Amber explicou.

Leslie riu. “Isto foi meio engraçado. Achei que você estava oferecendo para que eu pagasse uma bebida para o idiota que tinha me chamado de ‘Neném’ um instante antes. Não sabia que Grant estava lá.”

“Quem diabos é Evelyn Frock?” Josie repetiu.

“Tipo a autora mais popular da América,” Amber ofegou e voltou-se para Leslie. “Você está nos atormentando. Você tem de estar nos enganando.”

Leslie balançou a cabeça. “Somente um grupo seleta, muito pequeno de pessoas sabe. Um número *muito* seleta.”

Josie ficou em pé e deixou escapar um grito alegre e começou a pular para cima e para baixo de maneira entusiasmada. Ela puxou Amber para cima e as duas pulavam e dançavam como bêbadas loucas.

Leslie, por outro lado, olhava para a tela da TV onde estava assistindo um homem particularmente bonito conversando com sua namorada na tela sobre o seu dilema particular. Por algum motivo, Leslie sentiu-se atraída por ele. Havia algo sobre ele que a fez se sentir excitada por dentro, algo vivo agitando-se dentro dela. Era algo que tinha estado adormecido por muito tempo, agora vivo e profundo na sua barriga. Ela não fazia ideia quem estava na tela, mas ele era extremamente atraente. Muito sexy.

Culpa a fez virar o rosto para longe da TV. Ela não tinha nenhum direito de ter estes sentimentos. Eles tinham morrido há ano, enterrados para sempre na Califórnia.

“Você está brincando comigo?” Josie agarrou os ombros de Leslie e a sacudiu. “Sou vizinha de Evelyn Frock?”

“Sim.” Leslie encolheu os ombros. “Não é grande coisa. Apenas escrevo histórias.”

“Então, você é uma bilionária,” Amber disse após um momento, finalmente colocando todas as peças juntas.

Leslie riu e balançou a cabeça. “Apenas uma milionária.”

“Maldição! Isto é uma tonelada de dinheiro.” Amber piscou várias vezes, tentando entender a situação através da névoa infestada de bebida alcoólica em que ela estava tentando navegar.

“Quem é ele?” Leslie perguntou, apontando para o cara na tela que agora estava lutando contra um lobisomem ou algo intrincado assim.

“Conrad Danes?” Os olhos de Josie dispararam para a TV. “Espere, eu tenho um milhão de coisas para perguntar. Ninguém sabe?”

“Vamos lá,” Leslie gemeu. “Não se estresse sobre isto, Josie. Não surte. É parte do motivo que eu não conto para ninguém. Não quero ser diferente de quem eu sou.”

“Ok,” Josie assentiu. “Você era Evelyn antes... antes... você sabe?”

“Sim.” Leslie recostou-se no sofá, afundando nele enquanto abraçava uma almofada, se perguntando se ela tinha cometido um erro ao contar para as duas. Ela protegia a sua privacidade com um tipo de dedicação feroz com a qual a maioria das pessoas protegem os seus segredos mais sóbrios. Ela não queria ser o foco da mídia. Ela sabia que se eles descobrissem quem ela era, seria impossível encontrar um cantinho tranquilo do mundo para se esconder. Ela olhou para a sua amiga por um momento. “Você não pode contar para ninguém.”

“Meus lábios estão selados,” Josie disse, sorrindo como uma criança na manhã de Natal.

“Estou falando sério,” Leslie rosnou.

“Eu também,” Josie jurou.

“Eu também,” Amber disse. “Cara, aquele rapaz é sexy. Olhe! Aquele lobo acabou de arrancar a camisa de Conrad!”

Josie bufou. “Eu beberia algumas daquela barriga de tanquinho.

Leslie caiu na gargalhada. “Só você, Josie.”

“Ei, o que eu posso dizer? Aprecio obras de arte.”

“Uma coisa, sobre o meu trabalho... não me chantageiem. Nunca.” Leslie avisou-lhes enquanto seus olhos voltavam para a televisão. “Até mesmo meus pais não sabem.”

“Não iremos dizer nada,” Josie disse veementemente. “Estou honrada que você nos contou.”

“Eu confio em vocês.”

“Isto é tão legal,” Amber deu uma risadinha, balançando a cabeça enquanto elas assistiam Conrad Danes lutar contra outro lobisomem. “Temos uma amiga famosa e secreta.”

“Não esqueça rica,” Josie brincou.

“Não se esqueçam que é um segredo,” Leslie avisou.

FIM DO TRECHO – pegue sua cópia GRÁTIS!



Mais por Lexy Timms:



Da autora best seller, Lexy Timms, chega um romance sobre um bilionário que irá fazê-la desmaiar e apaixonar-se novamente.

Jamie Connors desistiu dos homens. Apesar de ser inteligente, bonita e apenas ligeiramente acima do peso, ela é um imã para o tipo de caras que não fica por perto.

O casamento da sua irmã está em primeiro plano na atenção da família. Jamie estaria bem com isto se sua irmã não a estivesse pressionando para perder peso, assim ela caberia no vestido de dama de honra, sua mãe iria parar de criticá-la e seu ex-namorado não estivesse prestes a se tornar seu cunhado.

Determinada a sair por conta própria, ela decide aceitar uma posição de AP do bilionário Alex Reid. O trabalho inclui um apartamento na propriedade dele e a tira de viver no porão dos seus pais.

Jamie tem de equilibrar sua vida e de alguma maneira descobrir como lidar com seu chefe bilionário, sem apaixonar-se por ele.

****** O Chefe é o livro 1 na série Lidando com os Chefes. Todas as suas perguntas não serão respondidas no primeiro livro. Ele pode terminar em suspense.

Para um público maduro somente. Há situações adultas, mas esta é uma história de amor, NÃO erótica.



Quente e Bonito, Rico & Solteiro...quão longe você está disposto a ir?

Conheça Alex Reid, CEO da Reid Enterprise. Bilionário extraordinário, esculpido à perfeição, de derreter a calcinha e atualmente solteiro.

Descubra mais sobre Alex Reid antes que ele começasse na série Lidando com os Chefes. Alex Reid participa de uma entrevista com R&S.

Seu estilo de vida é como a sua aparência bonita: duro, rápido, de tirar o fôlego e disponível para jogar bola. Ele é perigoso, charmoso e determinado.

Quão perto do limite Alex está disposto a ir? Estará ele disposto a fazer qualquer coisa para conseguir o que deseja?

Alex Reid é o primeiro livro na Série R&S – Rico e Solteiro. Apaixone-se por estes homens quentes e sensuais; todos solteiros, bem-sucedidos e à procura do amor





Às vezes o coração precisa de um tipo diferente de salvação... Descubra se Charity Thompson irá encontrar uma maneira de salvar o para sempre neste romance best seller de ambiente hospitalar de Lexy Timms.

Charity Thompson quer salvar o mundo, um hospital de cada vez. Em vez de terminar a escola de medicina para se tornar uma médica, ela escolhe um caminho diferente e levanta fundos para os hospitais – novas alas, equipamentos, seja o que for que eles precisem. Só que há um hospital que ela ficaria feliz em nunca colocar os pés novamente - o do pai dela. Então, claro que ele a contrata para criar o baile de gala para o seu sexagésimo-sexto aniversário. Charity não pode dizer não. Agora ela está trabalhando no único lugar que ela não quer estar. Só que ela está atraída pelo Dr. Elijah Bennet, o bonito chefe playboy.

Algum dia ela provará para o seu pai que ela é mais do que uma aluna evadida da escola de medicina? Ou irá sua atração por Elijah evitar que ela repare a única coisa que ela quer desesperadamente consertar?



Em um mundo atormentado pela escuridão, ela seria sua salvação.

Ninguém deu a Erik uma escolha quanto a se ele lutaria ou não. O dever para com a coroa pertencia a ele, o legado do seu pai permanecendo além da sepultura.

Tomada pela beleza do campo cercando-a, Linzi faria qualquer coisa para proteger a terra do seu pai. A Grã-Bretanha está sob ataque e a Escócia é a próxima. Em uma época que ela deveria estar concentrada em pretendentes, os homens do seu país foram para a guerra e ela é deixada sozinha.

O amor estará disponível, mas irá a paixão pelo toque do inimigo desfazer a sua forte impressão primeiro?



A Viagem de Recrutamento

A atleta universitária aspirante Aileen Nessa está achando o processo de recrutamento além de assustador. Ser classificada como a número 10 do mundo nos 100m com obstáculos aos dezoito anos não é um golpe de sorte, embora ela acredite que aquela corrida única, onde tudo encaixou-se de maneira mágica, poderia ser. As universidades americanas não parecem pensar assim. As cartas estão chegando de todo o país.

Enquanto encara o desafio de diferenciar entre o compromisso genuíno de uma universidade com ela ou apenas promessas vazias de treinadores em busca de talentos, Aileen dirige-se para a Universidade de Gatica, uma universidade Divisão Um, em uma viagem de recrutamento. Sua melhor amiga se atreve a ir apenas para ver os rapazes bonitos no panfleto da universidade.

O programa de atletismo da universidade vangloria-se de possuir um dos melhores corredores com obstáculos do país. Tyler Jensen é o campeão NCAA da universidade na corrida com obstáculos e vencedor do prêmio Jim Thorpe como o melhor defensivo back no futebol. Seus incríveis olhos azul-esverdeados, sorriso confiante e barriga de tanquinho dura como rocha mexe com a concentração de Aileen.

Sua oferta para tomá-la sob sua asa, caso ela decida vir para Gatica, é uma proposta tentadora que a tem se perguntando se poderia estar com um anjo ou fazendo um acordo com o próprio diabo.



AQUELA QUE VOCÊ NÃO PODE ESQUECER!

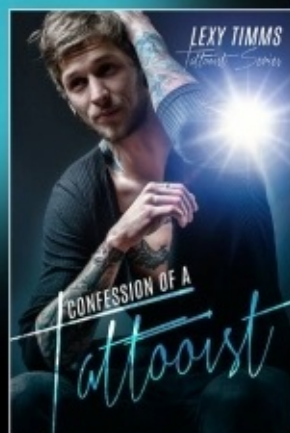
Da autora best seller Lexy Timms, chega um romance de clube de motoqueiros que irá fazer com que você queira comprar uma Harley e apaixonar-se novamente.

Emily Rose Dougherty é uma boa garota católica da mítica Walkerville, CT. Ela tinha, de alguma maneira, conseguido se meter em um punhado de problemas com a lei, tudo por que um ex-namorado decidiu dificultar as coisas.

Luke “Spade” Wade é dono de uma loja de consertos de motos e é o Capitão da Estrada para o MC Hades' Spawn. Ele fica chocado quando lê no jornal que sua antiga paixão do ensino médio foi presa. Ela sempre foi aquela que ele não poderia esquecer.

Irá o destino permitir que eles se encontrem novamente? Ou o que acontece no passado, é melhor deixar para os livros de história?

** Este é o livro 1 da Série Hades' Spawn MC. Todas as suas perguntas podem não ser respondidas no primeiro livro. Por favor, observe que ele realmente acaba em suspense **.



Grab Your
FREE
Copy Today!



Download For
FREE



LIMITED
TIME

FREE
DOWNLOAD



Lexy Timms

THE BOSS

Managing the Bosses Book 1

Bestselling Author
Lexy Timms
who paints with passion

Grab your
FREE
copy today!

Lexy Timms

Saving FOREVER

BOOKS 1-3

Bestselling Author
Lexy Timms
who paints with passion

Limited
Time for
99cents

BESTSELLING AUTHOR
LEXY TIMMS
who paints with passion

Bestselling Author
LEXY TIMMS
who paints with passion

BEATING THE *Biker*

Building
ELLIPS
LEXY TIMMS

BESTSELLING AUTHOR
LEXY TIMMS
who paints with passion

MOMENT IN TIME! BOOK ONE
HIGHLANDERS
Bride

Série Bilionário Falso



Fingindo

Livro 1

CEO Temporário

Livro 2

Pego em Flagrante

Livro 3

Nunca Conte uma Mentira

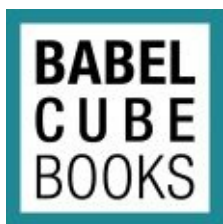
Livro 4

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com

Table of Contents

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Fingindo - Série Bilionário Impostor](#)

[Fingindo | Série Bilionário Impostor # 1](#)

[Fingindo Descrição:](#)

[Série Bilionário Impostor](#)

[Encontre Lexy Timms:](#)

[Quer ler mais ... | De GRAÇA? | Cadastre-se no boletim de notícias de Lexy Timms | E ela lhe enviará | Uma leitura paga, de GRAÇA!](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[CEO Temporário Sinopse](#)

[Encontre Lexy Timms:](#)

[Quer ler mais ... | De GRAÇA? | Cadastre-se no boletim de notícias de Lexy Timms | E ela lhe enviará | Uma leitura paga, de GRAÇA!](#)

[DESCONHECIDO](#)

[Descrição](#)

[Desconhecido - Capítulo 1](#)

[Desconhecido Capítulo 2](#)

[Desconhecido Capítulo 3](#)

[Desconhecido Capítulo 4](#)

[Mais por Lexy Timms:](#)

[Série Bilionário Falso](#)